

Clássico: Na volta de 'O poderoso chefão' aos cinemas, James Caan fala da experiência com Marlon Brando e Coppola

SEGUNDO-CADERNO

Marca: Brando no papel-título do filme que completa 50 anos

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XXVII - Nº 32.343 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 3ª EDIÇÃO



FORA DE CONTROLE

Rússia invade Ucrânia; Biden vê 'guerra' e promete resposta

Presidente russo ordenou ação militar no país vizinho, e primeiras explosões ocorreram no início desta madrugada

Depois de um dia de escalada da tensão no Leste da Europa, a Rússia invadiu militarmente o território da Ucrânia no início da madrugada de hoje. O presidente Vladimir Putin ordenou uma ação militar na região de Donbass, onde ficam as cidades separatistas de Donetsk e Luhansk. A imprensa internacional registrou, porém, explosões em outras áreas do país. Putin renovou ameaças a uma possível retaliação da Otan e do Ocidente: "Para aqueles que estão pensando em intervir na

GUGA CHACRA

Putin se soma a outros líderes mundiais covardes PÁGINA 20

Ucrânia... A Rússia responderá imediatamente e você terá que lidar com consequências que nunca viu antes em sua história". O presidente americano, Joe Biden, declarou que "Putin escolheu uma guerra premeditada que trará uma perda catastrófica de vidas e sofrimento humano. A Rússia sozinha é responsável pela morte e destruição que este ataque trará", acrescentando que a Otan dará "uma forte e unida resposta". O Reino Unido falou em "guerra contra toda a Europa". PÁGINAS 18 e 19

Alta do petróleo e de combustíveis leva Petrobras a lucro recorde

A alta internacional do preço do petróleo e o aumento na venda de combustíveis no Brasil fizeram a Petrobras ter em 2021 um lucro de R\$ 106,6 bilhões, o maior de sua história. Em 2020, os ganhos foram de "apenas" R\$ 7 bilhões. Com isso, a Pe-

EXPANSÃO

Rede D'Or compra a SulAmérica, informa LAURO JARDIM PÁGINA 17

trobras pagará mais de R\$ 100 bilhões em dividendos aos acionistas — à União, caberá uma fatia de R\$ 37 bilhões. Para analistas, desafio para 2022 é manter a produção, que teve queda de 2,2% no ano passado e se concentra no pré-sal. PÁGINA 13

OFÍCIO
Entrevistando Biden



— Parem ou atiro... meu isqueiro!

MERVAL PEREIRA

Recuperação de Bolsonaro é novidade na disputa PÁGINA 2

MALU GASPAR

Velha política dará as cartas na eleição PÁGINA 3

Estados projetam liberar máscaras no próximo mês

O Fórum de Governadores avalia flexibilizar o uso de máscaras quando o país alcançar 80% da população imunizada com duas doses, o que deve acontecer no fim de março. Cientistas veem cenário otimista, mas ressaltam que é preciso aguardar a evolução dos números. PÁGINA 21

STF: Mendonça vota contra fundão eleitoral

O ministro André Mendonça votou contra o fundo eleitoral de R\$ 4,9 bilhões aprovado pelo Congresso e sancionado por Bolsonaro. Para o magistrado, o aumento desproporcional do valor comprometerá a igualdade nas eleições. Ele sugeriu que o fundo seja o de 2020, corrigido pela inflação. O julgamento recomeça hoje. PÁGINA 9

No Sul, o drama é a seca

Estiagem leva 83% dos municípios gaúchos a decretar emergência. Cinzas vindas de incêndios florestais na Argentina pioram a situação. PÁGINA 10



CIÊNCIA PARA PREVENIR COMO PREPARAR AS CIDADES PARA EVENTOS EXTREMOS

A convite do GLOBO, seis especialistas discutem políticas urbanas para diminuir a fragilidade das cidades ante ocorrências como o temporal em Petrópolis, que devem se tornar mais frequentes. Desafio habitacional é chave. PÁGINAS 24 e 25

OBITUÁRIO/PAULINHA ABELHA Voz que revalorizou o forró

Cantora de hits da banda Calcinha Preta morreu aos 43 anos após problemas renais. PÁGINA 12



Câmara aprova projeto que legaliza os jogos

Proposta libera cassinos, bingos, bicho e apostas na internet. Mesmo com Bolsonaro contra, governo atuou a favor e liberou a base em plenário. PÁGINA 8

Opinião do GLOBO

É preciso investigar intervenção de Flávio na Receita

Denúncia de que filho do presidente usou a máquina do Estado em benefício próprio tem de ser apurada

É grave a revelação de que pelo menos cinco servidores da Receita Federal foram mobilizados durante quatro meses para apurar se os dados fiscais do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) haviam sido acessados de modo irregular e depois repassados ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), dando início ao caso que ficou conhecido como Escândalo das "Rachadinhas". De acordo com as denúncias, o ex-PM Fabiano Queiroz comandava um esquema de desvio de parcela dos salários dos funcionários do gabinete de Flávio, quando ele era deputado estadual no Rio de Janeiro.

Segundo reportagem do jornal Folha de S.Paulo, a mobilização do aparelho do Estado em benefício do filho Zero Um aconteceu depois de uma reunião, revelada pela revista EPOCA, envolvendo o presidente Jair Bolsonaro, o chefe da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Alexandre Ramagem, o ministro do Gabinete de Segurança Institucional, general Augusto Heleno, e advogados que representavam Flávio e haviam encaminhado o pedido de investigação ao en-

tão secretário especial da Receita, José Barroso Tostes Neto.

Própria Receita já reconheceu que Tostes Neto se reuniu três vezes com Flávio em 2020, uma delas na casa dele, no dia 17 de setembro, quando o caso das "rachadinhas" foi tema de discussão. A mobilização dos funcionários do Fisco para tratar dos interesses do filho do presidente ocorreu, segundo os documentos revelados, poucas semanas depois, no dia 23 de outubro, por ordem de Tostes Neto.

Tivesse havido acesso irregular aos dados fiscais do senador, evidentemente seria uma violação inaceitável dos seus direitos. Mas a investigação que a Receita promoveu especialmente para verificar essa suspeita comprovou que nada disso aconteceu.

A apuração demonstrou que não há como acessar os sistemas da Receita sem deixar rastros, ao contrário do que insinuava a defesa de Flávio. Também não encontrou nenhum acesso que fugisse à normalidade, novamente em desafio a exemplos hipotéticos trazidos pelos advogados nos documentos em que exigiam investigação. Todas as acusações contra o Fisco se revela-

ram um espantalho para tentar desviar as investigações das "rachadinhas" do foco principal. Ao final, restou claro o que todos já sabiam: as informações que deram origem às denúncias de "rachadinha" surgiram nos relatórios de rotina que o Coaf prepara para analisar transações financeiras suspeitas.

O que choca no episódio é a desfaçatez com que Flávio aparentemente usou de sua proximidade com o Planalto para tentar fazer prevalecer uma versão que o livrasse das denúncias. Bolsonaro decerto não é o primeiro presidente a usar a máquina do Estado para defender interesses seus e de seus familiares. Mas isso não alivia a situação. Trata-se de mais uma traição aos valores republicanos expressos na Constituição que ele jurou cumprir ao tomar posse. A Procuradoria-Geral da República tem o dever não apenas de levar adiante as acusações contra Flávio no caso das "rachadinhas" — que a Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) tratou de esvaziar numa decisão questionável —, mas também de abrir uma nova investigação para apurar a intervenção dele na Receita.

Artigos

opinio.iglobo.com/artigos/
coluna@iglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.opinio.iglobo.com/merval-pereira
coluna.artigo@iglobo.com.br



Corrida maluca

A última novidade na corrida presidencial é a percepção de que o presidente Bolsonaro pode não ser um "pato manco". A eleição está difícil para a terceira via, até porque Bolsonaro estabilizou e, com ajuda do Centrão, continua na margem de 20% a 25% nas pesquisas. É bom para ele, porque, se for para o segundo turno — não acredito na vitória de Lula já no primeiro —, conseguirá reviver a polarização de 2018, e não se sabe o que pode acontecer. A campanha será radicalizada, e todo o passado petista de envolvimento com corrupção, no mensalão e no petrodólar, será reavivado.

O salto alto da militância petista está fazendo com que erros políticos ajudem a recuperação de Bolsonaro. No Rio, onde o presidente Bolsonaro e seu clã têm origem, o PT não está conseguindo o apoio do prefeito Eduardo Paes na composição para a disputa do governo e Senado, o que já está enfraquecendo Lula e fortalecendo Bolsonaro, que apela a reeleição do governador Cláudio Castro.

"Pato manco" é uma expressão usada principalmente na política americana (*lame duck*), que define o político que continua no cargo, mas, por algum motivo, não tem chance de disputar a reeleição e perde a expectativa de poder. A expressão nasceu na Bolsa de Valores de Londres, no século XVIII, em referência a um investidor que não pagou suas dívidas e ficava exposto à pressão dos credores. A ave (e o político) com problemas torna-se presa fácil dos predadores.

A expressão surgiu de um velho provérbio de caçadores que diz: "Never waste powder on a dead duck" ("Não desperdice pólvora com pato morto"). Bolsonaro já pareceu um "pato manco" por diversas vezes, quando as besteiras que comete cotidianamente o fizeram desabar nas pesquisas, situação que parecia irreversível. O Bolsa Família turbinado como Auxílio Brasil e as diversas medidas populistas aprovadas a toque de caixa pela maioria do Centrão no Congresso pareciam ter dado um gás ao governo.

O Centrão parece acreditar na reeleição e o consequente aumento do poder do Congresso num eventual segundo mandato de Bolsonaro. Já tomou conta da economia, inviabilizando os resquícios de liberalismo que o ministro Paulo Guedes ainda vislumbrava, a ponto de ele já sugerir que poderia não continuar no governo. O equilíbrio fiscal foi para segundo plano, e o governo está "fazendo o diabo" para se manter no poder, como diria a ex-presidente Dilma Rousseff.

Para facilitar a vida de Bolsonaro, a terceira via não consegue deixar de ser um desejo de muitos para se tornar uma realidade. Moro e Ciro Gomes empacaram antes de chegar aos 10% nas pesquisas. O governador de São Paulo, João Doria, anda mal das pernas, e a imagem dele, apesar de tudo o que fez pelas vacinas e do bom governo em São Paulo, não é popular. É uma situação muito delicada. Ele já disse que aceitaria abrir mão da candidatura, demonstrando não ser egocêntrico como aponta a maioria das críticas que recebe da classe política e, sobretudo, da população paulista.

Essa admissão pode ser um primeiro passo, porque ele nunca tinha aceitado a ideia. Mas deve estar se convencendo de que tem poucas chances de se recuperar a ponto de ir para o segundo turno. Pode chegar a um acordo para continuar no governo de São Paulo até o final para, num próximo governo que apoiaria, ter uma posição destacada e recomençar a caminhada na tentativa de ser presidente. Esse movimento, no entanto, se acontecer, será mais adiante. A partir de maio ou junho, teremos um quadro mais definido da situação. Pode ser que as pesquisas eleitorais joguem na realidade alguns candidatos que não têm chances. Ou reacendam as esperanças de candidatos como Doria, que tem resiliência já demonstrada.

A dificuldade para a formação das federações partidárias mostra como até mesmo um partido forte como o PT, com um candidato francamente favorito, não consegue impor sua vontade a partidos que têm consistência e história, como o PSB. Apoiar Lula num provável governo é uma coisa, submeter-se ao controle da máquina petista é outra bem diferente.

CORREÇÃO

Foi o Congresso, e não o Supremo, como escrevi terça-feira, que derrubou a Lei de Segurança Nacional (LSN)

Com adiamento do carnaval, não dá para aceitar desfiles de blocos

Prefeaturas têm dever de fiscalizar também festejos privados, exigindo o cumprimento de protocolos sanitários

O desfile de mais de cem foliões do bloco Não Adianta Ficar Putin, na Zona Portuária do Rio, na manhã do último sábado, confundiu a cabeça dos cariocas. Pelo segundo ano consecutivo, oficialmente os cortejos de carnaval estão proibidos na cidade devido à pandemia de Covid-19. Apenas as escolas de samba ganharam salvo-conduto, mesmo assim a festa foi adiada para 21 de abril, feriado de Tiradentes, em decisão tomada em conjunto pelas prefeituras do Rio e de São Paulo.

Dispersado pela Guarda Municipal depois de quase três horas de desfile, o bloco chamou a atenção para o risco de as decisões das prefeituras caírem no vazio. As maiores cidades do país resolveram suspender ou adiar o carnaval deste ano. Mas os sinais estridentes de rebeldia não vêm só do Rio. Em Salvador, onde as festas também estão proibidas, um bloco ignorou as normas e desfilou pelas ruas do Centro Histórico no domingo retrasado.

Cidades como Rio, Salvador, Recife e São Paulo, onde o carnaval tem grande peso no calendário turístico, tomaram a decisão correta de cancelar a festa. Quando foram anunciadas as medidas, o Brasil vivia a disparada de casos provocada pela variante Ômicron do Sars-Cov-2. Era impossível saber no fim do ano passado ou no início de 2022 como estaria o cenário epidemiológico no carnaval. Seria irresponsabilidade autorizar eventos que, pela própria natureza, geram grandes aglomerações e, consequentemente, favorecem a transmissão do vírus.

É verdade que, em praticamente todo o país, já se observa um declínio no número de infectados, mas o Brasil ainda registra média de mais de 800 mortes de Covid-19 por dia, e os sistemas de saúde permanecem pressionados. Não é difícil imaginar as consequências para as já exauridas equipes do Sistema Único de Saúde (SUS) de uma nova onda após a farra momesca.

Não basta baixar decretos proibindo os desfiles. As prefeituras precisam dialogar com represen-

tantes dos blocos e aumentar a fiscalização para garantir que as regras sejam cumpridas. Algumas cidades cancelaram o feriado de carnaval para desestimar a desobediência.

É preciso levar em conta também que, apesar do veto aos blocos, em muitas cidades festas e shows privados com cobrança de ingressos estão autorizados. Por isso é importante exigir comprovante de vacinação e coibir a adoção de protocolos sanitários como o uso de máscaras, por mais difícil que seja implantá-los em eventos que reúnem centenas e até milhares.

Se não houver fiscalização, corre-se o risco de repetir o que aconteceu no Rio, entre capital da República, em 1912. Naquele ano, em razão da morte do barão do Rio Branco às vésperas da folia, o governo decidiu adiar a festa para depois da Páscoa, fato raro na história da cidade (em 1918, quando houve a terrível gripe espanhola, o carnaval não aconteceu). O luto, porém, foi solenemente ignorado pelos cariocas, e a folia rolou solta. O Rio acabou tendo dois carnavais, o clandestino e o oficial.

A terceira via não consegue deixar de ser um desejo de muitos para se tornar uma realidade. Moro e Ciro Gomes empacaram

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICEPRESIDENTE: José Roberto Marinho e Roberto Ribeiro Marinho

O GLOBO

publicado pela Editora Globo S/A

DIRETOR GERAL: Frederico Zughalo Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Góes

ED TUBAS EXECUTIVAS: Lúcia Lacerda (Coordenadora Geral)

Assessoria: Nelson, André, Vitor da Silva, Flávia Barreto, Lúcia Baptista

e Paulo César Pereira

ED TUBAS EXECUTIVAS: Hellen Pinheiro, Fernanda Soddy

ED TUBAS DE OPINÃO: Helo Góes

Rua Visconde de Portugal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 - Tel: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.br/prj-edt>

ED TUBAS

Política: Thiago Pinheiro - thiago.pinheiro@iglobo.com.br

Brasil: Carlos Rocha - carlos.rocha@iglobo.com.br

Brasil: Fábio Costa - fabio.costa@iglobo.com.br

Economia: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@iglobo.com.br

Saúde: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@iglobo.com.br

Segurança: Gabriela Góes - gabriela.goes@iglobo.com.br

Esportes: Thales Marinho - thales.marinho@iglobo.com.br

Folha: André Carneiro - andre.carneiro@iglobo.com.br

Copa do Mundo: Eduardo Curi - eduardo.curi@iglobo.com.br

América e Quê: Rodrigo - rodrigo@iglobo.com.br

América e Quê: Rodrigo - rodrigo@iglobo.com.br

América e Quê: Rodrigo - rodrigo@iglobo.com.br

SUCURSAS

Brasília: Thiago Pinheiro - thiago.pinheiro@iglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@iglobo.com.br

Atendimento ao assinante

telefone: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

(0800-0284433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002-5300

Telegram: 21 4002-5300

ASSINATURA MENSAL

com entrega em domicílio ou cartão de crédito

ou crédito automático em conta-corrente

(grupos de venda não a serem rep)

para RL, SP e RJ: 0800-0284433

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCAS

Das RL, SP e RJ: 0800-0284433

Condições: RL, SP e RJ: R\$ 100

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não aceita em nenhuma hipótese o cancelamento

de assinaturas. Descontamos qualquer cancelamento de assinaturas

de assinaturas. Descontamos qualquer cancelamento de assinaturas

de assinaturas. Descontamos qualquer cancelamento de assinaturas

de assinaturas. Descontamos qualquer cancelamento de assinaturas

de assinaturas. Descontamos qualquer cancelamento de assinaturas

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: versão de notícias:

(21) 2534-5500 (Banco de imagens) (21) 2534-5577

Preços: (21) 2534-5500

PUBLICIDADE: (21) 2534-4330 Classificados:

(21) 2534-4333 Jornal de Negócios: (21) 2534-4335 Imóveis:

Relações: (21) 2534-4330

Planilha: (21) 2534-4330

Planilha: (21) 2534-4330

Planilha: (21) 2534-4330

Planilha: (21) 2534-4330

Planilha: (21) 2534-4330

Planilha: (21) 2534-4330

Planilha: (21) 2534-4330

...SBS, Ferraz Cabrita, Dorelles Wagner (quadrado), Miguel de Almeida (quadrado), Washington Oliveira (quadrado), Marcelo Serpa (quadrado),
 ...TBR, Irenê Ferreira, Carlos Andreazzi, Zuma Ventura (quadrado), Edu Lora (quadrado), QUA, Vera Magalhães, São Gaspar, Benício Mello Franco, Roberto Delalito (quadrado), QUA, Irenê Ferreira, Mili Gaspar,
 ...TBR, Vera Magalhães, Fátima Oliveira, Pedro Costa, Benício Mello Franco, S&B, Carlos Alberto Santenberg, Eduardo Affonso, Pablo Cristóbal, DOM, Irenê Ferreira, Condi Marano, Benício Mello Franco

MALU GASPAR

malu.gasp@globo.com
 malu.gasp@globo.com.br



A eleição da velha política

Entre tantas incertezas, pelo menos uma coisa parece bem definida pelo subtexto das movimentações para a disputa presidencial. Esquerda, direita e centro concluíram que, depois de uma eleição completamente fora dos padrões em 2018, vem a uma disputa das mais tradicionais, em que a velha política (ou a política velha) dará as cartas.

Em 2018, Bolsonaro não tinha partido forte, não tinha coligação e nem coalizão partidária e dispunha de apenas oito segundos por dia no horário eleitoral da TV. Construiu sua narrativa à margem da mídia tradicional, calcada na capilaridade das redes sociais e do WhatsApp — e claro, em muitas fake news. Mas o outsider virou presidente e, embora tente manter o discurso de candidato antiestablishment, na prática está cada vez mais enquadrado pelo Centrão e pelos marqueteiros tradicionais.

Baseando-se nas pesquisas que sempre disse desprezar, parou de atacar as vacinas contra a Covid-19 e tem procurado se concentrar em contrapor seu governo ao dos antecessores petistas. Filiou-se a um partido "Centrão raiz", o PL, e colocou o filho Flávio Bolsonaro para correr atrás das outras legendas do bloco, em busca da capilaridade de seus diretórios estaduais e municipais, do maior naço possível do fundo eleitoral, do tempo de TV. Faz tudo isso enquanto seus aliados manejam fatias generosas do orçamento secreto, a ponto de ser comum ouvir de deputados da base que eles nunca tiveram tanto dinheiro de emendas à disposição num ano eleitoral.

As redes sociais e as fake news continuam importantes, mas já viraram commodity. Todo partido tem seu próprio bunker digital, e não dá para dizer que só os mais sabe fazer fake news. Bolsonaro ainda é campeão na linguagem das redes e precisa alimentar seus radicais, por isso mantém os ataques ao TSE, à mídia e ao "comunismo". Mas, no mesmo dia em que ele espinha o Judiciário e o sistema eleitoral, aliados como o ministro Ciro Nogueira correm aos interlocutores nos tribunais para botar panos quentes. Ao mesmo tempo que ele chama os principais veículos jornalísticos de "porcarias", Flávio dá entrevistas a eles, demonstrando que não pretende

deixar os adversários ocuparem todo o espaço na mídia tradicional. De quebra, ainda sinaliza que o irmão Carlos deverá continuar a cuidar das redes sociais, mas não de toda a estratégia de comunicação da campanha, como fez em 2018.

E o que faz Lula? Nada muito diferente. Dedicou-se arduamente a montar uma ampla coalizão, com o maior volume possível de recursos e tempo de TV. Reclamou da mídia e se diz perseguido, mas mantém sua candidatura em evidência graças à boa interlocução de seus aliados com jornalistas de todos os matizes e veículos. Negócio com a esquerda e formação de uma federação partidária, mas também faz acenos às facções do Centrão que ainda tem alguma chance de conquistar.

Ao mesmo tempo que fala para sua base fiel, prometendo revogar a reforma trabalhista e não se subordinar aos interesses da Faria Lima, responde aos temores sobre o risco de radicalismo num eventual governo seu com o moderado Geraldo Alckmin na Vice-Presidência, dizendo que o mercado já conhece e sabe que ele é um pragmático.

A lógica é a mesma para os outros pré-candidatos, que se movimentam como quem acredita que, em 2022, alianças, dinheiro e tempo de TV serão mais importantes do que

as redes sociais.

Para os marqueteiros, essa dinâmica traz uma vontade do eleitor de sair do atual ambiente de caos político e institucional e de voltar à segurança das caras conhecidas e da experiência administrativa.

Por um lado, é bom que seja assim. Ninguém mais aguenta tanto ruído, e uma eleição menos "disruptiva" também pode significar um pleito menos traumático. O problema é que esse cenário também atesta que todo o caminho percorrido desde as manifestações de 2013, com graves fracturas institucionais, não resultou numa renovação das personagens que decidem os rumos do Brasil.

De um modo ou de outro, os principais candidatos à disposição do eleitor têm cheiro de naftalina, e o político que tem as melhores chances de sepultar o caos promovido por Bolsonaro é alguém que os brasileiros elegeram pela primeira vez para a Presidência há 20 anos. Ouvi outro dia de um personagem bastante enfiado nas negociações da pré-campanha que vivemos o fim de um ciclo político, que será renovado por força da própria transição geracional. Talvez seja uma visão otimista e até ingênua demais. Mas é melhor acreditarmos nela do que nos conformarmos em votar, lá em 2042, nos mesmos políticos que elegemos hoje.

ARTIGO

Energia suja e atrasada

CLARICE FERRAZ



Os aumentos na conta de luz prometem ser um dos principais temas debatidos ao longo de 2022, influenciando diretamente as eleições. A recente crise hídrica pode ter sido a pior em 91 anos, mas não uma surpresa. O sistema elétrico brasileiro é singular e acumula erros históricos há décadas.

Investimos incessantemente em usinas termelétricas, metade delas com custo extremamente elevado. Termelétricas esvaziavam reservatórios, pois levam ao despacho das hidrelétricas, mais baratas. Na tentativa de enfrentar o problema, o governo insistiu no erro: acionou usinas que operam por meio da queima de fontes caras e poluentes, como óleo combustível, carvão, diesel e gás natural, e realizou novas contratações. Para financiá-las, foi criada a bandeira "escassez hídrica", provocando novos aumentos na conta de luz.

Essa situação gera um efeito especialmente perverso: o "apagão econômico". Boa parte da população sofre ao extremo com as altíssimas temperaturas do verão sem poder recorrer a ventilador e ar-condicionado. As tarifas elevadas ameaçam também a indústria, setor que mais consome energia, levando à diminuição das margens de lucro, a demissões e ao repasse dos custos sobre os produtos, aumentando a inflação.

Choça ainda a falta de zelo com questões ambientais e geopolíticas. Dono de sol, vento e água em abundância, o Brasil deveria liderar a revolução da descarbonização. Somos, no entanto, consumidores de energia suja e atrasada. Usinas eólicas e sistemas fotovoltaicos geram quilowatts-hora limpos e são muito mais baratos. Podemos alcançar uma matriz com combinação perfeita de biomassa, sol, vento e água, cujos estoques nos reservatórios fornecem a flexibilidade de que precisamos para

cançar uma matriz com combinação perfeita de biomassa, sol, vento e água, cujos estoques nos reservatórios fornecem a flexibilidade de que precisamos para

setor elétrico com alta participação de energias variáveis.

Ao contrário da tendência mundial, Bolsonaro sancionou ainda uma lei que prorroga até 2040 os contratos de termelétricas movidas a carvão mineral, criando reserva de mercado para um dos maiores poluentes do planeta. Notícias como essa nos fazem pensar que a singularidade do nosso sistema e a gravidade da atual crise climática não foram compreendidas. A partir de 2023, se somarmos aos problemas mencionados os piores efeitos da privatização da Eletrobras, caso efetivada. A "descotização" das usinas que geram a eletricidade mais barata do sistema poderá facilmente dobrar a tarifa. A medida vem acompanhada de mais expansão de termelétricas, gasodutos e outros "jabutis", que, sem passar por critérios competitivos, são inseridos no sistema, reduzindo a participação das fontes limpas e mais baratas.

O Brasil, infelizmente, se tornou refém de decisões equivocadas. A expectativa é que a conta de luz seja impulsionando a inflação e a piora da qualidade de vida dos brasileiros. Candidatos nestas eleições precisam encerrar a questão do abastecimento e discutir propostas sem apelar para a confortável e usual atribuição de culpa a São Pedro. Como será esse debate? Não sabemos. A única certeza é que políticos passarão calor diante do eleitorado.

ARTIGO

Hora de aprender a recuperar o atraso da pandemia

ELIANA SOUSA SILVA E RICARDO HENRIQUES

Um dos maiores desafios que as escolas públicas do país têm pela frente, ao iniciar o terceiro ano letivo desde o surgimento da Covid-19, é reverter os impactos negativos na formação de uma geração de estudantes, sobretudo os mais pobres. A pandemia mudou por completo o cenário da educação. Da suspensão das aulas presenciais, em março de 2020, até os esforços para oferecer ensino remoto, híbrido e, por fim, reabrir as escolas, foram 20 meses em que alunos, responsáveis e professores viveram suas rotinas serem totalmente alteradas.

Os efeitos tendem a ser ainda mais graves em áreas periféricas, como no Conjunto de Favelas da Maré, no Rio de Janeiro, onde, historicamente, os desafios para a garantia da educação de qualidade são maiores. É o que diz a pesquisa "Covid-19 e o acesso à educação nas 16 favelas da Maré: impactos nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio", que será lançada pela organização Redes da Maré em parceria com o Instituto Unibanco. A pesquisa ouviu 921 pessoas, entre alunos, responsáveis e profissionais de educação ligados a escolas públicas locais.

De acordo com o Censo Populacional da Maré, cerca de 140 mil pessoas moram na região, mais que em 96% dos municípios bra-

sileiros. Em 2019, cerca de 20 mil estudantes estavam matriculados nas 50 escolas públicas da região. Por isso é imprescindível que as informações obtidas com a pesquisa sejam consideradas no desenho e na promoção de políticas públicas mais efetivas, especialmente em ano de eleições.

O estudo, realizado em 2021, aponta que cerca de três quartos dos alunos da amostra afirmam que aprenderam pouco (48%) ou nada (26%) nos dois primeiros anos da pandemia, e 57% dizem que sua vontade de estudar diminuiu (33%) ou diminuiu muito (24%). O principal motivo disso, segundo os estudantes, é a dificuldade de adaptação ao ensino remoto (35%). Estudantes têm a percepção de não terem aprendido o esperado e, diante do longo período de suspensão das aulas, é compreensível a queda no apetite por estudar. A pesquisa mostrou também que 38% deles não conseguiram acompanhar as atividades on-line e que 43% não usaram os aplicativos criados pelas secretarias municipal e estadual de Educação. No caso da saúde mental, quatro em cada dez estudantes enfrentaram algum tipo de sofrimento emocional.

Cabe destacar que pouco mais da metade dos educadores entrevistados (56%) acredita ser possível reverter a situação por meio da recuperação dos conteúdos. Quase todos eles (95%) se desdobraram para atuar remotamente, pedindo ajuda a colegas ou pesquisando na Internet. Professores esforçados, tentando lidar com as aulas remotas. Mas divididos sobre a esperança de enfrentar o cenário adverso resultante do período de ensino on-line. Um olhar otimista permite reconhecer que parcela importante dos professores segue acreditando no poder da educação e na capacidade de virar o jogo.

Não podemos perder tempo. A aprendizagem não realizada foi enorme e, por vezes, em dimensões essenciais para a continuidade dos estudos. Os caminhos para superar os desafios já são conhecidos: busca ativa; reorganização do currículo para recomposição das trajetórias de aprendizagem; uso da tecnologia para inovação pedagógica; garantia de infraestrutura necessária de equipamentos e de acesso à internet; estratégias para maior participação das famílias; e criação de programas para cuidado da saúde mental da comunidade escolar.

O direito à aprendizagem deve ser garantido a todos. Mais que nunca, são necessários novos investimentos e o resgate de antigos compromissos. Assim teremos uma educação pública de qualidade, com equidade, para os estudantes da Maré e de todo o país.

Eliana Sousa Silva é diretora da Redes da Maré, e Ricardo Henriques, economista, é superintendente executivo do Instituto Unibanco

Clarice Ferraz, diretora do Instituto Ilumina, é professora da Escola de Química da UFRJ

Política



PRESSÃO NA SEGURANÇA

Zema avalia reajuste à polícia em MG

Governador cede e admite recomposição salarial, após ameaça de paralisação



ENTRAVES LOCAIS

Em negociação por federação, PT e PSB têm divergências em oito estados

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

A o mesmo tempo em que se quem nas tratativas visando à formação de uma federação partidária para a eleição deste ano, PT e PSB buscam solucionar entraves para alianças em oito estados, incluindo grandes colégios eleitorais, como São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Nesses locais, lideranças de ambos os partidos acenam com projetos distintos e até conflitantes de candidaturas, na contramão do alinhamento nacional, estadual e municipal exigido pela federação. Nesta semana, as divergências entre as legendas foram impulsionadas pelo aparecimento de arestas na Paraíba e no Espírito Santo, onde até então havia sinalizações de acordos.

Dentre os oito estados com maior dificuldade para composições, lideranças de PT e PSB já vinham dialogando em quatro, mas hoje enfrentam impasses. Nos outros quatro locais, a tendência é que os partidos fiquem em campos opostos neste ano, salvo no caso de a federação ser definida nacionalmente. Enquanto a data-limite para que candidatos mudem de partido é o dia 2 de abril, o prazo para registro da federação só se esgota no fim de maio.

O PT já sinalizou que abrirá mão de candidaturas ao governo em Pernambuco e Rio para assegurar uma aliança nacional com o PSB, mas tem insistido na candidatura do ex-ministro e ex-prefeito Fernando Haddad ao governo de São Paulo. O estado, maior colégio eleitoral do país, com mais de 30 milhões de eleitores, é considerado decisivo para a disputa presidencial. Petistas argumentam que Haddad, além de propiciar um planoque próprio do PT para o ex-presidente Lula, tem apresentado melhor desempenho em pesquisas do que o pré-candidato do PSB, o ex-governador Márcio França. Já a cúpula do PSB sustenta que França é mais competitivo por aparecer com menor rejeição.

Na terça, França reuniu-se com Lula em São Paulo e disse após o encontro que os partidos devem caminhar

IMPASSES TRAVAM UNIÃO

PT e PSB buscam solucionar cenários em oito estados em meio a diálogos sobre federação

- ESTADOS EM QUE PODEM SER ADVERSÁRIOS
- ESTADOS COM IMPASSES
- ESTADOS COM ALIANÇA EM NEGOCIAÇÃO
- ESTADOS COM ALIANÇA ACERTADA/ENCAMINHADA
- INDEFINIDO



São Paulo

O PT tem insistido na candidatura de Haddad ao governo, enquanto o PSB, que aposta em França, propôs a definição do chefe de chapa através de pesquisas.



juntos no estado, ainda que as conversas por uma federação não evoluam.

Além de São Paulo, pelo impacto eleitoral, há entraves entre PT e PSB no Paraná, em Mato Grosso do Sul, na Paraíba e em Alagoas, estados em que há posicionamentos conflitantes das duas siglas. A mais recente disputa surgiu no cenário paraibano, com o anúncio

do da filiação do governador João Azevêdo ao PSB, marcada para a manhã de hoje, e que contará com a presença do presidente nacional da sigla, Carlos Siqueira.

O movimento de Azevêdo ocorreu dias depois do lançamento da pré-candidatura de Veneziano Vital do Rêgo (MDB) ao governo, com o apoio do ex-governador



Lula, PSB deverá estar ao lado do petista

EDUARDO DE MORAIS/92-0202

Paraíba

Azevêdo se filiou ao PSB dias depois de Coutinho, seu antecessor, se lançar pré-candidato ao Senado numa chapa de oposição. Ambos descartam fazer campanha juntos.



Espírito Santo

Casagrande, contrário à federação, vem acenando a adversários de Lula na disputa presidencial. Em reação, PT lançou pré-candidatura de Contarato.



Paraná

O PT avalia apoiar Requião ao governo como adversário de Ratinho Jr., apoiado pelo PSB, que tem intenção de manter a aliança e se recusa a filiar o ex-senador.



Editoria de Arte

no diretório estadual petista, no qual parte dos integrantes defende o apoio a Azevêdo. O ex-governador também tenta reverter sua ineligibilidade: ele foi condenado pelo abuso do poder político e econômico em 2014, e o prazo de afastamento das urnas se encerra algumas horas após o primeiro



Siqueira, Presidente do PSB negocia com PT

turno da eleição deste ano.

— Todas as pré-candidaturas do PT, inclusive a minha, obedecem à lógica de ampliar palanques para Lula. A aliança com o MDB na Paraíba segue uma tendência de outros estados do Nordeste, como Ceará, Alagoas e Bahia. Meu antecessor era do PSB, rodou e agora decide retornar num momento em que não há como reabrir discussões no estado — afirma Coutinho.

Em Alagoas, onde o governador Renan Filho e o senador Renan Calheiros, ambos do MDB, abrirão palanque para Lula, o PT tem como principal liderança prefeito de Maceió, João Henrique Caldas. Adversário dos Calheiros, Caldas deve apoiar o senador Rodrigo Cunha (PSDB) ao governo.

Já em Mato Grosso do Sul e no Paraná, os entraves são motivados por apoios do PSB, respectivamente, ao prefeito de Campo Grande, Marquinhos Trad, e ao governador Ratinho Jr., ambos do PSD. Trad, pré-candidato ao governo, ofereceu ao PSB o posto de vice sob a condição de que o partido não formalize a união de quatro anos com o PT. No Paraná, embora uma ala do PSB apoie a federação para ampliar a bancada de deputados, o diretório estadual é alinhado a Ratinho Jr. e se posicionou contra a filiação do ex-senador e ex-governador Roberto Requião, que busca legenda para concorrer ao governo. Requião já recebeu uma sinalização pública de apoio do PT.

EM COMPASSO DE ESPERA

Em outros estados, como Rio Grande do Sul e Espírito Santo, PT e PSB apresentaram candidaturas próprias aos governos e aguardam a evolução do cenário nacional e local antes de retomar as tentativas de acordo. O governador capixaba, Renato Casagrande (PSB), irritou a direção do PT na última semana ao receber para uma reunião o ex-ministro e presidencialista Sérgio Moro (Podemos). Em reação, o PT local lançou como pré-candidato ao Executivo o senador Fabiano Contarato, recém-filiado ao partido.

— Em nenhum momento, minha candidatura foi condição "sine qua non" para entrar no PT. Nossa prioridade é eleger Lula presidente — disse Contarato, em discurso no evento de lançamento.

No PSB, a maioria dos diretórios estaduais sinalizou, em dezembro, ser favorável à federação com o PT. Os diretórios de Mato Grosso e do Distrito Federal, embora contrários, mantêm conversas por coligações locais. O diretório do Tocantins foi contra a federação com qualquer sigla.

França quer pesquisa de segundo turno para ter acordo com Haddad

MALU GASPAR
malu.gaspar@oglobo.com.br

Em conversa com o ex-presidente Lula em São Paulo, na terça-feira, o ex-governador Márcio França (PSB) disse que topa desistir de sua candidatura ao governo paulista se Fernando Haddad, pré-candidato do PT, estiver melhor nas pesquisas. Segundo França relatou a interlocutores, no entanto, a pesquisa que vai basear a escolha não pode ser uma de primeiro tur-

no. Teria que ser sobre cenários de segundo turno, seja contra o ministro Tarcísio Gomes de Freitas, candidato apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro, ou contra Rodrigo Garcia (PSDB), vice de João Doria.

Haddad também participou da reunião na terça. A candidatura única ao Palácio dos Bandeirantes é pré-condição para que o PT e o PSB caminhem juntos na disputa nacional, seja formando uma federação ou uma coligação em torno de Lula.

França argumenta que não dá para medir quem está melhor colocando na mesma ficha de respostas os três pré-candidatos da esquerda — ele, Haddad e Guilherme Boulos (PSOL).

Isso porque, como a intenção é que se feche o acordo em torno de um único nome, só daria para saber quem tem mais chance de vencer a eleição testando os cenários com apenas um deles contra os possíveis oponentes.

A razão da exigência é simples. França acredita que, no segundo turno, ele tem mais chances do que Haddad de angariar votos, diferentemente do petista, que teria um eleitorado majoritariamente de esquerda. Segundo aliados de França, as pesquisas internas do PSB já estão amostrando isso.

Depois de duas horas de conversa, Lula disse que ia consultar o PT antes de voltar com uma contraproposta. Embora não tenha fici-

do decidido, foram dados alguns sinais claros do que pode ser oferecido em compensação a França, caso ele desista da eleição estadual.

O pré-candidato do PSB gosta da ideia de ser ministro em caso de vitória de Lula, mas não tem vontade de ser candidato ao Senado, uma vez que o apresentador José Luiz Datena é considerado um candidato muito forte e difícil de bater.

O que França quer mesmo é ser candidato ao governo. E

acha que se for para não concorrer, pelo menos o critério da pesquisa seria uma justificativa plausível para seu eleitorado. Em 2018, ele teve mais de 10 milhões de votos no segundo turno para o governo do estado, quando foi derrotado por Doria por uma diferença pequena.

A condição colocada por França quer dizer que não haverá acordo com o PT, até porque fechar o apoio do PSB antes do final da janela partidária é importante para a estratégia de Lula. Mas tudo indica que essa negociação vai levar mais tempo do que o esperado para ser fechada.

@bancomasteroficial

**NÃO EXISTE ATALHO
PARA O SUCESSO.
MAS COM
O BANCO MASTER
O CAMINHO FICA
MAIS FÁCIL.**

Cada um tem a sua própria ideia de sucesso.
Para alguns é aproveitar as coisas simples da vida.
Para outros é poder conquistar grandes metas.
Mas não importa qual seja a sua ideia de sucesso,
o Banco Master existe para ajudar você a chegar lá.
Um banco ágil, parceiro e sem complicação.
Porque, para nós, sucesso de verdade
é poder realizar os seus sonhos.

Saiba mais em

bancomaster.com.br

 BANCO
MASTER

**SEU SUCESSO,
NOSSA MAIOR CONQUISTA**

Férias de Bolsonaro na praia custaram R\$ 900 mil

Presidente passou sete dias em São Francisco do Sul, no litoral de Santa Catarina, entre o fim de 2021 e o início do ano, em viagem que teve passeio de jet ski e ida ao parque Beto Carrero World. Governo não detalhou gastos

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@oglobo.com.br

As férias de fim de ano do presidente Jair Bolsonaro no litoral de Santa Catarina custaram quase R\$ 900 mil aos cofres públicos. Ele passou sete dias em São Francisco do Sul (SC), período no qual andou de jet ski e visitou um parque de diversões, entre outras atividades. O presidente foi criticado por manter o passeio enquanto a Bahia foi atingida à época por fortes chuvas, que deixaram 25 mortos.

De acordo com a Secretaria-Geral da Presidência, a viagem custou R\$ 899.374,60. A informação foi apresentada atendendo a pedido feito via Lei de Acesso à Informação (LAI). O GLOBO solicitou os gastos discriminados por categoria, mas a pasta forneceu apenas o valor ge-

ral e disse que o número "está sujeito à alteração, caso ocorram atualizações".

Bolsonaro chegou em São Francisco do Sul na tarde do dia 27 de dezembro. A previsão inicial era que o presidente só retornasse a Brasília no dia 4 de janeiro, mas ele foi para São Paulo na madrugada do 3 para ser internado, devido a uma obstrução intestinal.

"DOU MINHAS FUGIDAS"

Nesse período, Bolsonaro passou de jet ski diversas vezes, visitou o parque Beto Carrero World, apostou na Mega-Sena e cortou o cabelo.

O presidente estava acompanhado da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, de sua filha caçula, Laura, e de sua enteada, Leticia, entre outras pessoas. A comitiva total não foi divulgada.

No dia 5, após receber alta do hospital, o presiden-



Lazer. Bolsonaro anda de jet ski durante férias em São Francisco do Sul; viagem mais curta do que o plano inicial

te Bolsonaro afirmou que era "maldoso" dizer que ele estava de férias:

— (Sou) um presidente que não tem férias. É maldoso quem fala que estou de férias. Eu dou minhas

fugidas de jet ski, dou uns cavalos de pau com carro no Beto Carrero.

Um dia depois, no entanto, ele próprio admitiu que os dias foram de descanso.

— Eu me programei para

nove dias de férias, mas na verdade foi meia dúzia. Três foram no hospital — disse à Rádio Nova.

Como o GLOBO mostrou em janeiro, Bolsonaro gas-



"É maldoso quem fala que estou de férias. Eu dou minhas fugidas de jet ski, dou uns cavalos de pau com carro no Beto Carrero"

Jair Bolsonaro, após período no litoral catarinense

tou até o fim do ano passado R\$ 29,6 milhões com cartões corporativos. O montante desembolsado é 18,8% maior do que os R\$ 24,9 milhões consumidos ao longo dos quatro anos do mandato presidencial anterior, dividido por Dilma Rousseff (2015-2016) e Michel Temer (2016-2018). O presidente costuma justificar os gastos dos cartões com suas viagens.

Justiça Federal diz que inquérito vazado pelo presidente é sigiloso

Informação corrobora conclusão da Polícia Federal; para Aras, processo era público

AGUIRRE TALENTO
aguirre.talent@oglobo.com.br

A Polícia Federal e a Procuradoria-Geral da República (PGR) divergiram da condição de um inquérito divulgado pelo presidente Jair Bolsonaro para levantar suspeitas, sem provas, sobre o sistema eleitoral. A PF diz que o material não podia ser compartilhado, porque estava sob sigilo, e concluiu que Bolsonaro cometeu crime. Já a PGR alegou que a investigação era pública e inocentou o presidente. A reportagem do GLOBO solicitou à 12ª Vara Federal do Distrito Federal uma cópia do processo propagado por Bolsonaro. O pedido, porém, foi negado, sob o argumento de que a investigação é sigilosa.

"Informo a Vossa Senhoria que o Inquérito Policial 1065955-77.2020.4.01.3400 trata de investigação sigilosa e que, no momento, encontra-se tramitando entre a Polícia Federal e o Ministério Público", respondeu a 12ª Vara Federal do DF.

A investigação vazada pe-

lo presidente apura as circunstâncias de um ataque hacker ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e teve início após um pedido do próprio TSE à PF. Não há nenhuma relação com as urnas eletrônicas, mas Bolsonaro exibiu a documentação em uma live em agosto do ano passado apresentando o inquérito como uma suposta evidência da vulnerabilidade das urnas, o que não é verdade.

Após Bolsonaro vazar a documentação, o TSE pediu à PF a abertura de um inquérito sobre a divulgação desse documento. A delegada Denise Dias Ribeiro concluiu que o caráter tinha natureza sigilosa e apontou que Bolsonaro cometeu crime de violação de sigilo funcional.

Nas semanas passadas, o procurador-geral da República, Augusto Aras, apresentou um pedido de arquivamento sob o argumento de que não houve decisão judicial decretando o sigilo do processo e que o delegado do caso não registrou o inquérito como sigiloso no sistema interno da PF. Portanto, disse

Aras, não é possível acusar Bolsonaro de crime, já que a documentação era pública.

O relator do caso, o ministro Alexandre de Moraes, ainda não decidiu a respeito do pedido de arquivamento.

Procurada, a PGR afirmou que "as normas internas da Polícia Federal dispõem que o delegado responsável deve requerer ao juiz para o qual foi distribuído o inquérito para que nele seja determinado o sigilo de justiça, o que não havia ocorrido no IPL 1361/2018-4 SR/PF/DF, até a data dos fatos investigados".

O órgão disse ainda que "não dispõe de informações para afirmar se posteriormente a esses eventos o procedimento foi adotado pela autoridade policial".

Investigadores da PF afirmam que o inquérito atualmente tem classificação sigilosa no sistema da corporação. A reportagem questionou a Superintendência da PF do DF a respeito do sigilo do inquérito, mas o órgão respondeu apenas que há diligências em curso.

"No referido inquérito, al-



Posição. Aras disse que Bolsonaro não cometeu crime ao divulgar dados

gumas diligências encontram-se pendentes. Dessa forma, informações mais detalhadas não podem ser dadas, uma vez que medidas judiciais foram tomadas, o que, consequentemente, inviabiliza o acesso de terceiros estranhos à investigação", informou o setor de comunicação.

Especialistas em Direito Penal opinam que, mesmo sem um decreto do juiz ou um despacho do delegado, o inquérito pode ter documentos com teor sigiloso, cuja divulgação pode caracterizar crime. No caso do inquérito sobre o ataque hacker, por exemplo, o delegado recebeu uma sindicância sigilosa do TSE a respeito do assunto, com o aviso de que estava sob sigilo. Um

procurador do Ministério Público Federal, ouvido sob anonimato, disse que o sigilo de um feito é definido pela natureza dos seus dados, como a existência de solicitações a operadores de telefonia por dados pessoais dos usuários, que seriam sigilosos.

O advogado Pedro Porto, mestrando em Direito Penal pela Universidade de Brasília (UnB), afirma que a classificação do sigilo de Justiça pode ser feita por um funcionário da Justiça Federal no momento do cadastro do processo no sistema de Processo Judicial Eletrônico, e não necessariamente por um juiz.

A resolução nº 185 de 2013 do CNJ, por exemplo,

diz que cada tribunal pode configurar o seu sistema de processo judicial eletrônico para que determinadas classes de processos "sejam considerados em segredo de justiça automaticamente", sem decreto do juiz.

DECISÃO JUDICIAL

Outros dois juristas ouvidos pela reportagem opinaram que o sigilo do inquérito precisa ser assegurado por uma decisão judicial e que é necessário avaliar se uma decisão desse tipo foi tomada antes do vazamento do inquérito por Bolsonaro.

Doutor em Direito Penal pela Universidade de Sevilla, Cezar Bitencourt afirmou que "não existe sigilo automático".

— O sigilo tem que ser decretado pelo juiz, pelo desembargador, por alguma autoridade do Judiciário.

Professor titular de Direito Processual Penal da Universidade de São Paulo, Gustavo Badaró citou que um inquérito pode tramitar sem sigilo durante um tempo e, em outro momento, passar a ser sigiloso no caso de diligências:

— Não ser que tenha quebra de sigilo ou algum dado do processo, não existe nenhum que seja por natureza sigiloso. Precisa haver uma determinação de que aquele inquérito tramita sob sigilo. O fato de alguém no sistema colocar não é o que vai fazer ser sigiloso ou não.

Irmãos de Michelle se filiam ao PL, sigla do cunhado

Amiga da primeira-dama também ingressa no partido, em evento com a presença da ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda

ANDRÉ DE SOUZA
andre.matos@oglobo.com.br

A primeira-dama Michelle Bolsonaro participou do ato de filiação de seus irmãos, Carlos Eduardo e Diego Torres, ao PL, mesma legenda do presidente Jair Bolsonaro. Uma foto de Michelle ao lado dos dois foi divulgada no Instagram da sigla. A ministra da Secretaria de Governo da Presidência da República, Flávia Arruda,

também participou do evento, na última terça-feira. Flávia é deputada licenciada pelo PL do Distrito Federal.

Michelle também participou da cerimônia de filiação ao PL da amiga Amália Barros, que divulgou um vídeo das duas no Instagram. Michelle diz que ela é "uma ativista, uma pessoa muito especial que lutou muito pela causa dos monoculares (que têm apenas um olho

com visão boa)". Em resposta, Amália agradece e se diz honrada.

"INSPIRAÇÃO" PARA AMIGA

Em texto publicado ao lado do vídeo, Amália afirma que Michelle é sua inspiração. "A primeira-dama mais humana que esse país já teve, e eu estarei sempre ao lado dela ajudando, no que puder, nesse incrível trabalho social que ela faz pelo Brasil", publicou.



Filiação ao PL. Michelle entre os irmãos Carlos Eduardo e Diego Torres

O presidente Jair Bolsonaro se elegeu presidente em 2018 pelo PSL, legenda que se fundiu este ano ao DEM, formando o União Brasil. Já em 2019, porém, o presidente Bolsonaro se desentendeu com o PSL e se desfilou.

A ideia inicial de Bolsonaro era formar um novo partido, o Aliança pelo Brasil. Sem conseguir formar a nova agremiação a tempo de disputar a reeleição em 2022, o presidente se filiou em novembro de 2021 ao PL, presidido pelo ex-deputado Valdemar Costa Neto, que foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no julgamento do mensalão, chegando a ser preso.

Sigla ligada à Universal prepara desembarque

Presidente do Republicanos, Marcos Pereira diz que Bolsonaro 'só atrapalhou' formação de chapas e deixa aliança em aberto



Ataque. Pereira reclamou de assédio de Bolsonaro a parlamentares e pôs em xeque postura do governo sobre os jogos

BRUNO GÓES E
EDUARDO GONÇALVES
publica@oglobo.com.br
BRASILIA

O Republicanos, partido do Centrão e ligado à Igreja Universal, reforçou ontem os sinais públicos de insatisfação com o presidente Jair Bolsonaro (PL). O deputado federal Marcos Pereira (SP), presidente nacional da legenda, declarou que Bolsonaro "só atrapalha" as negociações para que o Republicanos atraia novos políticos na janela partidária.

Enquanto Pereira deixa em aberto o apoio à reeleição de Bolsonaro, integrantes do partido têm ameaçado nos bastidores um desembarque da coligação do atual presidente. Um dos focos de insatisfação, explicitado pelo deputado ontem, é a avaliação de que Bolsonaro tem procurado atrair aliados do governo para o PL, partido ao qual se filiou. Pereira defende que siglas da base governista, formada também por PP e Republicanos, precisem "dividir o bolo" de filiações para que todas as bancadas cresçam.

—(Estamos) trabalhando bem (para a janela partidária), acho que vai ser bom, vamos sair um pouco maiores. Sem a ajuda do presidente (Bolsonaro), por enquanto. Porque até agora ele só atrapalhou — critica Pereira.

O ACÚMULO DE INSATISFAÇÕES DO REPUBLICANOS

Crise da Universal em Angola
Em maio do ano passado, em meio a investigações e deportações de líderes da igreja que atuavam no país africano, o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, que é bispo licenciado da Universal, classificou como "des-caso" a postura do governo brasileiro com o episódio. Na tentativa de atenuar as críticas de Pereira e da Universal, Bolsonaro enviou o vice-presidente Hamilton Mourão para conversar com o governo angolano e tentou um aceno com a indicação do ex-prefeito do Rio, Marcelo Crivella, a embaixador na África do Sul. Porém, o nome de Crivella, sobrinho do bispo Edir Macedo, não foi aceito pelo país.

Interlocução com evangélicos
O relacionamento próximo de

Em março, com a abertura da janela partidária, parlamentares poderão trocar de sigla sem perder o mandato. Na semana passada, como revelou a colunista do GLOBO Bela Megale, Pereira teve uma conversa dura com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) devido à postura do presidente. Ele afirmou a Flávio que, além de não atrair nomes para o partido, Bolsonaro e seu entorno têm atuado para tirar nomes do Republicanos e levá-los ao PL.

Ontem, perguntado se o Republicanos ficará neutro na disputa presidencial, Pereira disse que o partido dará essa resposta "no momento oportuno", e disse que "quem tem tempo não tem pressa".

A insatisfação envolve também a falta de apoio do governo a candidaturas próprias do Republicanos. Na Bahia, por exemplo, onde o partido deseja lançar o ministro da Cidadania, João Roma, para concorrer ao Executivo estadual, o próprio Flávio reconheceu o impasse, em entrevista ao GLOBO. O senador defendeu uma composição com o também pré-candidato ao governo ACM Neto (União Brasil), rompido com Roma. Ontem, o ministro esteve na Câmara para conversar com coreligionários e disse esperar uma reaproximação da sigla com Bolsonaro.

Bolsonaro com o pastor Silas Malafaia também já foi motivo de arestas como Universal e como o Republicanos. Malafaia criticou o apoio da igreja de Edir Macedo à indicação de Kassio Nunes Marques para ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), quando um grupo de pastores defendia um nome "terrivelmente evangélico". Aconselhado por Malafaia, Bolsonaro não quis se filiar ao Republicanos no ano passado —embora dois de seus filhos, o senador Flávio e o vereador Carlos, tenham feito este movimento em 2020— e optou pelo PL, o que também incomodou o partido.

Candidatura ao governo
O Republicanos tem mostrado insatisfação com o fato de Bolsonaro não endossar até agora a pré-candidatura do ministro da

— Quem decide (sobre apoio na eleição) é o presidente (do partido, Marcos Pereira). Eu espero que a gente possa apoiar o presidente Bolsonaro — disse João Roma.

"SEM TEMPO"

Pereira colocou em dúvida ainda o posicionamento do governo em relação ao projeto que legaliza os jogos. Na terça, Bolsonaro enviou mensagens a parlamentares pedindo voto contrário ao projeto. O presidente do Republicanos disse que o partido se posicionará de forma contrária, mas afirmou que integrantes do governo trabalhavam a favor da proposta, mesmo com a indicação de Bolsonaro de que vetaria a legislação. Em caso de veto, a matéria volta para análise do Congresso, que pode mantê-lo ou derrubá-lo.

— Ouvi de algumas pessoas ligadas ao governo o pedido para apoiar. Porque, no fundo, eles são favoráveis. Só não querem se expor diante da população — disse o deputado.

Pereira também recorreu à ironia ao ser questionado se havia recebido a mensagem do presidente com o pedido de voto contrário.

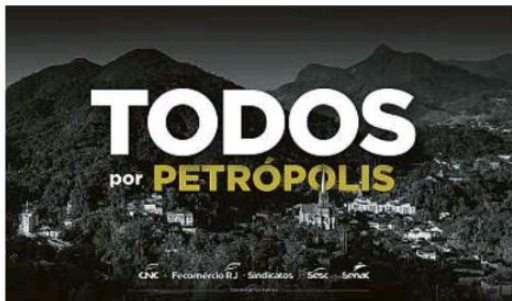
— Não sei, não vi. Estou cheio de mensagens atrasadas. É que ele manda bastante mensagem. Eu olho quando tenho tempo.

Cidadania. João Roma, nome colocado pelo partido ao governo da Bahia. O entorno do presidente ainda tenta uma composição com o pré-candidato do União Brasil, ACM Neto, rompido com Roma.

Assédio a parlamentares
Na avaliação de integrantes do Republicanos, Bolsonaro tem descumprido um pedido para que candidatos alinhados ao governo fossem distribuídos entre PL, PP e Republicanos, partidos do Centrão convidados para formar a coligação do presidente. Além de ignorar o Republicanos nas tratativas, Bolsonaro teria procurado parlamentares da sigla para que migrassem para o PL. O movimento irritou Pereira, que cobrou o senador Flávio Bolsonaro em conversa na semana passada, e ainda não obteve resposta.

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



SISTEMA COMÉRCIO RJ MOBILIZA AJUDA A PETRÓPOLIS

Diante das fortes chuvas que atingiram a cidade de Petrópolis, na região serrana do estado do Rio de Janeiro, o Sistema Comércio-Sesc-Senac-RJ vem se mobilizando para auxiliar as vítimas. "O Sistema Comércio se solidariza com todas as pessoas e empresas atingidas pelas fortes chuvas em Petrópolis. Estamos à disposição da Fecomércio-RJ para mitigar o impacto da tragédia na região", afirma o presidente

da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros. O Sesc Quitandinha é uma das bases operacionais do Executivo estadual em Petrópolis e onde está funcionando o Gabinete Emergencial montado pelo Sistema Comércio-Sesc-Senac-RJ. O Detran RJ está na local emitindo segunda via da Carteira de Identidade e Habilitação para quem perdeu os documentos na enxurrada.

Já o Hotel Sesc Nogueira, localizado em uma região estratégica para as operações, próximo à Estrada União e Indústria e à BR-040, disponibilizou apartamentos para equipes de resgate e jipeiros voluntários que estão colaborando com o deslocamento de profissionais de saúde pelas áreas de difícil acesso. As demais instalações do Sesc Nogueira também estão abertas para reuniões e apoio logístico.

Ajuda aos empresários locais

Uma equipe da Agência Estadual de Fomento (AgeRio) também está no Sesc Quitandinha, atendendo comerciantes interessados na linha de crédito emergencial, re-

querida pelo presidente da Fecomércio-RJ, Antonio Florencio de Queiroz, ao governador do Estado, Cláudio Castro. A linha de crédito é destinada a aqueles que tiveram seus negócios



Mesa Brasil Sesc arrecadou 114 toneladas de alimentos e água mineral até 21/02

Atendimento psicológico gratuito

O Sesc-RJ também está oferecendo atendimento psicológico gratuito para a comunidade petropolitana, em especial para

famíliares e amigos das vítimas fatais, equipes de resgate e pessoas feridas ou que sofreram prejuízos com o temporal. Para

acessar o serviço, é preciso ligar para o número (21) 3138-1189, passar por uma triagem e agendar o atendimento.

Animais resgatados

O Senac está com o Pet-Móvel, veículo adaptado para a oferta de serviços a cães e gatos, estacionado no Sesc Quitandinha, disponibilizando banho aos animais domésticos resgatados em Petrópolis.

A iniciativa é uma parceria com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento para oferecer atendimento gratuito aos animais recolhidos por instituições de proteção, ONGs e voluntários.



Senac: Pet-Móvel faz atendimento gratuito

Pontos de doação

As unidades do Sesc-RJ em Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Barra Mansa, Niterói, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Tijuca e Madureira são pontos de coleta de doações. O Mesa Brasil

Sesc montou uma estrutura especial de arrecadação e, até segunda-feira (21/02), angariou mais de 114 toneladas de alimentos e água mineral. Os pontos também estão recebendo outros itens, tais

como roupas e materiais de higiene e limpeza. Fecomércios de outros estados, sindicatos e entidades do Sistema Comércio também se mobilizam na ajuda a Petrópolis.

PARA MAIS INFORMAÇÕES E LOCAIS DE DOAÇÕES ACESSO O QR CODE
<https://cnc.portaldocomercio.org.br/sos-petropolis>



www.cnc.org.br

@sistema.cnc @sistemacnc @sistemacnc @tvcnconline

Câmara aprova projeto que legaliza os jogos

Texto libera a atividade de cassinos, bingos, bicho e plataformas digitais de apostas, além de criar um imposto de 17% sobre a receita bruta dos empresários. Mesmo com Bolsonaro se dizendo contra a proposta, governo atuou a favor

BRUNO GÓES E JULIA LINDNER
publica@oglobo.com.br
eolinda

Sem pressão do governo, a Câmara dos Deputados aprovou na madrugada de hoje, por 246 votos a favor e 202 contrários, o texto principal do projeto que legaliza os jogos no Brasil. A iniciativa libera atividades como cassinos, bingos, jogo do bicho e plataformas digitais de apostas — neste último caso, há necessidade de uma etapa posterior, que é a regulamentação do Executivo. Houve três abstenções.

Deputados ainda precisam analisar os chamados destaques ao texto, que podem alterar alguns pontos. Depois, a proposta segue ao Senado.

Desde segunda-feira, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), articulou para que a pauta, cara aos aliados, fosse votada. Restando poucas horas para a votação, o relator, Felipe Carreras (PSB-PE), ainda conversava com líderes para adequar o texto a diversas demandas.

O projeto cria um imposto, o Cide-jogo, para recolher 17% da receita bruta dos empresários que serão legalizados. Os recursos serão destinados para áreas como turismo, meio ambiente, cultura, segurança pública e desastres naturais. Já a incidência do Imposto de Renda sobre as Pessoas Físicas ganhadoras de prêmios será de 20% sobre o ganho líquido.

O relator sugeriu, ainda, que fosse estabelecido um rol específico de "crimes contra o jogo e a aposta" para punir, entre outras coisas, quem fraude o resultado do jogo ou aposte.

No ano passado, quando a tramitação do texto foi acelerada, o presidente Jair Bolsonaro, pressionado por evangélicos, disse que vetaria o projeto. Contudo, integrantes do Palácio do Planalto e o próprio líder do governo, Ricardo Barros (PP-PR), trabalharam pela aprovação.

AGÊNCIA REGULADORA

Um dia antes da sessão, Bolsonaro resolveu mandar por WhatsApp pedidos para que aliados barrassem o texto. Em plenário, no entanto, o governo resolveu "liberar" a base, sem marcar posição contra o texto. Ao anunciar a posição, o deputado Evair Vieira de Melo (PP-ES), vice-líder do governo, afirmou que o presidente vetaria o texto.

Ligado à Igreja Universal, o Republicanos orientou de forma contrária ao texto. Em plenário, o deputado Sôstenes Cavalcante (União-RJ), presidente da bancada evangélica, tentou liderar a obstrução.

Ele foi um dos parlamentares que recebeu mensagem do presidente da República. Ainda assim, admitiu que a postura de Bolsonaro era diferente das atitudes das lideranças do governo e do PL, partido pelo



Articulação. Lira comanda a sessão em que a Câmara aprovou a legalização dos jogos; presidente da Câmara costurou acordo que resultou no aval ao projeto

qual disputará a reeleição.

Causa incômodo o fato de que o governo está dividido sobre a matéria. Na Esplanada, ministros como Ciro Nogueira (Casa Civil) e Gilson Machado (Turismo) trabalham a favor do projeto. Já os ministros Anderson Torres (Justiça) e Damascos Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) são contrários. Em dezembro, Lira fe-

chou um acordo com evangélicos para que a urgência do projeto dos jogos fosse votada, o que permitiu que o assunto fosse levado a plenário. Em contrapartida, houve a aprovação de uma emenda à Constituição, já promulgada, que isenta templos religiosos alugados do pagamento de impostos.

Após nova rodada de conversas com líderes partidá-

rios durante a tarde, Felipe Carreras alterou trecho que trata da fiscalização dos jogos. Em relatório preliminar, ele havia conferido ao Ministério do Turismo a prerrogativa de supervisionar e regular os jogos. Após pressão do PT, a atribuição caberá a uma agência reguladora. O órgão a ser criado seria vinculado ao Ministério da Economia. A agência será responsável

por regulamentar práticas para prevenir lavagem de dinheiro e de suspeita de financiamento do terrorismo. Houve também uma ampliação da quantidade de licenças para a operação de cassinos nos estados do Pará e do Amazonas.

—Os rios poderão ter cassinos em embarcações fluviais no período de 30 dias, para não ser um cassino ancorado — acrescentou Carreras.

Novo presidente do TSE avalia sanções ao Telegram

Ministro Edson Fachin deixa claro que gestão pode restringir aplicativo

AGUIRRE TALENTO E
MARIANA MUNIZ
publica@oglobo.com.br
eolinda

Em meio às tentativas sem sucesso de comunicação da Justiça Eleitoral com o aplicativo de mensagens Telegram, o novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, afirmou ontem que a Corte poderá impor limites a aplicativos de comunicação que afetem as eleições. Em sua primeira entrevista coletiva, ele disse que "ofensas injustificadas" à Justiça Eleitoral serão respondidas para defender a lisura do processo eleitoral.

O Telegram, aplicativo de

mensagens que não tem sede no país e não responde aos contatos da Justiça Eleitoral, é uma das principais preocupações das autoridades que organizam o pleito.

—Nenhum mecanismo de comunicação está imune ao estado de direito, e me refiro ao estado democrático. Essa territorialização comunicacional em relação a países de governos ditatoriais tem um outro contexto e compreensão nos quais a existência do limite significa existência de limite e controle que afeta o conteúdo da própria liberdade. No Brasil, vivemos sob a égide da Constituição — afirmou, sobre o Telegram.

Citando o exemplo de países como a Alemanha, que conseguiram fazer com que o serviço se adequasse às normas vigentes no país, após a imposição de multas pelo governo, o ministro ressaltou que o desejo da Justiça Eleitoral é fazer com que os representantes da plataforma "sentem à mesa com o TSE".

Tramita na Câmara um projeto de lei que trata de fake news, e integrantes da cúpula do Judiciário já manifestaram o desejo de que a definição sobre eventuais punições partisse do Congresso. Impasses, no entanto, vêm travando o andamento do texto.

Como O GLOBO mostrou,



Respeito às leis. Fachin, novo presidente do TSE: defesa do processo e eleitoral

há no Telegram grupos destinados à venda de armas, por exemplo. Também há no aplicativo a possibilidade de canais sem limite de usuários, o que preocupa autoridades, em função do potencial de disseminação de fake news.

Segundo o novo presidente do TSE, não havendo pronunciamento legislativo sobre a matéria, é possível que a Corte seja provocada a se manifestar.

—Uma resposta legislativa do Congresso Nacional, nesse momento, seria extremamente oportuna. Não havendo pronunciamento legislativo, é possível que o Poder Judiciário seja provocado a se manifestar. Nós estamos examinando, com cautela e precaução, as experiências existentes em outros países — disse, acrescentando que, idealmente, o assunto será resolvido sem rupturas.

—Estamos procurando o diálogo. Daremos o passo seguinte, e se isso ocorrer, ainda que seja a última resposta, a Justiça Eleitoral vai zelar pela paridade de armas. As eleições não são um processo sem lei.

Fachin destacou que "ofensas injustificadas" à Justiça Eleitoral serão respondidas para defender a lisura do processo eleitoral. A resposta foi dada ao ser questionado sobre embates do TSE com o presidente Jair Bolsonaro, que tem atacado as urnas eletrônicas.

—Se houver ofensas injustificadas à Justiça Eleitoral, nós vamos responder e seremos mesmo implacáveis. Estamos defendendo apenas um tribunal? Não. Agredir a instituição da Justiça Eleitoral significa hoje colocar em discussão a realização das próprias eleições. Propagar dúvidas afirmando-se que há provas, quando provas não foram apresentadas ou registradas, isso significa ter mais efeitos do que uma crítica exclusivamente política.

Corte descarta impor sigilo sobre doadores na eleição

TSE analisa restrições de acesso a informações sobre dados de campanha; maioria dos países divulga detalhadamente

MARLEN COUTO E
MARIANA MUNIZ
publica@oglobo.com.br
eolinda

Novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Edson Fachin afirmou ontem que, ao menos durante sua gestão à frente do tribunal, não haverá imposição de sigilo sobre dados de doadores eleitorais e de pessoas que prestem serviços para campanhas políticas. A declaração ocorre em meio à análise de um proces-

so, sem prazo para julgamento, em que a Corte avalia se a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em vigor desde setembro do ano passado, impõe ou não as restrições de acesso à informação para a disputa de 2022.

—Os atuais mecanismos que estão hoje à disposição da sociedade na Justiça Eleitoral, especialmente no Tribunal Superior Eleitoral, se forem alterados, talvez serão alterados após um longo debate com a sociedade e especialis-

tas interessados, onde se evidencie em relação a esses dados questões como necessidade, utilidade e adequação — declarou Fachin.

Hoje, os dados sobre doadores e fornecedores de campanha são públicos e são disponibilizados pelo TSE na internet, de acordo com o estipulado pela Lei de Acesso à Informação (LAI). A lei eleitoral exige que nome e CPF de ambos, assim como os montantes recebidos ou repassados, sejam informados na presta-

ção de contas. Especialistas e entidades ligadas à defesa da transparência alertam que um eventual sigilo sobre as informações das campanhas representaria um retrocesso e dificultaria a fiscalização.

No centro da discussão está o impacto nas eleições da LGPD, lei que regulamenta o uso, a proteção e a transferência de dados pessoais, mas não detalha sua aplicação no contexto eleitoral. Ela estabelece entre os chamados "dados sensíveis", que

merecem maior atenção, aqueles que exponham opinião ou filiação política.

Diretora do Internetlab, centro de pesquisa independente em direito e tecnologia, Heloisa Massaro avalia que a LGPD não inviabiliza o acesso a dados de interesse público e que a discussão deveria ser sobre qual é a melhor forma de tratar e divulgar as informações:

—Mesmo com esses dados sendo sensíveis, a lei prevê seu tratamento para a execu-

ção de políticas públicas. A discussão não deveria ser sobre impor ou não sigilo, mas como essa divulgação pode ser adequada de forma a balancear o direito ao acesso à informação e transparência e a garantia da proteção de dados.

Um levantamento do GLOBO, a partir de dados do Instituto Internacional para a Democracia e a Assistência Eleitoral (Ideia), mostra que a imposição de sigilo sobre doadores eleitorais é realidade em poucos países. Entre aqueles que exigem a identificação de doadores, 80% publicam as informações. São os casos de Brasil, Argentina, Canadá e França. Em outros 18 países, como Venezuela, Bolívia e Haiti, não há divulgação.

STF: Mendonça vota para derrubar fundo de R\$ 4,9 bi

Ministro diz que valor de fundo eleitoral é desproporcional e sugere que seja restaurada previsão orçamentária das eleições de 2020

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@folha.iglobo.com.br
BRASIL

Em sua estreia como relator de um processo no Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro André Mendonça considerou inconstitucional e votou pela suspensão do fundo eleitoral de R\$ 4,9 bilhões — sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) em janeiro. O ministro, indicado pelo mandatário, tomou posse em dezembro do ano passado e foi o único a votar ontem.

“Portanto, torna-se bastante razoável adotar como premissa de raciocínio em sede de jurisdição constitucional que o aumento desproporcional das verbas disponibilizadas ao Fundo Eleitoral culminará em menor grau de igualdade nas eleições de 2022”, apontou Mendonça no voto.

O julgamento foi suspenso após o voto de Mendonça e será retomado hoje. Restam votar os outros dez ministros. Mendonça propôs que seja restaurada a previsão orçamentária para as eleições de 2020, com as devidas atualizações referentes à inflação. Segundo ele, “não haverá lacuna orçamentária, pois cuida-se de valor certo, previsível e determinado de antemão”.

— Em minha compreensão, a interpretação constitucionalmente adequada refere-se à ultratividade do volume de recursos públicos utilizados nas eleições municipais de 2020, atualizado pelo IPCA-E, que será devidamente calculado pelo Tesouro Nacional e pelo TSE.

VETO DERRUBADO

Tendo como base o que foi previsto para o último pleito municipal, de R\$ 2,034 bilhões, a soma proposta por Mendonça, com correções, atinge R\$ 2,3 bilhões. No final de 2021, Bolsonaro chegou a vetar o artigo da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que abria espaço para um valor do “fundo” de até R\$ 5,2 bilhões, após pressão de apoiadores. Entretanto, o veto foi derrubado pelo Congresso, com ampla maioria, unindo parlamentares de esquerda e de direita.

Durante a votação da Lei Orçamentária Anual (LOA), que define o Orçamento de fato, houve um acordo para reduzir o valor para R\$ 4,9 bilhões, para reduzir críticas da opinião pública. O aumento do valor para o fundo eleitoral foi questionado perante o STF por meio de uma ação apresentada pelo partido Novo. O ministro discordou com os argumentos apresentados pela legenda, mas apontou outras inconstitucionalidades:

— Desde já, me pauta comparar a diferença entre os valores aprovados para o fundo eleitoral nos anos de 2018 e 22. Em 2018, o valor correspondeu a R\$ 1,7 bilhão, enquanto em 2022, o valor estimado supera R\$ 4,9 bilhões, conforme consta na LOA, ou ainda R\$ 5,7 bilhões, conforme se depreende da LDO.

O ministro também destacou o aumento das verbas destinadas ao fundo eleitoral: — Portanto, entre os dois ciclos, há um diferencial com magnitude financeira próximo a R\$ 4 bilhões, em valores

nominais. Isto é, desconsiderada a inflação. (...) Ocorreu um aumento de 2018 a 2022 que pode chegar a até 235%.

Ainda segundo o magistrado, outras decisões do próprio STF autorizam concluir que o aumento no fundo eleitoral

está em desacordo ao “princípio da proporcionalidade”.

Na ação, o Novo sustentou que o Congresso teria usurpado a competência do Executivo ao majorar o valor original do fundo previsto pela LDO. Mendonça rechaçou o trecho.



Voto contrário. O ministro André Mendonça, relator do processo que avalia o fundo eleitoral: inconstitucionalidade

INFORME DE UTILIDADE PÚBLICA

AOS NOSSOS SEGURADOS, BENEFICIÁRIOS E CORRETORES PARCEIROS DO GRUPO BRADESCO SEGUROS DE PETRÓPOLIS E REGIÃO.

Diante da calamidade ocorrida na região serrana do Rio de Janeiro, estamos disponibilizando para nossos Segurados e Familiares telefones e canal de WhatsApp para atendimento emergencial de sinistros e orientações.

Para Segurados e Beneficiários:

Telefone: **4004-0237** - capitais e região metropolitana ou **0800 2370237** (demais cidades)

WhatsApp: **21 4004-2702**

Para Corretores:

Telefone: **4004-2780** - capitais e região metropolitana ou **0800 7012781** (demais cidades)

WhatsApp: **21 4004-2703**

Contem conosco!

Grupo Bradesco Seguros
Com Você. Sempre.



Brasil



PRESO NA TAILÂNDIA

'Não sei se um dia vou voltar'

Como Mary Helen, Jordi foi flagrado com cocaína ao desembarcar em Bangcoc

PÁGINA
ACCESSE
O GLOBO
PÁGINA
O GLOBO

Fonte da
fuligem: Campo
devastado
por incêndio
na Província
de Corrientes,
na Argentina,
epicentro
da seca

SEDE SOB AS CINZAS

Fuligem e carros-pipa se tornam parte do cenário da seca no Sul

CLEIDE CARVALHO
E GABRIELA GONÇALVES
brasil@oglobo.com.br
14/02/2022

A maior estiagem dos últimos 70 anos na Região Sul mudou o cenário gaúcho nos céus e na terra. No céu, há nuvens de fuligem expelidas a partir de incêndios florestais na Argentina, em consequência da mesma seca. Na terra, caminhões-pipa passaram a percorrer o interior do Rio Grande do Sul, onde poços artesanais também começaram a ser usados pelos municípios para enfrentar a falta de água, em ações geralmente associadas ao Nordeste.

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul informou ontem que 414 municípios, o que corresponde a 83% do total, decretaram situação de emergência.

A seca alcança também o Sudoeste de São Paulo e o Sul e Sudoeste do Mato Grosso do Sul. Mas a pior situação é no Norte do Rio Grande do Sul. Em janeiro, um fenômeno com epicentro na Argentina elevou as temperaturas na região a mais de 40°C, com sensação de calor à beira de 50°C em diversas cidades.

As "chuvas de fuligem" vindas da Argentina começaram na semana passada e

atingiram principalmente o município de São Borja, na fronteira. Até o início da semana, a estimativa era de que ao menos 780 mil hectares haviam sido consumidos nos últimos 50 dias pelo fogo na província argentina de Corrientes.

AJUDA AO VIZINHO

O Corpo de Bombeiros gaúcho enviou soldados para atuar do outro lado da fronteira, em Santo Tomé, a pedido do prefeito. Apenas em janeiro, a Argentina registrou 7.199 focos de incêndio. A média histórica mensal é de 1.648 focos de calor. Além das cinzas, há a falta

de abastecimento. A cidade de Garibaldi construiu um poço artesiano que garante 600 mil litros de água por dia aos moradores. Fontoura Xavier conta com dois caminhões, um pipa e outro adaptado, para entregar 36 mil litros aos produtores rurais diariamente. A empresa responsável pelo abastecimento em 317 municípios gaúchos informou que Santo Expedito do Sul e São Valentim também estão utilizando caminhões-pipa.

O problema chegou a outros estados. Na semana passada, Chapecó, uma das cidades mais importantes de Santa Catarina, decretou

emergência depois que o manancial que a abastece secou. A Companhia Catarinense de Águas e Saneamento passou a captar água do Rio Uruguai, na divisa com o Rio Grande do Sul.

O Paraná também enfrenta o desabastecimento. Na Região Metropolitana de Curitiba, o racionamento se arrastou por 23 meses.

O rodízio no fornecimento de água potável começou em março de 2020 e só foi encerrado em 21 de janeiro. Cerca de 3,6 milhões de pessoas foram afetadas. No pior período, de agosto de 2020 a março de 2021, a população alternou 36 horas com abas-

tecimento de água e 36 horas de torneiras secas.

— É um fenômeno subcontinental que se arrasta há dois anos. E quando em algum lugar chove muito, é porque em outro está faltando — diz o coordenador-geral de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), José Marengo Marengo.

IMPACTO DIFUSO

Segundo o pesquisador, a diferença é que os efeitos da seca são de mais longo prazo, como insegurança hídrica, alimentar e energética. Eles também afetam a vida das pessoas e têm forte impacto na biodiversidade, como no Pantanal. A chuva, porém, causa mais mortes, com enchentes e deslizamentos de terra.

Especialistas alertam que o fenômeno El Niño poderá ocorrer no segundo semestre, provocando uma situação oposta à de hoje: temperaturas geladas vão marcar o outono no Sul do país.

* Estagiária sob supervisão de Maurício Xavier

Perda de renda de agricultores pode chegar a R\$ 70 bilhões

"Nunca passei por uma situação dessa, de não ter colheita", diz produtor

ELIANE OLIVEIRA
E BRUNO ALFANO
brasil@oglobo.com.br
14/02/2022

Um levantamento da Confederação de Agricultura e Pecuária aponta que, com a seca no Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, produtores dos quatro estados poderão ter uma perda de renda superior a R\$ 70 bilhões. O prejuízo seria con-

sequência da redução de cerca de 24 milhões de toneladas na colheita de produtos como soja, milho, arroz e feijão, em relação ao potencial projetado em dezembro. Os agricultores do Rio Grande do Sul serão os mais prejudicados, de acordo com a CNA.

Na propriedade de Nardelli Cassel, de 62 anos, em Santo Ângelo (RS), todos os 130 hectares de soja foram

desperdiçados. A produção de milho caiu de 140 sacas por hectare para 25 sacas.

Cassel, que toca a propriedade com o filho, Cristiano, diz que os produtores precisam de uma prorrogação de crédito para pelo menos uma safra, o que recuperaria os prejuízos.

— Tenho 62 anos e nunca passei por uma situação dessa vida, de não ter colheita — afirma o produtor.



Quebra de safra. Agricultor em plantação de soja no Rio Grande do Sul

Nos quatro estados atingidos, o milho deverá ter uma redução de 5,2 milhões de toneladas. O potencial inicialmente previsto era de 13,3 milhões de toneladas.

No caso da soja, a situação é mais grave: a estimativa de safra de 57,5 milhões de toneladas nos quatro estados caiu para 38,6 milhões, com perdas financeiras projeta-

das em R\$ 62 bilhões. A pior quebra de safra, de 7,7 milhões de toneladas, deverá ser no Paraná.

Prato tradicional do brasileiro, a dupla feijão com arroz também será atingida pela estiagem. A perda estimada para o feijão é de 125 mil toneladas, com prejuízo de R\$ 610 milhões. O arroz terá uma produção 740 mil toneladas inferior e os produtores terão uma renda menor em R\$ 859 milhões.

— Com esses números, a safra de grãos do Brasil não chegará a 300 milhões de toneladas, como se esperava — disse o coordenador de produção agrícola da CNA, Márcio Silva. — Em março, teremos um quadro mais claro, com o fim da colheita.



'Cidade pepita', Itaituba reúne os dilemas do garimpo na Amazônia

Prefeito que já extraiu ouro prometeu regular a atividade depois de operação da PF que tentou suspender em Brasília

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@globo.com.br

A 1.300 quilômetros de Belém e 1.100 da antiga Serra Pelada, Itaituba (PA) é o centro da nova corrida do ouro no Brasil. O município, na Bacia do Rio Tapajós, é campeão na concessão de lavras pelo governo federal nos últimos quatro anos — mais de 25% de todos os requerimentos. As contradições ligadas à atividade foram expostas na semana passada na cidade, por uma operação contra o garimpo ilegal e a reação dubia de seu prefeito, Valmir Climaco (MDB). Ao mesmo tempo em que anunciou medidas de controle da atividade — inclusive fiscalizar um documento expedido pela prefeitura que era aproveitado na extração irregular — o ex-garimpeiro (e dono de lavras que diz serem "todas legais") foi a Brasília tentar parar a operação.

A operação Caribe Amazônico, da Polícia Federal, Ibama e das Forças Armadas, destruiu e apreendeu

21 escavadeiras, 26 motores de bombas, uma balsa, três geradores e um trator, em 14 acampamentos. Em reação, garimpeiros queimaram pontes de madeira e bloquearam o acesso à sede do ICMBio na cidade. Antes, ao serem flagrados, mostraram licenças de operação das prefeituras de Itaituba e Jacareacanga, distrito que foi emancipado em 1991. Para os agentes da PF e Ibama, as licenças são ilegais, por se tratarem de área de conservação da União.

Climaco disse ao GLOBO que vai suspender todas as licenças concedidas pela prefeitura nos últimos anos para uma reavaliação.

— Damos mais de 500 e nunca fomos fiscalizar. Vamos suspender todos os documentos e eles só vão ser liberados com o aval do ICMBio e do Ministério Público Federal — afirmou, anunciando um projeto que vai criar um sistema de monitoramento de garimpos na região e "reeducar" os trabalhadores para não devastarem a Amazônia.

Questionado por que não fiscalizou antes, o prefeito respondeu que a prerrogativa é dos órgãos ambientais federais. Nos bastidores, há um receio de que a prefeitura entre na mira da Polícia Federal.

Apelidada de "Cidade Pepita", Itaituba traz no hino o verso "os garimpos, as praias, a fonte", tem como monumento uma estátua de 3 metros de um garimpeiro e um comércio quase todo voltado à atividade, com lojas de compra e venda de ouro, de retroescavadeiras e de tratores, além de um dos aeroportos mais movimentados do Pará. Climaco se reelegera em 2020 com o apoio dos garimpeiros.

NA CASA CIVIL

Enquanto a PF incendiava retroescavadeiras e acampamentos, Climaco voou a Brasília para se encontrar com o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira. Segundo o prefeito, o objetivo era convencer o governo federal a suspender a operação. Para isso, levou "centenas"



Campeã. Extração irregular em Itaituba: flagrados pela PF em operação, garimpeiros mostravam licença da prefeitura

NA BACIA DO TAPAJÓS

Itaituba é campeã na concessão de lavras garimpeiras pelo governo federal nos últimos quatro anos



Editoria de Arte

Jair Bolsonaro para "paralisar esse tipo de operação". Nogueira não comentou a reunião, que não consta na agenda oficial. No dia seguinte, no entanto, se encontrou com o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite.

Climaco diz que só não "ligou direto" para Bolsonaro porque "ele estava lá na guerra com a Rússia" (na verdade, em viagem ao país). Em maio de 2020, Bolsonaro elogiou Itaituba em uma live por abrir o comércio durante a pandemia.

A operação policial terminou na última sexta-feira. Ações como essa costumam não durar mais de uma semana, mas o prefeito procurou tirar proveito político.

— Conseguimos uma trégua para regularizar a situação — comentou.

de vídeos enviados por seus companheiros do garimpo, mostrando as "cenas de terror" da ação policial.

O deputado federal José Priante (MDB-PA) foi com o prefeito ao encontro:

— As explosões pareciam produção cinematográfica. É uma política equivocada.

Na hora em que se pegado na floresta não se faz churrasco com ele — disse o parlamentar, apesar de a inutilização de equipamentos estar prevista em lei, quando não há como apreender.

Segundo o deputado e o prefeito, Nogueira prometeu levar a questão ao presidente

UM SÓ PLANETA

Escute o planeta. Dê o play em nossos podcasts.

Nos podcasts do Um Só Planeta você fica por dentro dos assuntos mais comentados e inovadores sobre sustentabilidade no Brasil e no mundo.

ACESSE, OUÇA E ATUE

AO
PONTO

PODCAST
DO CAMPO



CBN Sustentabilidade
COM ROSANA IATOBÁ

ENTRE
NO CLIMA

NEGNEWS



Ouçe no site ou
nas principais
plataformas
de áudio.

PATROCÍNIO

ENGIE

EDITORIA GLOBO

REALIZAÇÃO

EDIÇÕES | GLOBO CONDÊ NAST

SGR
SISTEMA GLOBO DE RÁDIO

OBITUÁRIO

Paulinha Abelha/ CANTORA, 43 ANOS

Vocalista que fez sucesso no grupo de forró Calcinha Preta

'Ainda te amo' e 'Liga pra mim' foram alguns dos hits em sua voz

Paula de Menezes Nascimento Leça Viana, mais conhecida como Paulinha Abelha, começou na banda de forró Calcinha Preta em 1998, quando entrou por indicação de Daniel Diau, cantor que havia ingressado pouco tempo antes no grupo. Nascida em Alagoinhas, na Bahia, a cantora se mudou muito cedo para Simão Dias, pequena cidade de pouco mais de 40 mil habitantes do interior de Sergipe, onde começou a cantar aos 12 anos em corais de igreja e trios elétricos.

Ainda jovem, Paulinha Abelha fez parte das bandas Flor de Mel e Panela de Barro, mas precisou interromper a carreira por dificuldades financeiras. O apelido "Abelha" foi herdado do pai; ele assim que todos se referiam a ele.

Com o Calcinha Preta, Paulinha participou de gravações de sucesso, como "Louca por ti", "Ainda te amo", "Babydoll" e "Liga pra mim", em mais de 20 álbuns gravados na trajetória do grupo. Também ficaram marcas das idas e vindas da vocalista na banda. Sua primeira saída foi em 2010, quando trocou o grupo pelo GDO do Forró, mas ela voltou meses depois. No mesmo ano, também ariscou um projeto ao lado de Marlus Viana, seu marido à época, mas a empreitada acabou não indo à frente, o que fez com que a cantora retornasse ao Calcinha Preta. Paulinha saiu do grupo em mais duas oportunidades, ambas em 2016, mas voltou em 2018,



Trajetória. Paulinha cantou em corais de igreja e trios elétricos antes de ganhar os palcos do país

permanecendo desde então.

Depois de gravar um DVD em 2020, a banda Calcinha Preta estava retomando o ritmo de shows após o hiato na agenda cultural causado pela pandemia.

Nome popular na música, Paulinha somou mais de 2 milhões de seguidores em seu perfil no Instagram. A cantora namorava desde 2017 o modelo Clevinho Santos.

Paulinha Abelha morreu ontem, aos 43 anos, de complicações que sucederam problemas renais. A morte da cantora, que estava internada desde o dia 11, depois de se sentir mal du-

rante uma turnê em São Paulo, foi confirmada na conta do grupo Calcinha Preta no Instagram. A banda publicou uma nota do Hospital Primavera, em Aracaju. O boletim informa que a cantora morreu "às 19h26 em decorrência de um quadro de comprometimento multissistêmico". A vocalista apresentou agravamento de lesões neurológicas, diz a nota, associadas a coma profundo. Seu estado de saúde se agravou rápido. No dia 10 de fevereiro, a vocalista estava bem e publicou um post com várias imagens em diferentes situações de sua vida, maioria delas nos palcos.

Decreto substitui RG por carteira de identidade nacional

CPF será único número de identificação; até março de 2023, emissores terão de se adequar



Padronização. Emissão de documento diferente em cada estado vai acabar

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@brasil.globo.com.br
BOGUSA

O presidente Jair Bolsonaro assinou ontem um decreto que cria a carteira de identidade nacional. O número de RG deixará de existir e o CPF passará a ser o único número de identificação para todo o país. O decreto também acaba com a possibilidade de emissão de uma carteira de identidade diferente em cada estado.

O decreto entra em vigor no dia 1º de março e os institutos de identificação terão até o dia 6 de março de 2023 para se adequarem. A emissão da carteira será gratuita.

A carteira atual continuará aceita por até 10 anos para

quem tem até 60 anos de idade. Para quem tem mais de 60 anos, o prazo será indeterminado.

Haverá uma identificação única do cidadão, com padrão único de emissão, inclusive com QR code — afirmou o ministro da Secretaria-Geral, Luiz Eduardo Ramos, no evento.

No início do mês, o presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, e o ministro da Economia, Paulo Guedes, lançaram uma nova fase de implementação do Documento Nacional de Identidade, aplicativo gratuito que vai reunir documentos como CPF, título de eleitor, RG e Carteira Nacional de Habilitação.



PARTICIPE!



Prêmio Valor Inovação Brasil

A **Strategy&** - consultoria estratégica da PwC - e o jornal Valor Econômico convidam a sua empresa para participar da mais relevante premiação de inovação do país: o Prêmio Valor Inovação Brasil.

A 8ª edição da pesquisa apontará as empresas mais inovadoras setorialmente, além de apresentar o ranking das 150 com as melhores práticas de inovação no país.

Inscrições prorrogadas até 25 de março no site strategyand.pwc.com/br

strategy&
Part of the PwC network

Valor ECONÔMICO

Economia



SANTOS DUMONT

Grupo de trabalho encerra discussões

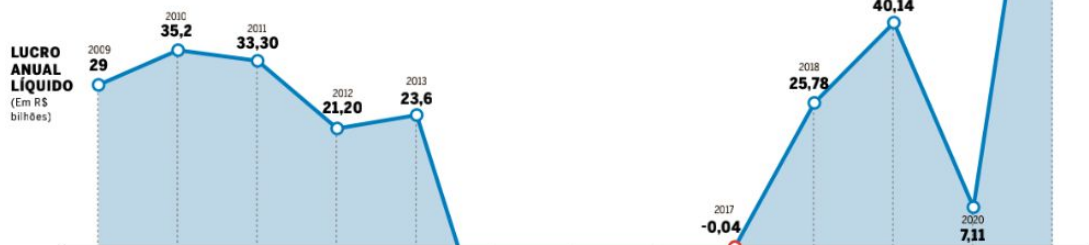
A avaliação é que, depois de mudanças na edital, reuniões não eram mais necessárias



ALTA DO PETRÓLEO E VENDA DE COMBUSTÍVEL

PETROBRAS LUCRA R\$ 106,6 BILHÕES

Estatal tem ganho recorde e vai distribuir R\$ 101 bi em dividendos

BRUNO ROSA
bruno.rosa@globo.com.br

O aumento do preço do petróleo e a alta nas vendas de combustíveis fizeram a Petrobras registrar no ano passado um lucro líquido de R\$ 106,6 bilhões (ou US\$ 19,875 bilhões). É o maior de sua história e 1.400% superior ao ganho de R\$ 7,1 bilhões (US\$ 1,141 bilhão) obtido em 2020.

Com a escalada no preço do petróleo no ano passado — de 77%, no valor do barril em reais —, analistas já esperavam que o lucro alcançasse o patamar de R\$ 100 bilhões. Mas parte do mercado foi pega de surpresa pela decisão da companhia de ampliar os dividendos relativos a 2021 de R\$ 63,4 bilhões para R\$ 101,4 bilhões. Trata-se do maior compartilhamento de ganhos da companhia com investidores em sua história. As ações preferenciais (sem voto) subiram 1,42%, a R\$ 34,22.

Segundo a companhia, o pagamento de dividendos é baseado na diferença entre caixa e investimentos previstos. Do total de dividendos, 28,67% serão destinados à União, que receberá R\$ 37,3 bilhões.

Além da disparada do preço do petróleo, analistas e a própria estatal destacam os maiores volumes de venda de combustíveis no mercado interno. Em 2021, a Petrobras vendeu 409 mil barris de gasolina por dia, alta de 19,1% em relação

ao ano anterior. As vendas de diesel alcançaram 801 mil barris por dia, avanço de 16,7% na mesma base de comparação. A venda de óleo combustível saltou 51%, e a de gás natural aumentou 25%, sob impacto de maior uso de usinas termelétricas no país por causa da crise hídrica. Assim, a receita de vendas da estatal ficou em R\$ 452,668 bilhões em 2021, alta de 66,4% em relação a 2020.

A companhia também ressalta que houve reversão de R\$ 16,9 bilhões de *impairment* (baixa contábil) devido a revisões das projeções do preço médio do barril do Brent de curto prazo.

RETOMADA DE ATIVIDADES

Parte do ganho da estatal, dizem especialistas, deve-se ao fato de a Petrobras estar repassando as altas do petróleo e do câmbio aos preços dos combustíveis. Desde o início do ano passado, gasolina e diesel acumulam alta superior a 50% na bomba. Há três semanas, o litro da gasolina ultrapassou pela primeira vez os R\$ 8, de acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Assim, a receita com a venda de gasolina em 2021 subiu 100%, para R\$ 64,2 bilhões. No diesel, a receita avançou 84,1%, para R\$ 130,6 bilhões. Juntos, os dois combustíveis respondem por 72% dos negócios da companhia. Segundo a estatal, a receita cresceu em razão da alta do Brent e do au-

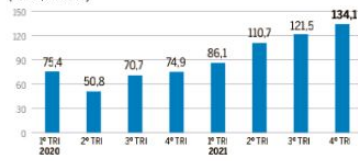
OS NÚMEROS DO TRIMESTRE

(Em R\$ bilhões)



RECEITA DE VENDAS

(Em R\$ bilhões)



Fonte: Petrobras

Editoria de Arte

mento da demanda no mercado interno com a retomada da atividade econômica.

— O superlucro da Petrobras reflete o aumento das vendas de derivados no mercado interno e a pujante ele-

vação dos preços de derivados no mercado interno, os quais acompanharam a política de preços de paridade de importação (PPI) da companhia — disse o pesquisador do Instituto de Estudos Estratégicos

de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep), Mahatma dos Santos.

“A Petrobras gerou resultados consistentes no quarto trimestre, mostrando que uma empresa saudável e comprometida com a sociedade é capaz de crescer, investir, gerar empregos, pagar tributos e retornar dinheiro aos seus acionistas, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento do país. Nada disso seria possível para uma empresa endividada sem capacidade de gerar valor”, escreveu o presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, em carta aos acionistas.

Além dos R\$ 37,3 bilhões que a União vai receber como dividendos, há outros R\$ 202,9 bilhões em pagamentos de tributos e participações governamentais a estados, municípios e governo federal.

— Um dos fatores principais para puxar a receita da companhia é o avanço no preço do petróleo, que permaneceu acima de US\$ 80 o barril na maior parte do quarto trimestre de 2021 — disse Rafael Chacur, sócio da SFA Investimentos.

DESAFIO DA PRODUÇÃO

Chacur cita desafios, como a queda de 2,2% na produção em 2021, para 2,77 milhões de barris de óleo equivalente diários.

— A Petrobras reportou produção mais baixa, impactada por paradas de manuten-

ção. Creio que o principal desafio para 2022 seja manter sua estratégia de desinvestimento, tendo em vista a aproximação do cenário eleitoral.

No ano passado, a empresa reforçou seu caixa com a venda de ativos de US\$ 4,8 bilhões em 2021, incluindo a conclusão da venda da Rlam (na Bahia), que representa cerca de 13% da capacidade de refino do Brasil, por US\$ 1,8 bilhão, e conclusão da oferta das ações da Petrobras Distribuidora, no valor de US\$ 2,2 bilhões. Isso ajudou a reduzir a dívida bruta em 22% no ano, que fechou dezembro em US\$ 58,7 bilhões.

Por outro lado, analistas criticaram o aumento das despesas. Em 2021, o custo dos produtos vendidos cresceu 57%, com maiores gastos com importações, fruto de maiores volumes de petróleo, derivados e gás natural e de maiores preços de Brent e de GNL (gás em estado líquido). A estatal cita o aumento do GNL na composição das compras de gás natural, com alta de 188% no volume de importações para atender a demanda.

Para Ilan Arbetman, analista de Research da Ativa Investimentos, a Petrobras teve um resultado sólido, com forte geração de caixa:

— O número veio em linha com a expectativa, já que a empresa vem focando no pré-sal, que responde por 70% da produção.

“A Petrobras gerou resultados consistentes no quarto trimestre, mostrando que uma empresa saudável e comprometida com a sociedade é capaz de crescer, investir, gerar empregos, pagar tributos e retornar dinheiro aos seus acionistas”

Joaquim Silva e Luna, presidente da Petrobras

Bolsonaro diz que não interfere em preço, que deve seguir ‘um pouco alto’

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@globo.com.br

No mesmo dia em que a Petrobras divulgou o maior lucro de sua história impulsionado pela alta do petróleo, o presidente Jair Bolsonaro reiterou que não vai interferir nos preços dos combustíveis, mas disse acreditar que o va-

lor atual vai continuar — sem novo reajuste. A alta de preços nas bombas é um dos principais fatores de desgaste do presidente, que fez do valor da gasolina e do diesel uma prioridade em ano eleitoral.

— Estamos chegando a cinquenta dias sem reajuste do combustível. Eu não tenho como interferir, não

vou interferir, mas eu acho que vai continuar esse preço, apesar de um pouco alto. Apesar de termos que discutir a composição do preço do combustível — disse o presidente, em evento do mercado financeiro.

Bolsonaro atribuiu à “política errada do ICMS” (imposto estadual) o preço nas

bombas. Historicamente, o presidente tem tentado responsabilizar governadores pela cotação, que também pressiona a inflação.

— O álcool caiu na ordem de R\$ 1,30 nos últimos meses e na bomba não baixou um centavo. A mesma coisa a gasolina. Não baixou por causa dessa política errada do ICMS.

Os estados congelaram em novembro o ICMS que incide sobre os combustíveis. Entretanto, argumentam que estão abrindo mão de receitas sem um retorno para o consumidor. Esse congelamento reduziu a arrecadação potencial dos estados em R\$ 3,4 bilhões entre novembro e 15 de fevereiro deste ano, de

acordo com levantamento do Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz).

O Congresso tem tentado aprovar medidas para mudar a tributação dos combustíveis, com possível reflexo nos preços. Mas não há, até o momento, entendimento sobre o tema. Ontem o Senado deixou de votar dois projetos sobre o assunto, marcando a análise das propostas para 8 de março.

TER, Viliano Leite; QUA, Viliano Leite; SEX, Rogério Henrick (quarta); SAB, Carlos Góes (quarta); DOM, Viliano Leite

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.com/ar/leiteam-leitao
leiteam@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)



O risco russo diante da História

O momento é de extremo perigo global, e o que o presidente Vladimir Putin está fazendo pode significar o fim do mundo como o conhecemos desde o pós-guerra. É o que pensa o embaixador Rubens Ricupero. Para o mercado financeiro, a análise é de que "já está no preço". Eles se prepararam para essa reação de Putin e em relatório aos clientes os bancos explicam que é dado como certo que a Rússia enviará mais tropas para a Ucrânia.

O que todas as análises concordam, seja no mercado financeiro, seja na política internacional, é que as sanções não vão deter Putin. O governo russo está sentado numa montanha de reservas cambiais, US\$ 640 bilhões, e pode re-

sistir à suspensão do acesso ao mercado internacional de capitais. Num relatório, o banco UBS avalia que se houver uma escalada do conflito isso levaria a um boicote completo do petróleo e gás russos. Com isso, o petróleo iria a US\$ 125 o barril por dois trimestres, o que elevaria a inflação e reduziria em 0,5 ponto percentual o crescimento mundial.

Para quem tem uma visão mais ampla, o que está acontecendo é gravíssimo, lembra o início dos piores momentos do século passado e tem uma responsabilidade histórica bem mais complexa do que parece.

— Putin está adotando uma atitude que de fato põe em perigo mortal este mundo que conhecemos e que durou quase 80 anos, em que houve guerras localizadas, mas nunca um dos principais atores assumiu uma posição tão descaradamente contra a ordem estabelecida. Ele está usando métodos que levaram à Primeira e à Segunda Guerras Mundiais e já violou a Carta da ONU — diz Ricupero.

Olhando o passado recente, o embaixador avalia que há culpas do Ocidente também porque aproveitando-se da fraqueza russa após o fim da União Soviética expandiu a Otan além do razoável. Desde 1997, a Aliança Militar incluiu 14 países que haviam sido satélites soviéticos ou membros da própria União Soviética: República Checa, Hungria, Polónia, Eslováquia, Eslovênia, Bulgária, Ro-

mênia, Estónia, Lituânia, Letónia, Albânia, Croácia, Montenegro, Macedónia do Norte.

— Nada justifica o que Putin está fazendo hoje, mas a raiz histórica desse problema envolve responsabilidade do Ocidente — lembra o embaixador.

Para ele, o paralelo que pode ser feito é com o que houve na Alemanha de Hitler:

— Desde que Putin começou a fortalecer seu poder militar, ele fez questão de exibir isso. Invadiu a Geórgia em 2008, anexou a Crimeia em 2014, estimulou os separatistas do leste da Ucrânia, interveio violentamente na guerra civil da Síria. Em todos esses casos,

alguns disseram que ele se daria mal, mas ele teve êxito. É um pouco como aquela história do Hitler. No início, tudo o que Hitler fez deu certo. Anexou a Áustria, depois os Sudetos, que eram regiões da Tchecoslováquia com populações que falavam alemão, um pouco como acontece agora na Ucrânia. No Acordo de Munique as potências cederam os Sudetos na expectativa de que, com isso, ele não invadiria a Tchecoslováquia. Hitler em seguida invadiu a Tchecoslováquia. Putin tem tido o

mesmo êxito — avalia o embaixador.

Como a Ucrânia não é da Otan, não está protegida pelo artigo quinto do Tratado de Washington que estabelece que todos são solidários, quando um dos países for invadido. Então Putin só não invadiria se avaliar que será muito alto o custo de uma campanha militar e de sanções prolongadas.

Esse é o cálculo feito no mercado financeiro também. É interesse da Rússia continuar fornecendo matérias-primas e energia para a Europa. A Rússia é grande exportadora de petróleo, gás natural, trigo. O mercado sugere, como hedge, investir em commodities, porque se houver "disrupção de fornecimento", os preços vão subir.

Quem entende a História sabe que, se houver a escalada de um conflito, não há proteção possível. A Rússia é detentora da maior quantidade de ogivas nucleares no mundo, mas é um país intermediário do ponto de vista econômico e em rápido declínio demográfico.

— O tempo corre contra a Rússia. Esses são os países mais perigosos. Como eram a Áustria, Hungria e a Rússia czarista em 1914. O que Putin fez já abriu um rombo enorme no sistema criado em 1945. Entramos no tempo do imprevisível — explica Ricupero.

O agravante é o fato de que, como o embaixador, o traço tradicional da psicologia da política russa é a ideia de que eles estão cercados.

Dólar tem a menor cotação desde junho: R\$ 5

Preocupação com Rússia e Ucrânia faz Ibovespa cair 0,78%, mas mercado de câmbio continua a se beneficiar da entrada de recursos externos. Investimento Direto no País fica positivo em US\$ 4,7 bilhões em janeiro

VITOR DA COSTA E
GABRIEL SHENOVARA
economia@oglobo.com.br
NOTICÍAS

O dólar manteve ontem sua trajetória de queda: chegou a ser negociado abaixo de R\$ 5, para fechar em baixa de 0,94%, a R\$ 5,0037. É a menor cotação desde 30 de junho de 2021, quando encerrou em R\$ 4,9728. Os investidores continuaram a monitorar o desenrolar das tensões entre Rússia e Ucrânia.

Já o Ibovespa, principal índice da B3, caiu 0,78%, aos 112.008 pontos, seguindo a piora nas Bolsas no exterior.

— Ainda temos uma melhora dos ativos sob o argumento do fluxo do investimento estrangeiro para o mercado acionário, por conta das exportadoras de commodities, e para a renda fixa, pelo

diferencial dos juros. É esse argumento que os investidores amparam a proposta de que o dólar pode romper os R\$ 5 — disse a economista-chefe da Veedha Investimentos, Camila Abdelmalak.

O economista-chefe da Messum, Gustavo Bertotti, cita ainda o repatriamento de investimentos de empresas locais no exterior.

— O principal fator é a diferença de taxa de juros. Hoje, nós temos uma taxa de 10,75% e mais uma elevação prevista e, ao mesmo tempo, o processo de aumento de juros no mercado internacional não começou.

FLUXO DEVE SE MANTER

O Banco Central (BC) informou ontem que o Investimento Direto no País (IDP) em janeiro ficou positivo em US\$ 4,7 bilhões, o melhor pa-

MOEDA EM TRAJETÓRIA DESCENDENTE (em R\$)



Fonte: Valor PRO

Editoria de Arte

Para o ano, o BC projeta encerrar com US\$ 55 bilhões, contra US\$ 46,4 bilhões em 2021. Antes da pandemia, em 2019, o resultado foi de US\$ 69,2 bilhões.

O IDP engloba investimentos duradouros no país, como expansão da capacidade pro-

dução de uma fábrica ou investimentos em uma nova filial de uma empresa estrangeira. Por isso, depende que os investidores tenham segurança na hora de tomar decisões.

— Acredito que o fluxo estrangeiro vai continuar. Mas se acentuar a crise entre Rússia e Ucrânia, isso po-

de abalar aqui. E, agora, a pauta é o mercado internacional, mas continuamos as nossas preocupações em cima da ancoragem fiscal — disse Bertotti.

Especialistas avaliam que o dólar poderia estar ainda mais barato, não fossem os riscos fiscais internos.

No mercado acionário, as ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Petrobras ficaram estáveis, com alta de apenas 0,03%, a R\$ 36,28. Já as preferências (PN, sem voto) subiram 1,42%, a R\$ 34,22. A estatal divulgou seu balanço depois do fechamento do mercado, com lucro recorde de R\$ 106 bilhões em 2021.

Vale ON cedeu 1,05%, a R\$ 86,47.

Em Nova York, o Dow Jones caiu 1,38%, e o S&P 500 perdeu 1,84%, devido à escalada entre Rússia e Ucrânia.

Prévia da inflação sobe para 0,99% em fevereiro

IPCA-15 é o maior para o mês desde 2016. Analistas veem preços sob pressão até abril e já estimam alta maior na taxa de juros

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@oglobo.com.br

Pressionada pelos reajustes na educação e pelo aumento nos preços dos alimentos, a prévia da inflação oficial, medida pelo IPCA-15, acelerou em fevereiro e subiu 0,99%, ante alta de 0,58% em janeiro. É o

maior avanço para um mês de fevereiro desde 2016, quando chegou a 1,42%.

Com isso, nos últimos 12 meses, a inflação acumulada de 10,76%, informou ontem o IBGE.

O resultado de fevereiro veio bem acima do previsto pelo mercado. Analistas projetavam uma alta de

0,85%, em média. Com a surpresa, muitos já começam a estimar que o Banco Central terá de aumentar mais os juros para manter os preços sob controle.

A avaliação é de que a inflação deve continuar pressionada até abril, último mês de vigência da bandeira tarifária Escassez Hídrica, que

adiciona R\$ 14,20 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos e tem feito a conta de luz pesar no orçamento das famílias.

ALÍVIO NO DÓLAR

A curto prazo, economistas consideram que a recente queda do dólar, que ontem fechou a R\$ 5, pode conter o

avanço da inflação. No entanto, o fator câmbio tem efeito limitado diante do aumento dos preços de commodities, como petróleo e soja, no mercado internacional, afirma Júlia Passabom, economista do Itaú Unibanco.

Andrea Damico, economista-chefe da Armor Capi-

tal, vê pouco espaço para alívio nos preços da gasolina, cuja defasagem hoje está em torno de 10% frente aos preços no mercado internacional. Ela chama a atenção para o comportamento dos núcleos de inflação, medida que exclui preços mais voláteis e que segue "rodando em patamar alto".

— É uma prova de que a inércia está se disseminando. Estou propensa a revisar a expectativa de Selic (taxa básica de juros), hoje com a projeção em 12,25%, para algo mais próximo de 13%.

INDICADORES

Ibovespa

-0,78%
+6,98%
em janeiro

IMPOSTO DE RENDA

Fevereiro de 2022
Descontos (em R\$)
De 1.903,99 a 2.826,65 75% R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05 15% R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68 22,5% R\$ 636,13
Acima de 4.664,68 27,5% R\$ 869,36

DÓLAR

Compras VENDAS
Comercial (Plax) 5,0137 5,0143
Turismo esp. (BB) 4,85 5,14
Turismo esp. (Bradesco) N.D. 5,27

EURO

Comercial (Plax) 5,6770 5,6782
Turismo esp. (BB) 5,47 5,82
Turismo esp. (Bradesco) N.D. 5,96

OUTRAS MOEDAS

Libra em ténica 6,7856
Franco suíço 5,4557
Iene japonês 0,0435
Peso argentino 0,0467
Peso chileno 0,0063
Yuan chinês 0,7533

ÍNDICES

Fevereiro de 2022
Trabalhador assalariado
Salário médio mensal (em R\$)
De 1.212,00 a 1.427,35 7,5
De 1.427,36 a 1.643,03 9
De 1.643,04 a 1.858,70 12
De 1.858,71 a 2.074,38 15
De 2.074,39 a 2.289,96 18
De 2.290,00 a 2.505,58 21
De 2.505,59 a 2.721,17 24
De 2.721,18 a 2.936,76 27
De 2.936,77 a 3.152,35 30
De 3.152,36 a 3.367,94 33
De 3.367,95 a 3.583,53 36
De 3.583,54 a 3.799,12 39
De 3.799,13 a 4.014,71 42
De 4.014,72 a 4.230,30 45
De 4.230,31 a 4.445,89 48
De 4.445,90 a 4.661,48 51
De 4.661,49 a 4.877,07 54
De 4.877,08 a 5.092,66 57
De 5.092,67 a 5.308,25 60
De 5.308,26 a 5.523,83 63
De 5.523,84 a 5.739,42 66
De 5.739,43 a 5.955,01 69
De 5.955,02 a 6.170,59 72
De 6.170,60 a 6.386,18 75
De 6.386,19 a 6.601,76 78
De 6.601,77 a 6.817,35 81
De 6.817,36 a 7.032,94 84
De 7.032,95 a 7.248,53 87
De 7.248,54 a 7.464,11 90
De 7.464,12 a 7.679,70 93
De 7.679,71 a 7.895,28 96
De 7.895,29 a 8.110,87 99
De 8.110,88 a 8.326,45 102
De 8.326,46 a 8.542,04 105
De 8.542,05 a 8.757,63 108
De 8.757,64 a 8.973,21 111
De 8.973,22 a 9.188,80 114
De 9.188,81 a 9.404,38 117
De 9.404,39 a 9.619,97 120
De 9.619,98 a 9.835,55 123
De 9.835,56 a 10.051,14 126
De 10.051,15 a 10.266,72 129
De 10.266,73 a 10.482,31 132
De 10.482,32 a 10.697,90 135
De 10.697,91 a 10.913,48 138
De 10.913,49 a 11.129,07 141
De 11.129,08 a 11.344,65 144
De 11.344,66 a 11.560,24 147
De 11.560,25 a 11.775,82 150
De 11.775,83 a 11.991,41 153
De 11.991,42 a 12.206,99 156
De 12.207,00 a 12.422,58 159
De 12.422,59 a 12.638,17 162
De 12.638,18 a 12.853,75 165
De 12.853,76 a 13.069,34 168
De 13.069,35 a 13.284,92 171
De 13.284,93 a 13.500,51 174
De 13.500,52 a 13.716,09 177
De 13.716,10 a 13.931,68 180
De 13.931,69 a 14.147,26 183
De 14.147,27 a 14.362,85 186
De 14.362,86 a 14.578,43 189
De 14.578,44 a 14.794,02 192
De 14.794,03 a 15.009,60 195
De 15.009,61 a 15.225,19 198
De 15.225,20 a 15.440,77 201
De 15.440,78 a 15.656,36 204
De 15.656,37 a 15.871,94 207
De 15.871,95 a 16.087,53 210
De 16.087,54 a 16.303,11 213
De 16.303,12 a 16.518,70 216
De 16.518,71 a 16.734,28 219
De 16.734,29 a 16.949,87 222
De 16.949,88 a 17.165,45 225
De 17.165,46 a 17.381,04 228
De 17.381,05 a 17.596,62 231
De 17.596,63 a 17.812,21 234
De 17.812,22 a 18.027,79 237
De 18.027,80 a 18.243,38 240
De 18.243,39 a 18.458,96 243
De 18.458,97 a 18.674,55 246
De 18.674,56 a 18.890,13 249
De 18.890,14 a 19.105,72 252
De 19.105,73 a 19.321,30 255
De 19.321,31 a 19.536,89 258
De 19.536,90 a 19.752,47 261
De 19.752,48 a 19.968,06 264
De 19.968,07 a 20.183,64 267
De 20.183,65 a 20.399,23 270
De 20.399,24 a 20.614,81 273
De 20.614,82 a 20.830,40 276
De 20.830,41 a 21.045,98 279
De 21.045,99 a 21.261,57 282
De 21.261,58 a 21.477,15 285
De 21.477,16 a 21.692,74 288
De 21.692,75 a 21.908,32 291
De 21.908,33 a 22.123,91 294
De 22.123,92 a 22.339,49 297
De 22.339,50 a 22.555,08 300
De 22.555,09 a 22.770,66 303
De 22.770,67 a 22.986,25 306
De 22.986,26 a 23.201,83 309
De 23.201,84 a 23.417,42 312
De 23.417,43 a 23.633,00 315
De 23.633,01 a 23.848,59 318
De 23.848,60 a 24.064,17 321
De 24.064,18 a 24.279,76 324
De 24.279,77 a 24.495,34 327
De 24.495,35 a 24.710,93 330
De 24.710,94 a 24.926,51 333
De 24.926,52 a 25.142,10 336
De 25.142,11 a 25.357,68 339
De 25.357,69 a 25.573,27 342
De 25.573,28 a 25.788,85 345
De 25.788,86 a 26.004,44 348
De 26.004,45 a 26.219,99 351
De 26.219,99 a 26.435,58 354
De 26.435,58 a 26.651,17 357
De 26.651,17 a 26.866,76 360
De 26.866,76 a 27.082,34 363
De 27.082,35 a 27.297,93 366
De 27.297,93 a 27.513,52 369
De 27.513,52 a 27.729,10 372
De 27.729,11 a 27.944,69 375
De 27.944,69 a 28.160,28 378
De 28.160,28 a 28.375,86 381
De 28.375,87 a 28.591,45 384
De 28.591,46 a 28.807,04 387
De 28.807,04 a 29.022,63 390
De 29.022,63 a 29.238,21 393
De 29.238,22 a 29.453,80 396
De 29.453,80 a 29.669,38 399
De 29.669,39 a 29.884,97 402
De 29.884,97 a 30.100,55 405
De 30.100,56 a 30.316,14 408
De 30.316,14 a 30.531,73 411
De 30.531,73 a 30.747,31 414
De 30.747,32 a 30.962,90 417
De 30.962,91 a 31.178,49 420
De 31.178,49 a 31.394,07 423
De 31.394,08 a 31.609,66 426
De 31.609,67 a 31.825,24 429
De 31.825,25 a 32.040,83 432
De 32.040,83 a 32.256,41 435
De 32.256,42 a 32.472,00 438
De 32.472,00 a 32.687,58 441
De 32.687,59 a 32.903,17 444
De 32.903,17 a 33.118,76 447
De 33.118,76 a 33.334,34 450
De 33.334,35 a 33.549,93 453
De 33.549,94 a 33.765,52 456
De 33.765,53 a 33.981,10 459
De 33.981,11 a 34.196,69 462
De 34.196,69 a 34.412,27 465
De 34.412,28 a 34.627,86 468
De 34.627,86 a 34.843,44 471
De 34.843,45 a 35.059,03 474
De 35.059,03 a 35.274,61 477
De 35.274,62 a 35.490,20 480
De 35.490,20 a 35.705,78 483
De 35.705,79 a 35.921,37 486
De 35.921,37 a 36.136,96 489
De 36.136,96 a 36.352,54 492
De 36.352,55 a 36.568,13 495
De 36.568,13 a 36.783,71 498
De 36.783,72 a 36.999,30 501
De 36.999,31 a 37.214,89 504
De 37.214,89 a 37.430,47 507
De 37.430,48 a 37.646,06 510
De 37.646,06 a 37.861,64 513
De 37.861,65 a 38.077,23 516
De 38.077,23 a 38.292,81 519
De 38.292,82 a 38.508,40 522
De 38.508,40 a 38.723,98 525
De 38.723,99 a 38.939,57 528
De 38.939,57 a 39.155,16 531
De 39.155,16 a 39.370,74 534
De 39.370,75 a 39.586,33 537
De 39.586,34 a 39.801,92 540
De 39.801,92 a 40.017,50 543
De 40.017,51 a 40.233,09 546
De 40.233,09 a 40.448,67 549
De 40.448,68 a 40.664,26 552
De 40.664,26 a 40.879,84 555
De 40.879,85 a 41.095,43 558
De 41.095,44 a 41.311,02 561
De 41.311,02 a 41.526,60 564
De 41.526,61 a 41.742,19 567
De 41.742,19 a 41.957,77 570
De 41.957,78 a 42.173,36 573
De 42.173,36 a 42.388,94 576
De 42.388,95 a 42.604,53 579
De 42.604,53 a 42.820,11 582
De 42.820,12 a 43.035,70 585
De 43.035,70 a 43.251,28 588
De 43.251,29 a 43.466,87 591
De 43.466,87 a 43.682,45 594
De 43.682,46 a 43.898,04 597
De 43.898,04 a 44.113,62 600
De 44.113,63 a 44.329,21 603
De 44.329,21 a 44.544,80 606
De 44.544,80 a 44.760,38 609
De 44.760,39 a 44.975,97 612
De 44.975,97 a 45.191,55 615
De 45.191,56 a 45.407,14 618
De 45.407,14 a 45.622,72 621
De 45.622,73 a 45.838,31 624
De 45.838,31 a 46.053,89 627
De 46.053,90 a 46.269,48 630
De 46.269,48 a 46.485,06 633
De 46.485,07 a 46.700,65 636
De 46.700,66 a 46.916,24 639
De 46.916,24 a 47.131,82 642
De 47.131,83 a 47.347,41 645
De 47.347,41 a 47.562,99 648
De 47.562,99 a 47.778,58 651
De 47.778,58 a 47.994,16 654
De 47.994,17 a 48.209,75 657
De 48.209,75 a 48.425,33 660
De 48.425,34 a 48.640,92 663
De 48.640,92 a 48.856,50 666
De 48.856,51 a 49.072,09 669
De 49.072,09 a 49.287,67 672
De 49.287,68 a 49.503,26 675
De 49.503,26 a 49.718,84 678
De 49.718,85 a 49.934,43 681
De 49.934,43 a 50.149,99 684
De 50.149,99 a 50.365,58 687
De 50.365,58 a 50.581,16 690
De 50.581,17 a 50.796,7

Após carnaval, governo quer saque de R\$ 1 mil do FGTS

Trabalhadores poderiam resgatar quantia de seu saldo no Fundo de Garantia, com potencial de injetar R\$ 30 bilhões na economia em ano eleitoral

GERALDA DOCA
geralda@oglobo.com.br
BRASIL

O governo quer anunciar, logo após o carnaval, uma nova rodada de saque do FGTS, que poderia, pelos estudos até o momento, liberar a cada trabalhador a retirada de até R\$ 1 mil de suas contas no fundo. A medida pode beneficiar 40 milhões de pessoas e injetar R\$ 30 bilhões em ano eleitoral.

Além disso, o governo pretende usar pelo menos R\$ 3 bilhões dos recursos do Fundo para fomentar um fundo garantidor de crédito, gerido pela Caixa Econômica Federal, para concessão de empréstimo a informais e inadimplentes em novo programa de microcrédito, conforme antecipou O GLOBO.

A ideia do saque foi antecipada na terça-feira pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. Para autorizar o resgate de recursos, o governo quer editar medida provisória (MP). O valor a que cada trabalhador terá direito vai depender dos saldos das contas existentes e deverá ser limitado a até R\$ 1 mil.

FUNDO USADO DESDE 2017

Após o anúncio da medida, a Caixa vai efetuar o pagamento dentro de um cronograma, de acordo com o mês de nascimento dos trabalhadores. O saque será automático, ou seja, não será necessário pedir o recurso, ele estará disponível na data informada.

Com a pandemia, a equipe economi-



Reforço. Saque do FGTS poderia beneficiar 40 milhões de pessoas. Setor de construção é contra

ca cogitou liberar um novo saque emergencial em 2021, mas não havia disponibilidade de recursos no FGTS. A situação melhorou devido às aplicações do Fundo em títulos públicos com a alta da taxa básica de juros, a Selic.

O governo já autorizou saques das contas do Fundo em outras ocasiões. Em dezembro de 2017, foi liberado na gestão de Michel Temer, mas apenas para as contas inativas. Em julho de 2019, o presidente Jair Bolsonaro autorizou o saque imediato de R\$ 500 por conta (ativa e inativa) do FGTS, e criou a modalidade do saque-aniversário. Em abril de 2020,

por causa da pandemia, também foi autorizado o saque de um salário mínimo, na época em R\$ 1.045.

Mas a medida gera críticas. Ontem, as entidades representativas do setor da construção civil enviaram uma carta conjunta ao ministro da Economia, Paulo Guedes, em que cobram esclarecimentos sobre a nova rodada de saque do FGTS. No documento, os empresários pedem que a medida não seja implementada para não sacrificar empregos, alegando que o FGTS, base do financiamento imobiliário popular, não pode ser transformado em complemento de renda.

Arrecadação bate recorde e soma R\$ 235,3 bilhões

Receita afirma que resultado foi impulsionado por pagamento atípicos de IR de empresas e CSLL

FERNANDA TRISTOTTO
fernanda.tristotto@oglobo.com.br
BRASIL

A arrecadação federal somou R\$ 235,3 bilhões em janeiro, segundo dados da Receita Federal. O número representa avanço de 18,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior, já descontada a inflação do período.

A arrecadação vem batendo recordes nos últimos meses. O governo vê no avanço sinais de retomada da atividade econômica. Os especialistas lembram que a economia tem perdido fôlego e destacam o efeito da inflação na arrecadação. Com preços mais altos, o montante levantado pelo governo com tributos também cresce.

No ano passado, a inflação oficial acumulou alta de 10,06%. Segundo o IPCA-15, prévia do índice de preços em fevereiro, a variação em 12 meses chega a 10,76%.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, já havia adiantado que o resultado de janeiro seria positivo. Em evento de um banco de investimentos, ele afirmou que a arrecadação subiria 16% no período. A Receita afirmou que se trata do melhor resultado desde 1995, mas, anteriormente, usava o período a partir de 2000 para

avaliar a série histórica por questões metodológicas.

Em 2021, a arrecadação federal somou R\$ 1,878 trilhão, um avanço de 17,36% em relação ao ano anterior, já descontada a inflação. Foi o melhor desempenho o para um ano desde 2000. Ainda assim, especialistas alertam que a situação para 2022 é de muita incerteza, apesar da convocação do governo de que essa elevação é estrutural.

De acordo com a Receita, o desempenho em janeiro pode ser explicado por pagamentos atípicos de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), em razão de diferimentos e do comportamento das compensações efetuadas nos meses.

EFEITO DA ECONOMIA

Ainda assim, o Fisco afirma que, desconsiderando os pagamentos atípicos, haveria crescimento real de 9,19% na arrecadação de janeiro de 2022. "Esse desempenho pode ser explicado pelo comportamento da economia e pelo crescimento da arrecadação do IRPJ/CSLL, especialmente das empresas que fecharam seus balanços no mês de dezembro de 2021", diz a nota.

INSPIRAÇÃO PARA INOVAR

EPOCA **Negócios**

ESPECIAL

AMAZÔNIA 4.0

A INOVAÇÃO QUE VIRÁ DA GRANDE FLORESTA

BIOECONOMIA
ESG
EMPREENDORISMO

FEV 2022

BARCODE

NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

BID cancela empréstimo à Marfrig após críticas de ONGs

Entidades argumentam que empresa não tem controlado o desmatamento em sua cadeia de fornecedores. Crédito de US\$ 200 milhões iria para o Plano Verde+

DA BLOOMBERG NEWS
WASHINGTON

O plano para concessão de um empréstimo de US\$ 200 milhões liderado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) à Marfrig Global Foods caiu por terra, em meio a preocupações de que a segunda maior produtora de carnes do Brasil esteja alimentando o desmatamento na Amazônia.

O braço do setor privado do BID entregou o plano de liderar o empréstimo após uma série de contratempos. Uma votação sobre o financiamento foi adiada de dezembro para maio, segundo duas pessoas a par do assunto. O banco não chegou a um acordo com a empresa sobre metas ambientais, nem sobre os termos financeiros, disse uma dessas fontes.

Agora, no site do BID, o empréstimo consta como inativo e não mais sujeito a votação.

Com o desmatamento da Amazônia na maior velocidade em 15 anos, frigoríficos como Marfrig e JBS são cada vez mais criticados por um possível papel na destruição da maior floresta tropical do mundo. Mais de 70% das áreas desmatadas da Amazônia se tornam pasto para alimentar gado.

Grupos ativistas, incluindo o Friends of the Earth, começaram a pressionar o BID no ano passado, alegando que a linha de crédito infringiria as políticas de sustentabilidade da própria instituição.

PLANO DE SUSTENTABILIDADE

O principal argumento é que a Marfrig não cumpria uma promessa feita há mais de uma década de rastrear toda a sua cadeia de suprimentos e não consegue identificar as fazendas de origem de boa parte do gado que compra na Amazônia para abate.

Uma investigação da Bloomberg, publicada no mês passado, mostrou como Marfrig e JBS usam um sistema de rastreamento tão cheio de falhas que não é considerado confiável por autoridades, ambientalistas e até mesmo pecuaristas.

No empréstimo, US\$ 43 milhões



Gado. Segundo ativistas, os sistemas de rastreamento de empresas como a Marfrig têm falhas

UE: avança lei de exigências ambientais

> A Comissão Europeia, órgão executivo da União Europeia, apresentou ontem o projeto de lei que visa obrigar as companhias que operam no bloco a assegurar que seus fornecedores respeitem as normas ambientais e não usam trabalho escravo ou infantil. A medida pode afetar principalmente empresas de alimentos e commodities. Itens

com forte peso nas exportações do Brasil.

> Pela legislação, as empresas da UE também terão de garantir que suas estratégias de negócios estejam alinhadas com a limitação do aquecimento global a 1,5°C, conforme estabelecido no Acordo de Paris.

> Segundo o projeto, empresas europeias terão de avaliar suas cadeias de fornecedores uma vez por ano e antes de iniciar novas atividades quanto a riscos,

como trabalho forçado, trabalho infantil, segurança inadequada no local de trabalho e impactos ambientais, como poluição e degradação do ecossistema. Se uma empresa identificar tais problemas, ela deve tomar as medidas apropriadas para preveni-los ou pará-los.

> Para se tornar lei, o projeto tem de ser aprovado pelo Parlamento Europeu e pelos governos locais da UE. Esse processo deve levar mais de um ano.

viriam do braço BID Invest, e US\$ 157 milhões, de um consórcio. O crédito foi anunciado em abril de 2021 para financiar o Plano Verde+ da Marfrig, que visa reforçar a sustentabilidade da cadeia de carne bovina.

Em e-mail, a Marfrig confirmou que o empréstimo não está mais em análise, sem comentários adicionais. O BID, também por e-mail, informou que "chegou ao acordo mútuo de que as condições não eram ideais para avançar com o empré-

mo" após uma diligência aprofundada do Plano Verde+.

— Esperamos que a decisão do BID Invest de desistir do empréstimo à Marfrig seja um alerta a outros bancos — disse Kari Hamerschlag, vice-diretora de alimentos e agricultura do Friends of the Earth nos EUA. — Bancos de desenvolvimento não podem continuar financiando operações pecuárias industriais, que puxam a crise climática com desmatamento e perda de biodiversidade, no Brasil e no mundo.

Brasil deveria ser pago por 'prestação de serviços ambientais', diz Guedes

Ministro afirma que o país vai assumir protagonismo no planeta no cuidado com florestas

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@oiglobo.com.br
BRASILIA

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse ontem que o Brasil deveria ser pago por preservar o meio ambiente, rebateu as críticas contra o governo federal em relação ao assunto e afirmou que o país vai "assumir o protagonismo no mundo" no cuidado com as florestas.

— Quem mais polui o mundo são os países avançados. O problema em relação ao Brasil é a preservação das florestas, mas precisamos receber pela prestação de serviços ambientais. Estamos fazendo nosso movimento, em que seremos protagonistas — afirmou o ministro, ao lado do presidente Jair Bolsonaro, em evento do mercado financeiro.

Para Guedes, o convite do Brasil para ingressar na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é um atestado de que a questão ambiental está sendo compreendida pelo mundo. O combate ao desmatamento foi uma das exigências feitas pelo chamado "clube dos ricos". O Brasil está em uma lista de seis países que buscam conquistar uma vaga,

— Daqui para frente nós temos dois pilares: tributar os poluidores, mas o Brasil é um pequeno poluidor; e, por outro lado, pagar os serviços ambientais de quem preserva. Vamos prestar muito a questão verde. Vamos assumir o protagonismo no mundo, porque o Brasil é a maior potência verde no mundo — disse o ministro.

No comunicado em que convidou o Brasil a dar início ao processo formal de ingresso na organização, a OCDE deixou claro que será rigorosa nas negociações em vários aspectos, incluindo a preservação da biodiversidade e a redução do desmatamento.

A questão ambiental sempre foi

Guedes: "Quem mais polui o mundo são os países avançados", disse o ministro



motivo de preocupação da comunidade internacional, de ambientalistas e do próprio empresariado brasileiro, que tem grande interesse no ingresso do Brasil na OCDE.

Às queimadas na Floresta Amazônica que abalaram o mundo em 2019 e a falta de resultados expressivos na redução do desmatamento na atualidade podem atrair esse projeto — e se tornaram alvos de crítica em todo o mundo.

Durante o evento, Guedes também defendeu as ações do governo em outras áreas. O ministro citou projetos que, segundo ele, ainda estão caminhando, mesmo em ano eleitoral, como as privatizações da Eletrobras e dos Correios.

Já a autonomia do Banco Central foi classificada como um antídoto contra a "politização da moeda".

— A despolitização da moeda em um ano de sucessão é uma quebra de paradigma. Revela destemor e patriotismo para com o Brasil. É uma demonstração inequívoca de quebra de paradigma num ano eleitoral — afirmou Guedes.

Parecer da reforma tributária prevê transição mais longa

Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) propôs prazo de 40 anos para unificar por completo os impostos

FERNANDA TRISTOTTO
fernanda.tristotto@oiglobo.com.br
BRASILIA

O relator da proposta de emenda à Constituição (PEC) 110, senador Roberto Rocha (PSDB-MA), apresentou novo parecer do texto que altera a tributação sobre consumo em um dos capítulos da reforma tributária. Mas, após a leitura do relatório, em sessão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), houve pedido de vista, e o tema só voltará a ser discutido no colegiado após o carnaval.

O novo texto traz alguns ajustes em relação ao relatório anterior. A principal mudança é a ampliação da regra de transição da cobrança do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), tributo único que substituirá os que hoje incidem sobre produtos e serviços, a ser dividido em duas esferas, uma para arrecadação federal e outra para os estados e municípios.

Esse imposto passaria a ser cobrado no destino e não mais na origem. A transição passará de 20 para 40 anos, segundo o novo texto, com garantia de que nenhum ente terá perda de arrecadação na primeira fase. A mudança atenderia a pleito de municípios, recessos por perderem receita.

SOLUÇÃO PARA COMBUSTÍVEIS

O texto também estabelece um regime diferenciado para tributação de combustíveis, determinando a cobrança de um valor fixo por litro, e com alíquota única

em todo o país.

— Esta discussão sobre combustíveis, nós estamos tratando na PEC, dando uma base estrutural para resolver o problema — afirmou Rocha após a leitura do parecer.

O senador ainda argumenta que "o modelo proposto representa uma solução definitiva para o debate atualmente em curso sobre a forma de cobrança de ICMS sobre combustíveis, sem, no entanto, afetar negativamente as finanças estaduais e municipais", reforçando que isso ocorrerá pela ampliação da transição.

Thalles Silva, advogado do Kincaid Mendes Vianna Advogados, avalia que essa alternativa é mais racional e definitiva para os debates sobre os tributos que incidem sobre os combustíveis. Ele pondera, no entanto, que é uma solução de longo prazo:

— Resta saber se esse ritmo se adequaria ao clamor político e social por mudanças mais imediatas nos preços dos combustíveis.

Rocha reforçou que "todos os estados" apoiam o texto, mas reconheceu a dificuldade com os municípios, principalmente os grandes, que resistem à unificação de ICMS (estadual) e ISS (municipal).

— Fizemos a proposta de ter um IVA (imposto sobre valor agregado) Trial, ou seja, um para o federal, um estadual e um para o municipal. Mas isso não existe no mundo. Nós fizemos o que existe — declarou.

Editora Abril encerra recuperação judicial

Grupo concluiu pagamentos de dívidas previstos para os dois primeiros anos de reestruturação

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@oiglobo.com.br
SÃO PAULO

O juiz Paulo Furtado, da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Tribunal de São Paulo, decretou ontem o fim da recuperação judicial da Editora Abril, como antecipou o colunista do GLOBO Lauro Jardim.

A empresa solicitou proteção à Justiça em 2018, e o prazo legal para que a recuperação judicial fosse encerrada terminou em setembro de 2021, tendo sido prorrogado pelo juiz. Na época do pedido, a dívida da Abril era de R\$ 1,6 bilhão. Agora, segundo a empresa, os débitos restantes somam R\$ 77,6 milhões.

ATIVOS LEILAOADOS

Na recuperação, a Abril criou unidades com ativos a serem leiloados para pagar os débitos. Entre eles estava a revista Exame, comprada pelo banco BTG Pactual em 2019 por R\$ 72,37 milhões.

Na decisão, o magistrado afirmou que a prestação de contas da Abril relativa aos dois anos em que a empresa esteve sob supervisão da Justiça comprovou o pagamento de 99,4% dos créditos em reais previstos no período de fiscalização, além de toda a dívida ar-

rolada em dólares e euros.

"O que está pendente, apenas, é a solução de controvérsias relativas ao valor devido e à sujeição ou não dos créditos à recuperação, sem qualquer prejuízo a credores que se insurgem contra o encerramento", diz Furtado na sentença.

A Abril também já depositou em juízo valores para quitar créditos cujos montantes ainda estão em discussão.

Em nota, o Grupo Abril afirma que este "é o passo natural importante" do processo iniciado em 2018. "A nova gestão do Grupo Abril, que atua desde o período de elaboração e negociação do plano de recuperação judicial, há dois anos, seguirá trabalhando com foco no cumprimento de todas as obrigações assumidas ao longo do procedimento", diz.

A Abril afirma que os direitos dos credores seguem preservados e que o término da recuperação "auxiliará o Grupo a dar novos passos para a manutenção da sua saúde financeira e para o planejamento do seu crescimento". Em 2021, a Abril teve receita líquida de R\$ 1,2 bilhão, com 83% desse total gerados pela Tax Courier, sua empresa de logística e entregas. O grupo teve prejuízo de R\$ 87,32 milhões, segundo relatório da Deloitte.

Rede D'Or fecha compra da SulAmérica Seguros

Acordo negociado em menos de dez dias une líder em hospitais no país e dona de operadora de planos de saúde. Companhias afirmam, porém, que operações e atendimento ao clientes seguirão independentes

GLAUCÉ CAVALCANTI,
JOÃO SORIMA NETO E
POLLYANNA BRÊTAS
economi@oglobo.com.br
R01 S000000

Dona da maior rede de hospitais do país, a Rede D'Or São Luiz anunciou ontem a compra da SulAmérica Seguros, controladora de empresas de planos de saúde e odontológicos, seguros de vida e previdência, além de um braço de investimentos. A informação foi antecipada pelo colunista do GLOBO Lauro Jardim.

Como resultado da transação — negociada em menos de dez dias —, a SulAmérica deverá ampliar em cerca de 50% seu valor de mercado para perto de R\$ 15 bilhões, conta uma fonte.

Pelo acordo, as duas grandes empresas do mercado de saúde vão se unir em uma operação de troca de ações, considerando os valores de fechamento dos papéis de emissão da Rede D'Or e de unidades da SulAmérica em 18 de fevereiro, acrescido de um prêmio de 49,3% sobre as ações da SASA.

Os acionistas da SulAmérica vão receber novas ações ordinárias da Rede D'Or que, juntas, representarão 13,5% do capital social da companhia após a conclusão da operação.

A Rede D'Or tem R\$ 109,41 bilhões em valor de mercado, segundo dados da Economatica, liderando o ranking de empresas de serviços médicos listadas na Bolsa. Sem seguida por Hapvida, avaliada em R\$ 86,36 bilhões, e Dasa, a R\$ 34,84 bilhões. Quando se considera a Bolsa como um todo, a Rede D'Or é a nona empresa em valor de mercado.

Já no segmento de seguradoras, a BB Seguridade lidera, valendo R\$ 45,94 bilhões.



Expansão. O Glória D'Or, no Rio, está entre as novas unidades da Rede D'Or: somente em 2021, a companhia comprou uma dezena de hospitais pelo país



"Com o aumento da expectativa de vida, crescem os atendimentos de saúde. Quem estiver melhor posicionado se sairá melhor"

Charo Alves, analista da Valor Investimentos

"A incorporação da SulAmérica pode ser vista como concorrendo de outras operadoras geradoras de receita à Rede D'Or"

Rafael Barros, analista da XP

A SulAmérica figura em quarto, valendo R\$ 9,69 bilhões.

"Essa transação aproxima as empresas, que seguem com suas operações independentes, mas comprometidas com valores comuns", diz Jorge Moll, fundador e presidente do Conselho de Administração da Rede D'Or.

SEM CONDIÇÃO DE DIFERENCIAÇÃO

Com isso, apesar de estar adquirindo uma seguradora com operação em saúde, a Rede D'Or não tem intenção de verticalizar operações, diz fonte próxima às negociações. As relações comerciais com mais de 300 operadoras de saúde parceiras serão mantidas.

A meta, conta a fonte, é usar a SulAmérica para "entender as dores do outro lado" e construir soluções mais sustentáveis para o setor. Não haverá

condição diferenciada para a SulAmérica, diz.

Para Renato Stuart, sócio da RGS Partners, que atua em fusões e aquisições e acompanha o setor de saúde, esse movimento de união de duas empresas foi visto, por exemplo, com Intermédica e Hapvida, que se fundiram. Neste caso, pontua o analista, a operação de ambas se verticalizou com a oferta de operadora de saúde e hospitais, visando o controle de custos. Agora, a estratégia pode ser diferente.

— A Rede D'Or usou a palavra ecossistema no comunicado ao mercado. Ela poderá acompanhar melhor os gastos de saúde das pessoas, ao longo da vida, com a base de clientes da SulAmérica. A rede D'Or terá uma visão mais estratégica dessa cadeia e poderá usar

ações preventivas, por exemplo. Ainda é cedo para dizer se os clientes SulAmérica poderão usar os hospitais próprios da Rede D'Or.

Como a operação com a SulAmérica é por troca de ações, preservando o caixa da Rede D'Or, a companhia manterá o apetite por aquisições e construção de hospitais. Em 2021, comprou uma dezena de hospitais, somando perto de R\$ 3,5 bilhões em transações.

O negócio acontece num momento em que mercado tem os olhos voltados para o grupo americano UnitedHealth, que planeja a venda toda a operação da Amil e deixar o país, segundo fontes.

A Rede D'Or é tida como uma das candidatas a levar a Amil. "Óbvio que há discussão entre as duas empresas. Agora, fica um pouco mais di-

ficil, mas não há negócio impossível", afirma uma fonte.

O mercado reagiu positivamente. As ações ordinárias da Rede D'Or fecharam ontem com alta de 8,82%, a R\$ 55,50, já as units da SulAmérica subiram 25,16%, a R\$ 30,94.

— Quando não há sinergia, as ações da empresa que é comprada tendem a cair. Com o aumento da expectativa de vida, crescem os atendimentos de saúde. E quem estiver melhor posicionado se sairá melhor no longo prazo. São duas gigantes se unindo num setor fundamental — diz Charo Alves, analista da renda variável da Valor Investimentos.

CONCORRÊNCIA COM CLIENTES

Rafael Barros, analista de ações da XP, diz que a Rede D'Or entra em novo mercado:

— A Rede D'Or está tentando ter braços por toda cadeia do setor de saúde. Mas na transação com uma operadora de saúde, a receita da Rede D'Or vem dos planos. E a incorporação da SulAmérica pode ser vista como concorrendo de outras operadoras geradoras de receita à rede.

O acordo foi aprovado pelos conselhos de administração das duas companhias. Mas depende do aval dos acionistas e das autoridades, incluindo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Rafael Robba, advogado especializado em Direito à Saúde do escritório Vilhena Silva, não vê risco de concentração.

— É uma questão de passar por análise da ANS e de se garantir que os consumidores não terão alteração nos contratos que já existem e que estão dentro da carteira da SulAmérica.

Colaborou Vitor da Costa

Cobertura dos planos de saúde: julgamento do STJ empata

Ministro pede vista, e definição é adiada. Mães fizeram manifestação pelo tema

MARIANA MUNIZ
E ELIANE OLIVEIRA
economi@oglobo.com.br
R01 S000000

Está empatado o julgamento no Superior Tribunal de Justiça (STJ) que pode impactar a vida dos usuários de planos de saúde no país. A Corte está definindo se a lista de procedimentos de cobertura obrigatória para os planos de saúde, instituída pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), é exemplificativa ou taxativa. Ou seja, o tribunal vai definir se a lista de procedimentos e tratamentos publicada pela ANS, chamada de rol, deve ser interpreta-

da ou não como parâmetro máximo de cobertura.

A decisão pode alterar o entendimento histórico dos tribunais do país, que há mais de 20 anos são predominantemente favoráveis a uma interpretação mais ampla, considerando a lista de procedimentos como referência mínima ou exemplificativa. Ou seja, os planos têm obrigação além do rol. Isso pode significar, por exemplo, incluir a cobertura para novos tratamentos.

Por ora, há um voto a favor do rol taxativo, limitado, e um voto a favor do rol exemplificativo, mais favorável aos benefi-

ciários dos planos de saúde. O pedido de vista do ministro Ricardo Villas Bôas Cueva e não há data para ser retomado.

Ontem votou a ministra Nancy Andrighi, que discordou da posição do relator, ministro Luís Felipe Salomão. Quando o julgamento foi iniciado, em setembro de 2021, Salomão votou pela taxatividade da lista editada pela ANS. Para a ministra, porém, o rol de procedimentos de saúde da ANS deve ter natureza meramente exemplificativa, "servindo como importante referência tanto para as operadoras e os profissionais



Protesto. Manifestação liderada por pais e mães de crianças com autismo defende que a cobertura dos planos deve ir além da lista de procedimentos definida pela ANS

e os beneficiários, mas nunca com a imposição genérica do tratamento que deve ser obrigatoriamente prescrito e coberto pelos planos de saúde para determinada doença."

— Qual o brasileiro leigo que consegue saber, entre os 3 mil itens do anexo, escolher quais os tratamentos, por antecipação, se nem doente ele está (na hora da contratação), que ele consegue in-

cluir ou excluir no plano dele? — indagou a ministra.

O julgamento ganhou mais visibilidade em razão do protesto realizado em frente ao STJ por pais e mães de crianças com autismo, que gerou grande mobilização nas redes sociais desde o início da semana, em defesa da cobertura de tratamento e também para pessoas com doenças como câncer. Uma das mulheres

que se acorrentou em frente ao prédio do STJ, a jornalista, escritora e ativista Andréa Werner destacou que a pressão vai continuar.

"Pediram vista. Vamos ter que esperar mais pelo resultado. Continuaremos fazendo pressão", escreveu a ativista em redes sociais. "Ninguém para mães atípicas e mulheres com deficiência! Vai ter mais, ministro Salomão!"

Americanas e Submarino voltam ao ar, mas não Shoptime e Sou Barato

O grupo Americanas — que controla as marcas Submarino, Americanas, Sou Barato e Shoptime — começou a reestabelecer ontem suas plataformas de e-commerce e afirmou que "não há evidência de que houve vazamento de dados". Os sites de Americanas e Submarino es-

tavam fora do ar desde sábado, sob suspeita de um ataque hacker, o que derrubou as ações da empresa e a fez perder mais de R\$ 3 bilhões em valor de mercado.

Ontem, os papéis chegaram a subir mais de 7% pela manhã, mas perderam força com a piora da Bolsa. As ações or-

dinárias (ON, com direito a voto) encerraram em queda de 0,34%, a R\$ 29,69.

Após detectar o que chamou de "acesso não autorizado", o grupo retirou do ar os portais de outras marcas, Sou Barato e Shoptime, por questões de segurança, mas não deu detalhes da decisão.

Os aplicativos também ficaram indisponíveis.

Por volta das 10h20m de ontem, osite da Americanas já estava funcionando. No topo da página, uma mensagem dizia que o sistema "estava voltando gradualmente". Depois foi a vez do Submarino. Os sites Sou Barato

e Shoptime, porém, continuavam fora do ar até o fechamento desta edição.

Até agora, a Americanas não confirmou nem negou que tenha sido alvo de um ataque hacker.

Analistas avaliam que a perda do grupo com os portais fora do ar tenha sido de

R\$ 100 milhões por dia. Há também um prejuízo à reputação da Americanas, na avaliação de especialistas. Nos últimos dias, foram muitas as queixas sobre a falta de canais para obter informações.

Houve reclamações tanto de consumidores como de revendedores que usam as plataformas da empresa. Estima-se que esses parceiros tenham registrado perdidas diárias de R\$ 56 milhões.

Mundo



PREVENÇÃO À COVID-19

OMS terá certificado global de vacinação

Empresa alemã cria software que será usado para registrar presença de vírus imunizantes



PUTIN ANUNCIA INVASÃO

Presidente da Ucrânia fez antes apelo para conter guerra, e país decretou emergência

NIVELADO

O presidente Vladimir Putin anunciou na madrugada de hoje que a Rússia vai realizar uma operação militar no Leste da Ucrânia. O anúncio foi feito enquanto o Conselho de Segurança da ONU se reunia pela segunda vez nesta semana, com apelos os países-membros de que o país não lançasse a ação. O anúncio foi feito um dia após Moscou declarar que as autoprotetoras repúblicas de Donetsk e Luhansk haviam pedido ajuda para repelir "agressões" de Kiev, em meio a crescentes alertas de EUA de que um grande ataque era iminente. O presidente Joe Biden, dos EUA, condenou a "injustificada" agressão à Ucrânia.

A invasão ocorreu depois de Moscou vetar voos sobre parte da região de Rostov, a Leste de sua fronteira com a Ucrânia, que, por sua vez, anunciou o "perigo potencial" para a aviação civil ao restringir o tráfego em seu espaço aéreo.

SEM RESPOSTA DO KREMLIN

Ontem, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, havia feito um pronunciamento dramático de nove minutos na TV. Falando a maior parte do tempo em russo — e se dirigindo à população russa — pediu que a Rússia não invadisse o país.

— O povo ucraniano quer a paz — disse, citando a história comum das duas nações. — O governo ucraniano quer a paz e está fazendo tudo para construí-la.

Horas antes, o Parlamento ucraniano havia aprovado um estado de emergência



Convocação. Homens fazem fila para alistar-se em milícia separatista em Donetsk; governo da Ucrânia também decretou mobilização dos reservistas

cia após o governo adotar uma série de medidas de preparação para uma guerra, desde convocar reservistas a pedir para seus cidadãos deixarem a Rússia imediatamente.

Zelensky disse que chegou a sugerir uma reunião com Putin, mas, segundo ele, não houve resposta do Kremlin. O líder ucraniano afirmou acreditar que a Rússia já aprovou uma ofensiva contra seu país e

declarou que, apesar de não buscar a guerra, vai se defender em caso de invasão.

— Dividimos uma fronteira de mais de 2 mil quilômetros. Quase 200 mil de seus militares e milhares de veículos estão parados ao longo dela. Sua liderança ordenou que seguissem adiante, invadindo o território de outro país — declarou. — Os russos querem a guerra? Adoraria ter resposta para essa pergunta. Mas a resposta só depende de vocês, ci-

dadãos da Rússia.

O líder ucraniano, que vem fazendo comunicados em vídeo praticamente todos os dias, disse que não planeja qualquer ataque contra os separatistas pró-Rússia do Leste do país, e rejeitou as alegações, feitas inclusive por pessoas do governo russo, de que os ucranianos "são nazistas".

Mais cedo, em entrevista, Zelensky havia pedido "garantias de segurança" à Rússia e sugerido as negocia-

ções diretas com Putin.

— A Ucrânia precisa de garantias de segurança claras e concretas, imediatamente. Creio que a Rússia deve estar entre os países que não deem essas garantias. Já sugeri muitas vezes que o presidente da Rússia se sente à mesa de negociações — disse.

Acompanhado dos presidentes da Polónia e da Lituânia, o líder ucraniano pediu também que os países ocidentais — que já disseram que não

combatê-lo ao lado dos ucranianos se houver uma guerra em grande escala — subam ainda mais o tom contra Moscou e disse que está organizando, em conjunto com a Europa, uma resposta "aos crimes cometidos pela Rússia".

Na terça, Putin disse que a situação poderia ser resolvida se a Ucrânia abrisse mão da demanda de entrar na Otan e declarasse sua neutralidade, modelo semelhante ao adotado pela Finlândia durante a Guerra Fria. Putin disse ainda que a Ucrânia deve se desfazer de armamentos que recebeu da aliança militar ocidental.

Ontem, Putin, apesar das sanções anunciadas na véspera pelas potências ocidentais, prometeu que não cederá às pressões e afirmou que "os interesses e a segurança de seus cidadãos" não são negociáveis.

O presidente russo falou em um breve discurso televisado sobre o Dia do Defensor da Pátria. Ele disse, no entanto, estar "aberto ao diálogo direto" com os países ocidentais, mas sempre exigindo que a Ucrânia nunca se admita na Otan, o que ele considera um risco à segurança da Rússia.

ESPAÇO AÉREO FECHADO

A introdução do estado de emergência confere poderes especiais às autoridades, incluindo restrições ao transporte, envio de proteção adicional para instalações de infraestrutura essenciais e a proibição de greves. As autoridades regionais podem tomar decisões sobre a introdução de toque de recolher e outras medidas, disse Oleksiy Danilov, a principal autoridade de segurança do país.

Ele reiterou que a Ucrânia ainda não estava decretando uma mobilização geral nem lei marcial, com restrições mais duras. Desde o começo da crise, o governo ucraniano tenta transmitir mensagens de tranquilidade, em uma estratégia para conter danos à sua economia e evitar pânico. Moscou começou a retirar seu pessoal diplomático de Kiev.

Capacidade militar da Rússia supera, e muito, a ucraniana

Apesar de inferiores, forças de Kiev tiveram avanços consideráveis desde 2014

FILIPPE BARBIN
@barbin@oglobo.com.br

Desde o começo do ano passado, quando a Rússia começou a reforçar suas posições nas fronteiras com a Ucrânia — nos primeiros passos da crise que atingiu seu auge com o reconhecimento por Moscou de duas regiões separatistas no Leste ucraniano — a possibilidade de invasão russa é tratada como real, mesmo com as negativas oficiais.

Caso o cenário se concretize, a diferença de forças entre os dois lados será brutal. A quantidade e qualidade dos equipamentos de Moscou é bem superior, e seu aprimoramento é parte da estratégia de Vladimir Putin de fortalecer o poder e a imagem da Rússia no mundo.

Nos primeiros anos do governo Putin, as Forças Armadas traziam o legado da crise dos anos 1990, com equipa-

mentos defasados, tropas mal pagas e atrasadas, em termos tecnológicos, em relação aos do Ocidente. O acidente com o submarino Kursk, em 2000, e problemas na segunda Guerra da Chechênia e na intervenção na Geórgia, em 2008, foram vistos como sinais de que uma mudança era necessária.

E ela veio: partindo do aumento dos salários, passando pela compra de meios e novos calçados para os soldados e chegando ao desenvolvimento de mísseis "hipersônicos" e caças de quinta geração. Para Putin, incrementar sua capacidade militar faz parte da estratégia de projeção de poder da Rússia no mundo.

Na Síria, os bombardeios ajudaram a deter o Estado Islâmico e também as forças de oposição a Bashar al-Assad, aliado do Kremlin. Em janeiro, tropas chegaram, em questão de horas, ao Caquistão, co-

mo parte de uma força de paz para enfrentar os distúrbios no país. Agora, na Ucrânia, a presença de quase 200 mil militares na fronteira serve para pressionar o Ocidente a ouvir as demandas de segurança regional feitas por Putin.

RESISTÊNCIA

Neste cenário, não há muito o que fazer, do lado ucraniano, caso o Kremlin dê o sinal verde para um ataque: seu número de soldados prontos para o combate e de meios de defesa é bem inferior aos dos russos, que também poderiam usar a superioridade aérea e ações contra sistemas de comunicação para evitar reações.

Vale ressaltar que, por culpa da própria Rússia, as Forças Armadas ucranianas, com forte apoio estrangeiro, evoluíram desde 2014, ano da anexação da Crimeia e do início da guerra no Leste do país. Ape-

DIFERENÇAS NO FRONT

Rússia tem um dos maiores exércitos do mundo, mas Ucrânia modernizou forças desde 2014

■ RÚSSIA ■ UCRÂNIA

FORÇAS MILITARES



Fontes: Balanço Militar ISS (2022); SIPRI (2020); Associação de Controle de Armas; Banco Mundial (2020)

POPULAÇÃO (ESTIMATIVA)



nas os EUA forneceram US\$ 2,5 bilhões em assistência de segurança, incluindo treinamento e armamentos, como os mísseis Javelin.

A Lituânia também ofereceu outro modelo de míssil portátil, os Stinger, marcados pelo papel que tiveram na Guerra do Afeganistão (1979-1989): a arma, fornecida aos mujaheddins, foi responsável por derrubar dezenas de aeronaves soviéticas.

Outras nações da Otan intensificaram o envio de equipamentos defensivos e financiaram iniciativas como a construção de hospitais. Boa parte da população tem treinamento militar, e poderia organizar forças de resistência, ao lado de paramilitares.

Há que se mencionar os drones Bayraktar TB2, fabricados pela Turquia, um membro da Otan. A aeronave é usada desde 2019 contra os separatistas pró-Rússia e gerou reclamações de Putin, que via seu uso em combate como uma provocação. Para especialistas, o drone pode ser eficaz em alguns tipos de ações, como contra forças de menor poder ofensivo, mas provavelmente não faria diferença imediata em uma invasão russa.

Editoria de Arte

Kremlin alegou pedido de ajuda de separatistas

Antes de Putin ordenar invasão, governo russo disse que regiões do Leste pediram apoio para 'repelir agressão ucraniana' e acusou Kiev de 'falta de vontade de acabar com guerra'; Washington havia alertado para operação russa na madrugada desta quinta

REUTERS/WASHINGTON

Antes de o presidente russo, Vladimir Putin, anunciar na TV uma "operação militar especial" no Leste da Ucrânia, na madrugada desta quinta-feira, o Kremlin havia anunciado ter recebido um pedido de ajuda militar das autoproclamadas repúblicas separatistas de Donetsk e Luhansk para "repelir a agressão das Forças Armadas da Ucrânia", algo que poderia ser usado para justificar a entrada oficial de militares russos no Leste ucraniano.

— Os apelos enfatizam que atualmente, devido ao agravamento da situação e às ameaças de Kiev, os cidadãos das repúblicas são forçados a deixar suas casas, e

sua retirada para a Rússia continua — dissera o secretário de Imprensa do Kremlin, Dmitry Peskov. — As ações do regime de Kiev evidenciam a falta de vontade de acabar com a guerra em Donbass [Leste ucraniano].

Mais cedo, o líder da República Popular de Donetsk, Denis Pushilin, havia sugerido que poderia precisar da "ajuda da Grande Rússia", ao mesmo tempo em que defendia o estabelecimento pacífico das fronteiras das duas repúblicas com a Ucrânia — as Constituições das repúblicas separatistas apontam que os dois territórios correspondem à totalidade das "oblasts" (regiões) de Donetsk e Luhansk, mas os gru-

pos pró-Rússia ocupam menos de um terço dessas áreas, e o restante é controlado pelas autoridades ucranianas.

Ao falar sobre a mensagem enviada pelos separatistas, Peskov citou que eles reclamaram do "aumento da presença militar" ucraniana na chamada linha de contato, que divide as áreas rebeldes das controladas por Kiev. Para eles, a Ucrânia "está centrada em resolver o conflito pela força". As cartas foram enviadas na terça-feira, mas só divulgadas ontem.

A 5 KM DA FRONTEIRA

Peskov terminou, segundo a agência russa Interfax, afirmando que os separatistas, citando os artigos 3 e 4 do acordo de cooperação assi-

nado por Putin na segunda-feira, pediram à Rússia que "ajude a repelir a agressão das Forças Armadas da Ucrânia". Ainda não se sabia como o Kremlin iria responder à demanda, mas a Ucrânia via o movimento como sinal de invasão iminente.

"A Ucrânia requisitou uma reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU, diante do apelo dos administradores da ocupação russa em Donetsk e Luhansk, para que a Rússia forneça a eles assistência militar, o que é uma escalada da situação de segurança", escreveu o chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, no Twitter.

Mais cedo, o governo dos

EUA afirmara que Putin, estava "pronto" para lançar um ataque de grande porte contra a Ucrânia, e que já tinha o número necessário de militares para isso. Segundo o Pentágono, 80% das tropas já estavam em "posição de ataque", apenas aguardando uma ordem para seguir adiante. O chefe da diplomacia americana, Antony Blinken, disse que o ataque poderia ocorrer em horas.

— Tudo parece estar no lugar certo para que a Rússia lance uma grande agressão contra a Ucrânia — afirmou ele.

Já o porta-voz do Pentágono, John Kirby, dissera que os militares russos estavam "prontos para agir".

— Eles podem atacar a qualquer instante — afirmou Kirby.

Informações dos serviços de Inteligência americanos, repassados à Ucrânia, apontavam que uma invasão poderia ocorrer em até 48 horas, e Kiev declarou estado de emergência. De acordo com dados dos EUA, há cerca de 150 mil militares russos próximo às fronteiras com a Ucrânia — alguns deles, como afirmou à Reuters um funcionário do Departamento de Defesa, se encontram a cinco quilômetros da divisa, e 80% das tropas já estão em posições de ataque. O Pentágono acreditava, ainda, que havia contingente suficiente para uma invasão de grande porte.

— Não há sinais de que ele [Putin] queira reduzir as tensões, mover suas tropas para casa e obter algum tipo de solução diplomática séria, todos os sinais que temos mostram que o oposto está ocorrendo — declarou Kirby.

OPERAÇÃO DE LONGO PRAZO

Segundo fontes de inteligência, há cerca de 120 batalhões táticos em solo, além de navios de combate no Mar Negro e posições de artilharia em locais estratégicos. Há ainda informações que sugerem o planejamento de uma operação de longo prazo na Ucrânia.

— Temos indicativos de que eles planejam usar seus reservistas e sua Guarda Nacional, e isso é preocupante, porque leva a crer que haveria objetivos de longo prazo — declarou o funcionário do Pentágono.

Naquele momento, segundo ele, ainda não era possível indicar que uma invasão já teria começado, mas "há razões para acreditar que eles já estão" nos territórios separatistas de Donetsk e Luhansk.



Preparados. Trem carregado com caminhões militares e canhões autopropulsados do Exército russo espera ordem de partida na cidade de Taganrog, a cerca de 50 km da fronteira com a Ucrânia

Primeiras sanções contra Moscou têm impacto mínimo

Rússia se preparou para proteger sua economia durante anos; para especialistas, medida mais significativa é suspensão de gasoduto

ANDRÉ DUCHIADE
andraduchiaide@globo.com.br

Do ponto de vista político, a rodada inicial de sanções econômicas contra a Rússia ofereceu uma demonstração de unidade entre Washington e seus parceiros europeus. No entanto, segundo especialistas nesse tipo de mecanismo de sanções devem ter um impacto quase insignificante sobre a economia russa. Nos últimos anos, Moscou — que está sob sanções desde 2014, quando anexou a Península da Crimeia da Ucrânia — guardou reservas para proteger seu sistema econômico exatamente contra o tipo de medida adotada pelos EUA e os europeus.

De acordo com Thomas Biersteker, especialista em sanções econômicas do Instituto de Pós-Graduação de Genebra, para serem eficazes, penalidades econômicas precisam demonstrar seriedade, como, por exemplo, disposição para arcar com os custos da medida. Por outro lado, devem apontar para impactos ainda maiores no horizonte.

— Temos que pensar nas sanções como interligadas às negociações. Manda-se um sinal forte de que se está muito chateado, mas, para mandar este sinal, é necessário mostrar que se está disposto a pagar o custo — afirmou Biersteker ao Business Daily, da BBC. — E, obviamente, não se joga tudo de uma vez. É necessário guardar suas cartas.

VIRADA DE SCHOLZ

Das medidas iniciais, para ele, a mais importante veio da Alemanha. Na terça-feira, o chanceler Olaf Scholz anunciou medidas para paralisar o licenciamento do gasoduto Nord Stream 2. Concluída em setembro, a obra, de US\$ 11 bilhões, permitiria o aumento do fornecimento de gás russo para a Europa, e aguarda autorização para operar.

No passado, Scholz havia mostrado não estar disposto a abrir mão do gasoduto. O processo de licenciamento, por ora, foi pausado, e não cancelado. Ao tomar a medida, todavia, ele sinalizou estar disposto a ir longe para conter uma agressão russa na Ucrânia.

— Eu esperava que essa medida fosse ser guardada para uma segunda rodada de sanções — afirmou Biersteker.

A bandeja ao Nord Stream 2 também pode ser considerada uma vitória provisória dos Estados Unidos, antigos opositores da iniciativa. Ontem, o governo americano anunciou sanções contra a empresa que construiu o gasoduto.

Já do ponto de vista econômico, as sanções não devem provocar grandes impactos imediatos. Elas vieram sobretudo dos EUA, e o presidente Joe Biden as anunciou com pompa na terça-feira:

— Vou começar a impor sanções em resposta, muito além das medidas que nós e nossos aliados e parceiros implementamos em 2014 — disse Biden.

As sanções incluem um bloqueio total ao banco de desenvolvimento VEB, a quinta maior instituição financeira da Rússia, e ao Promsvyazbank, o banco militar. Há ainda penalidades contra três filhos de altos funcionários próximos a Putin e restrições à capacidade da Rússia de emitir dívida soberana, isto é, de se financiar

com empréstimos no exterior.

Segundo a consultoria em geopolítica Rachel Ziemba, as sanções "tentaram equilibrar uma coordenação entre aliados, a proporcionalidade e a dissuasão", e "focam sua atenção nos interesses governamentais e militares, e não nos indivíduos". Para ela, essas sanções "são menos dolorosas do que as mais fortes que poderiam ter sido impostas, mas tornarão o investimento russo em projetos de crescimento muito mais difícil", escreveu.

DÍVIDA BAIXA E RESERVA ALTA

Outros, no entanto, são mais críticos. Segundo Max Seddon, chefe do escritório do Financial Times em Moscou, "é preciso deixar claro que as sanções bancárias não prejudicam de fato a Rússia". "O VEB nem é realmente um banco — é, basicamente, um caixa do financiado pelo Estado", escreveu ele. "Já o Promsvyazbank foi nacionalizado como o objetivo específico de ser sancionado para proteger outros bancos de medidas dos EUA".

Quanto aos filhos de autoridades, outros oficiais do al-

to escalão russo também recebem o mesmo tipo de sanção, mas continuam a operar companhias públicas sem grandes entraves.

Em relação ao impedimento de obter empréstimos, o governo russo passou anos tentando reconfigurar seu Orçamento e suas finanças para poder aguentar novas sanções, esforços que foram auxiliados pelos altos preços de mercado do petróleo e do gás. O governo tem uma dívida baixa, de 18% do PIB em 2020, e depende menos de empréstimos do exterior do que antes de 2014. Mais importante, o Banco Central acumulou reservas em moeda estrangeira (com reservas em ouro e euro superiores às em dólar) de US\$ 631 bilhões, o quarto maior montante desse tipo no mundo.

Segundo Elena Ribakova, economista chefe do Instituto Internacional de Finanças, "o governo da Rússia está em superavit fiscal" e o país, além de rolar sua dívida, "está sobrefinanciando" empréstimos, quando estritamente falando não precisa". De acordo com Ribakova, o excedente de li-

quidez dos bancos russos, de US\$ 11 bilhões, "é menor após a Covid em relação aos US\$ 64 bilhões devidos a credores estrangeiros, mas ainda pode percorrer longo caminho acomodando a saída de investidores".

A União Europeia pôs políticos russos sob embargo, incluindo o então ministro da Defesa, Sergei Shoigu, e proibiu o comércio com as duas regiões separatistas. A UE também concordou em princípio com sanções que incluem restrições à negociação de dívida soberana russa no bloco e miram bancos menores.

ESTRAGOS NO OCIDENTE

Retaliações mais duras podem estar a caminho, como a proibição da exportação de certas tecnologias para a Rússia e sua exclusão do sistema SWIFT. No entanto, penalidades severas podem também prejudicar os fluxos comerciais globais. Isso significa que, se no lugar de uma invasão total, a incursão russa em solo ucraniano for restrita, as punições a Moscou também podem ser limitadas, para evitar estragos nas próprias potências ocidentais.

— A questão não é apenas o impacto imediato nos mercados financeiros, mas o fato de que é quase impossível no curto prazo separar a Rússia do comércio global — disse Ribakova ao New York Times.

GUGA CHACRA

gugachakra @gugachakra #gugachakra
internacional@globo.com.br



Putin é outro líder covarde

Vladimir Putin, de sua bolha em Moscou, mobiliza dezenas de milhares de jovens russos para uma possível invasão à Ucrânia. Não será o líder russo que poderá morrer. Tampouco será o líder russo que fará disparos que resultarão na morte de crianças, mulheres e inocentes que nada têm a ver com as disputas geopolíticas de grandes po-

tências. Mas o líder russo será o responsável por todas essas mortes. Esta guerra é dele.

Os líderes mundiais nos dias de hoje não são como Júlio César, como Alexandre, o Grande. Não vão a campos de batalha. São guerreiros de sofá que não se arriscam. Não morrerão na guerra. Estarão sempre seguros para dar ordens bem distantes do campo de batalha. Putin jantará tranquilamente em Moscou, onde também realizará reuniões em salões gigantescos de mármore como se fosse um czar. Tem milhares de ogivas nucleares em seu videogame. Enquanto isso, pessoas morrerão por sua decisão de tentar reescrever a História.

Putin não é o único covarde. George W. Bush enviou dezenas de milhares de jovens americanos de lugares como Montana e Califórnia para o Iraque em uma guerra baseada em informações falsas de seu governo. Cerca de quatro mil desses jovens morreram e um número ainda maior se suicidou quando retornou aos EUA em decorrência dos traumas psicológicos. Nesse mesmo conflito, centenas de milhares de iraquianos

morreram. Quantos ficaram órfãos? Quantos ficaram viúvos? Quantos enterraram seus filhos pela decisão de um homem que vive hoje tranquilamente como pintor de quadros em seu rancho no Texas?

Ucranianos e russos podem morrer nos próximos dias. Milhares deles. No resto do mundo, acompanharemos essa possível guerra. Diremos que em um bombardeio morreram 20 pessoas.

Os líderes mundiais de hoje são guerreiros de sofá que não se arriscam. Mas suas decisões enviam milhares à morte

Sem nome. Vai parecer normal. Afinal, moram na Ucrânia. Mas são pessoas como a gente, que têm uma filha de 5 anos como a minha. Em muitos casos, essa filha morrerá. Se fotografarem, talvez um pacto o mundo como o menino refugiado sírio em uma praia da Turquia. Mas muitas delas simplesmente desaparecerão da face da Terra sendo apenas uma memória triste para os parentes que sobreviverem.

Em agosto do ano passado, Joe Biden

anunciou em tom solene que os EUA haviam eliminado uma célula do Estado Islâmico prestes a cometer um atentado terrorista em Cabul. Na verdade, depois descobriram que era uma família, incluindo sete crianças. O pai trabalhava em uma organização humanitária. O Pentágono admitiu o "erro". O presidente dos EUA nunca pediu desculpas aos familiares das vítimas. Nada. Foi descansar em um sofá na Casa Branca.

Ainda dá tempo para tentar impedir que a Ucrânia se transforme em um Líbano dos anos 80, uma Bósnia dos 90, um Iraque dos 2000 e uma Síria da década passada. Mas não será simples. As sanções certamente afetarão a economia russa. Mas Putin seguirá com a sua vida de oligarca no Kremlin. Não corre o menor risco. Sua popularidade? Sanções nunca ameaçaram regimes. Vejam Cuba, Irã, Coreia do Norte e Síria.

Infelizmente, vivemos em um mundo de guerreiros de sofá, como Putin, como Bush, e como Tony Blair. O líder russo tem a sua dacha para relaxar, assim como o ex-presidente americano tem seu rancho.

China se opõe a sanções contra a Rússia e culpa EUA por crise

Porta-voz da Chancelaria critica governo Biden e Otan por instalarem armas ofensivas perto do território russo

A China expressou oposição às sanções impostas contra a Rússia pelos Estados Unidos e a União Europeia (UE) e disse que Washington inflama a crise na Ucrânia, sugerindo que o apoio americano à expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) deixou o presidente Vladimir Putin com poucas opções.

Pequim não vê as sanções como "a melhor maneira de resolver problemas", disse a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Hua Chunying, em entrevista a jornalistas em Pequim ontem. Ela também criticou os EUA e a Otan por instalarem armas ofensivas perto da Rússia, perguntando se "eles já pensaram nas consequências de encerrar uma grande potência".

A crise na Ucrânia forçou a China a um delicado ato de equilíbrio, pois busca apoiar a Rússia contra os EUA, ao mesmo tempo em que se apresenta como uma potência global responsável e de-

fensora do princípio da soberania dos países. O presidente americano, Joe Biden, impôs sanções a Moscou por reconhecer a independência das duas autoproclamadas repúblicas separatistas ucranianas. Outros aliados dos EUA, como UE, Japão e Reino Unido, também atingiram a Rússia com medidas econômicas punitivas.

Hua disse que os EUA são "culpados" pela situação da Ucrânia, afirmando que o governo americano estava "colocando lenha na fogueira enquanto apontava o dedo para outras pessoas que tentavam apagar o fogo".

—Esse ato é irresponsável e imoral — disse a porta-voz sobre os movimentos dos EUA.

SANÇÕES TAMBÉM À CHINA

Pequim frequentemente critica a política de sanções de Washington, também impostas à China por questões como denúncias de abusos de direitos humanos contra os uigures na região de Xinjiang, no extremo Oeste chinês, e a prisão



Calmaria tensa. Moradores cruzam a linha de contato entre as áreas separatistas e o lado controlado pelo governo da Ucrânia em Stanytsia Luhanska

de ativistas pró-democracia em Hong Kong. Hua também comparou as ações dos EUA com as da China, que ela disse serem mais construtivas.

—Ao contrário dos EUA, que estão enviando armas, aumentando as tensões e aumentando a possibilidade de guerra, a China tem pedido a todas as partes que respeitem e valorizem as preocupações legítimas de segurança umas das outras — disse Hua. — Temos feito esforços para resolver a questão por meio de negociações e consultas para proteger a paz e a estabilidade regionais.

Quando questionada se não haveria uma contradição entre sua defesa das demandas de segurança da Rússia e o apoio da China aos princípios da soberania e da integridade territorial dos países, Hua afirmou que a posição de Pequim sobre a Ucrânia "é coerente e não mudou".

—As declarações da China estão em linha com nossa posição de que questões regionais candentes devem ser resolvidas pelo diálogo e a consulta. A China sempre defende a objetividade e a justiça, e decide sua posição com base

nos méritos da questão em foco. Nós acreditamos que todos os países devem resolver suas disputas internacionais de maneira pacífica de acordo com os objetivos e princípios da Carta da ONU.

AMBIGUIDADE SOBRE UCRÂNIA

Ela acrescentou, porém, que "razões e causas são importantes quando tentamos entender as coisas".

—Há um contexto histórico complexo na questão da Ucrânia e a situação atual é resultado da junção de muitos fatores complicadores. Hua evitou, porém, pronun-

ciar-se diretamente sobre o reconhecimento das regiões separatistas por Moscou, assim como a China nunca reconheceu formalmente a anexação pela Rússia da Península da Crimeia, em 2014. A península fora cedida à Ucrânia na era soviética e sua anexação foi uma represália de Moscou à instalação de um governo pró-Ocidente em Kiev.

No sábado, na Conferência de Segurança de Munique, o chanceler chinês, Wang Yi, disse por videoconferência que a soberania de todos os países deve ser respeitada, "incluindo a da Ucrânia".

Mourão: Brasil não reconhecerá separatistas

> O vice-presidente Hamilton Mourão disse ontem que o Brasil não deve reconhecer a independência das regiões separatistas de Luhansk e Donetsk, na Ucrânia, acrescentando não acreditar numa guerra. Na semana passada, antes de o presidente russo, Vladimir Putin, anunciar o reconhecimento da indepen-

dência de Luhansk e Donetsk, o presidente Jair Bolsonaro visitou a Rússia, expressando "solidariedade" ao país em meio a tensões de uma possível invasão da Ucrânia. Dias depois, Putin reconheceu a independência das duas regiões.

> Ao chegar no Palácio do Planalto,

Mourão disse "achar difícil" que o Brasil reconheça a independência das regiões separatistas:

— Não é da nossa visão de relações internacionais, que a gente sempre advoga a soberania dos países. Essa questão de separatismo é algo complicado. Sempre achamos que, por exemplo, para haver uma sepa-

ração dessa natureza, teria que haver um plebiscito, coisas assim, de modo que fosse manifestada por uma maioria étnica a vontade de se separar do país.

> Mourão também disse não "ver uma predisposição das potências ocidentais de levar as coisas até a

última consequência".

— Também julgo que a União Soviética, ela, obtendo essa questão da separação dessas províncias... União Soviética, Rússia, não obtendo a separação dessas províncias, ela terá atingido seu objetivo estratégico — disse Mourão, confundindo Rússia com União Soviética.

Países vizinhos se preparam para receber refugiados ucranianos

Os países da União Europeia (UE) vizinhos da Ucrânia estão se preparando para um influxo de centenas de milhares ou mesmo milhões de refugiados caso a Rússia invada a ex-república

soviética. A embaixadora dos EUA na ONU, Linda Thomas-Greenfield, alertou ontem que o conflito pode levar a "uma nova crise de refugiados" com "até cinco milhões de pessoas" deslocadas.

A Polónia, que tem uma longa fronteira com a Ucrâ-

nia e abriga cerca de 1,5 milhão de ucranianos, expressou apoio ao país vizinho e disposição em ajudá-lo.

"A Polónia está se preparando para vários cenários relacionados à tensão situação entre a Ucrânia e a Rússia", informou o Ministério do Interior.

O primeiro-ministro Mateusz Morawiecki criou um grupo de trabalho para definir as necessidades logísticas, de transporte, médicas e educacionais para acolher refugiados ucranianos.

A Eslováquia, que compartilha a fronteira oriental

com a Ucrânia, também tem planos para lidar com "possível pressão de refugiados", segundo o ministro da Defesa, Jaroslav Nad.

Já a Romênia, um dos países mais pobres da Europa, não acredita que muitos ucranianos fujam para seu

território, mas está preparada para receber meio milhão, segundo o ministro da Defesa, Vasile Dancu.

A Hungria, cujo primeiro-ministro, Viktor Orbán, é conhecido por sua linha dura em relação à imigração, também parece disposto a receber refugiados. "Estamos trabalhando pela paz, mas é claro que órgãos estatais começaram os preparativos", afirmou Orbán.

Saúde



COMBATE À PANDEMIA

Moderna pode ser distribuída no Brasil

País está nos planos da empresa, mas imunizante ainda precisa de registro na Anvisa



MÁRCIA FOLLETO/21.10.2021



CENÁRIO OTIMISTA

Governadores avaliam flexibilizar máscaras de proteção em março

RENATA MAREZ
renata.marez@globo.com.br
saúde

O Fórum Nacional de Governadores, que congrega chefes dos 26 estados e do Distrito Federal, avalia a possibilidade de flexibilizar o uso de máscaras no país a partir de março. O grupo pediu uma análise técnica ao comitê científico que o assessora voluntariamente e agendou para o próximo dia 15 uma reunião a fim de formular um cronograma de transição de medidas restritivas relacionadas à Covid-19.

Ao GLOBO, Wellington Dias, coordenador do fórum e governador do Piauí, confirmou que o grupo projeta que o Brasil alcance a marca de mais de 80% de vacinados com as duas doses contra a Covid-19 até o dia 20 de março. A partir disso, segundo ele, seria possível pensar em novas medidas, inclusive sobre o distanciamento social imposto pela doença.

—As máscaras podem ser o primeiro ponto a se modificar. Elas passariam a ser uma recomendação em vez da medida coercitiva que é hoje. Outra questão é a regra de distanciamento nas escolas, que impõe dificuldades por conta da capacidade de abrigar os alunos. Queremos discutir mudanças, mas com respaldo da ciência — diz.

No Rio, o Comitê Científico de Enfrentamento à Covid-19 marcou reunião para o dia 14 de março, quando a prefeitura deverá bater o martelo sobre a liberação total do uso de máscaras. No último encontro, ficou definido que o momento atual não é adequado para uma medida dessa natureza.

—A vacinação precisa continuar avançando. Ainda temos 670 mil pessoas que já poderiam ter tomado a dose de reforço e não tomaram — diz o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz.

Em entrevista publicada no GLOBO na quarta-feira desta semana, uma das mai-

ores referências nos cuidados da Covid-19, o infectologista Julio Croda, pesquisador da Fiocruz e presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT), falou sobre o assunto.

—O mês de fevereiro ainda vai ter muita transmissão, muita hospitalização, muito óbito. Em algum momento teremos que fazer a discussão sobre a flexibilização das máscaras, mas provavelmente isso será a partir do meio de março.

FATOR CARNAVAL

Presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, Alberto Chebabo afirma que não há problemas em se discutir medidas de flexibilização, principalmente diante de uma queda considerável das internações no país. Mas alerta que será necessário verificar o cenário pós-carnaval antes de adotar qualquer nova regra.

—Agente precisa esperar o carnaval e ver se haverá repique de casos. Porque mesmo

que não haja festa de rua propriamente, muitos vão viajar, existem os eventos privados, haverá alguma aglomeração, como vimos no réveillon — defende Chebabo.

O infectologista enfatiza que uma flexibilização não quer dizer proibição:

—Ainda vai haver recomendação para alguns grupos. Mas vai depender de cada um, deixando de ser uma exigência do poder público.

O Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass), que reúne os gestores dos estados, adota tom mais conservador ao falar em medidas de flexibilização. O vice-presidente da entidade, Nésio Fernandes, lembra que os próximos três meses são o período da sazonalidade para doenças respiratórias agudas graves em grande parte do país.

—Durante os dois últimos anos da pandemia, as duas piores expansões do vírus aconteceram justamente nos meses de março, abril e maio. É possível que os sistemas de

saúde tenham algum tipo de pressão, principalmente de casos leves. Nesse sentido, a preservação do uso de máscara, da testagem e o avanço da vacinação são medidas que ainda devem coexistir por um tempo — sustenta.

Um estudo para desobrigar o uso da máscara por quem tomou a vacina ou foi infectado foi pedido pelo presidente Jair Bolsonaro ao Ministério da Saúde em meados do ano passado. A ideia foi atropelada pela alta de casos provocada pela variante Ômicron.

Segundo o secretário-executivo Rodrigo Cruz, os estudos da pasta se baseavam em parâmetros usados por países tomaram decisões semelhantes baseadas em três fatores: número de casos, lotação ou infraestrutura hospitalar e cobertura vacinal.

—A gente sabe que qualquer movimento do ministério poderia pautar o comportamento de todos os municípios. Então, resolvemos aguardar para entender o comportamento da cepa.

FORA DO BRASIL

Mesmo com alta de casos, alguns países flexibilizaram medidas, tendo em vista a menor gravidade da doença nos contaminados com a nova cepa. A Dinamarca anunciou no início deste mês o fim de todas as restrições. A Bélgica reabriu espaços de lazer. O governo britânico decretou o encerramento de seu plano de contenção, apesar da alta elevada de mortes.

Esperança. Turistas passeiam no Rio sem máscaras na baixa de casos de fim do ano; análises preveem nova queda em breve

“As máscaras passariam a ser uma recomendação, em vez da medida coercitiva que é hoje”

Wellington Dias, coordenador do Fórum de Governadores

“A gente precisa esperar o carnaval e ver se haverá repique de casos”

Alberto Chebabo, infectologista

SP tem primeira queda de mortes por Covid do ano

Além do recuo de 11% na média de óbitos, também estão em curva descendente as internações e os novos registros de infecção

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@globo.com.br
saúde

Pela primeira vez neste ano, os indicadores de mortes por Covid-19 apresentaram queda em todo o estado de São Paulo. De acordo com dados apresen-

tados em coletiva de imprensa realizada pelo governador João Dória (PSDB), a redução, em relação à semana epidemiológica anterior, foi de 11%.

O número considera uma média diária baseada nos indicadores totais registrados nos últimos sete dias.

Os outros dois indicadores que balizam o andamento da pandemia também estão em queda: novas internações baixaram 27,9% e novos casos, 6,4%.

Conforme nota divulgada pelo governo estadual, a média móvel de 7 dias de óbitos registrada na terça-feira, 22,

foi a menor de fevereiro, com 212 novas mortes. O levantamento ainda aponta que o pico de óbitos neste ano foi no dia 8 de fevereiro, quando o estado registrou uma média móvel de 288 mortes.

Em relação às internações, os atuais indicadores, quando comparados ao pico da va-

riante Ômicron, apresentam uma redução de 46%. No dia 28 de janeiro, o estado tinha 11.541 pessoas em leitos de enfermagem e UTIs.

INVESTIGAÇÃO

Durante a entrevista, o secretário estadual de Saúde, Jean Gorinchtey, também

comentou os sete mandatos de busca e apreensão cumpridos pela Polícia Federal, na manhã de terça-feira, para apurar indícios de superfaturamento na compra de ventiladores pulmonares pela gestão Dória.

—É importante lembrar que toda a licitação para aquisição desses respiradores foi seguida de trâmites burocráticos legítimos — afirmou o secretário. — (A falta de suprimentos que elevou os preços) não ocorreu só no Brasil, mas em todo o mundo.

Anvisa aprova terapia gênica contra o câncer

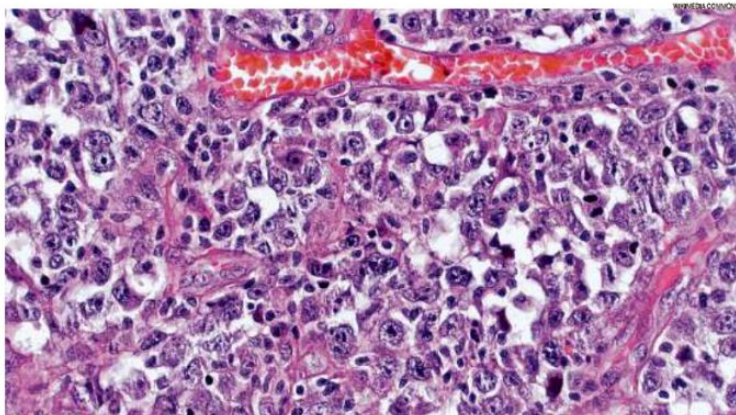
Primeiro tratamento do gênero no país envolve a modificação de células de defesa para atacar tumores. Método tem como alvo dois tipos de linfomas em pacientes que esgotaram recursos contra a doença

GIULIA VIDALE E MELISSA DUARTE
saude@globonews.com.br
@melissaduarte

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou ontem a primeira terapia gênica para o tratamento do câncer. Conhecido como CAR-T, o método personalizado, um tipo de imunoterapia, representa uma nova arma poderosa contra alguns tumores.

A terapia celular, chamada comercialmente de Kymriah (tisagenlecleucel), foi desenvolvida pela farmacêutica suíça Novartis. Sua indicação é para crianças e adultos de até 25 anos com leucemia linfoblástica aguda que não melhoraram com nenhum outro tratamento. Ela também é indicada para adultos com linfoma difuso de grandes células B que não obtiveram progresso após dois ou mais tratamentos sistêmicos.

Diferentemente dos medicamentos atuais, cada dose do tisagenlecleucel é customizada para aquele caso específico. A logística necessária é extremamente complexa. Inicialmente, uma máquina remove um pouco de sangue do paciente e retira as células de defesa do sangue, chamadas leucócitos. Em seguida, elas



Batalha microscópica. Linfoma difuso de grandes células B, um dos tumores que podem ser combatidos com a imunoterapia. Taxa de remissão chega a 80%

são alteradas em laboratório. Um vírus de HIV modificado reprograma a genética desses glóbulos brancos para que ataquem o câncer.

O processo será feito nos Estados Unidos, mesmo para brasileiros. De acordo com a Anvisa, é a primeira vez que a agência registra um produto de terapia avançada que envolve o uso de material oriundo do paciente a ser exportado para fabricação nos Estados Unidos e devolvido para inoculação.

DEVOLTA AO CORPO

Uma vez alteradas, essas células potentes, chamadas de CAR-T, são reintroduzidas no corpo do paciente por meio de uma transfusão sanguínea. Todo o procedimento deve ser realizado em ambiente hospitalar.

As células modificadas logo se multiplicam e come-

çam a agir. No dia seguinte costuma surgir febre, primeiro sinal das CAR-T.

Alguns dias depois, tem início o momento mais crítico do tratamento. A ação massiva dessas células desencadeia uma inflamação generalizada, conhecida como tempestade de citocinas. Os sintomas incluem queda súbita de pressão, dificuldade para respirar e inchaço dos órgãos. Em casos

mais drásticos, essas reações podem ser fatais.

Apesar dos riscos, os resultados são excelentes. Nos Estados Unidos, o índice de remissão da doença é superior a 80% após 18 meses da realização da terapia celular. Antes das CAR-T, essa taxa era de apenas 5%.

Outro diferencial do tratamento é que, ao contrário dos medicamentos comuns, como quimioterapia ou tera-

pias-alvo, as CAR-T continuam por muitos anos no corpo. Sua vida útil varia entre 30 e 50 anos e, enquanto ela estiver ativa, o paciente estará menos protegido contra esse tipo de tumor.

O Kymriah já está aprovado nos Estados Unidos desde 2017 e também já foi autorizado na União Europeia e no Japão. O valor do tratamento no Brasil ainda não foi divulgado. Nos EUA, o medicamento custa US\$ 450 mil, (R\$ 2,25 milhões). Somando despesas médicas, a terapia chega à casa dos US\$ 1 milhão (cerca de R\$ 5 milhões).

VERSÃO BRASILEIRA

Um tratamento que usa a mesma tecnologia está em desenvolvimento pelo Centro de Terapia Celular (CTC-FAPESP-USP) do Hemocentro de Ribeirão Preto, ligado ao Hospital das Clínicas da cidade. Em 2019, o mineiro Vamberto Luiz de Castro, de 62 anos, foi o primeiro paciente a receber a terapia no país. No entanto, o procedimento foi realizado em caráter de pesquisa para compassivo, quando o paciente não tem outras opções terapêuticas e é ele quem procura a equipe e se oferece para participar do estudo clínico.

Cérebro pode gerar 'filme da vida' no momento da morte

Óbito acidental em estudo gerou pistas de como a mente processa seu fim

Enquanto um grupo de neurocientistas avaliava um paciente de 87 anos com epilepsia, o idoso acabou sofrendo um ataque cardíaco e morreu. Diante do resultado inesperado, a ciência obteve dados inéditos de como o cérebro se comporta na hora da morte, e o que impressionou os pesquisadores foram os indícios de que lembranças da vida são resgatadas em seus últimos momentos. A percepção foi revelada por padrões de ondas rítmicas se-

melhantes às que aparecem no sono ou na meditação.

O estudo desse caso, revisado por pares, foi publicado na revista médica *Frontiers in Aging Neuroscience* na última terça-feira.

O objetivo inicial do cientista Raul Vicente, da Universidade de Tartu, na Estônia, e seus colegas, de várias instituições do mundo, era detectar as convulsões do paciente por meio de eletroencefalografia contínua (EEG). A equipe, porém, viu suas pla-

nas darem uma guinada depois da morte esperada.

Segundo o neurocirurgião Ajmal Zemmari, da Universidade de Louisville, EUA, foram medidos 900 segundos de atividade cerebral dos últimos momentos de vida do paciente.

— Estabelecemos um foco específico para investigar o que aconteceu nos 30 segundos antes e depois que o coração parou de bater — acrescentou Zemmari, conforme o portal *EurekAlert* —



Ondas. Eletroencefalograma revelou padrões como os do sono e meditação

Pouco antes e depois que o coração parou de funcionar, vimos mudanças em uma faixa específica de oscilações neurais, as chamadas oscilações gama, mas também em outras, como a delta, teta, alfa e beta.

A ondas cerebrais do tipo gama mencionadas por Zemmari são referentes a funções altamente cognitivas, relacionadas à concentração, sonhos, meditação, recuperação de memória e processamento de informa-

ções. Por isso, o cientista avalia que o cérebro pode reprocessar uma última lembrança de eventos importantes da vida pouco antes da morte, através da geração de tais oscilações.

Os desdobramentos, segundo descreveu Zemmari, podem ser "semelhantes aos relatados em experiências de quase morte".

— Essas descobertas desafiam nossa compreensão de quando exatamente a vida termina e geram importantes questões subsequentes, como as relacionadas ao momento da doação de órgãos.

A interpretação dos dados, no entanto, acabou sendo dificultada pelas lesões, convulsões e inchaço do cérebro do paciente. Agora, Zemmari vê esperança para realização de outros estudos.

País ganha segundo autoteste para o coronavírus

Com autorização, exame rápido poderá ser vendido em farmácias e drogarias. Modelo usa amostras colhidas por swab no nariz

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou ontem o segundo autoteste para Covid-19 do Brasil. O produto é o COVID Ag Detect, produzido pela empresa Eco Diagnóstica, de Minas Gerais.

A avaliação do pedido de registro pela Anvisa levou 22 dias, incluindo quatro dias utilizados pela empresa solicitante para atender exi-

gências técnicas feitas pela agência e a realização de uma reunião técnica para apresentação de informações sobre o produto.

No último dia 17, a Anvisa deu o aval para o uso do primeiro autoteste no país. A decisão foi tomada 20 dias após a aprovação desse tipo de exame no Brasil. O modelo liberado foi o Novel Coronavirus (Covid-19) Autotestes

Antígeno, produzido pela CPMH Comércio e Indústria de Produtos Médicos-Hospitalares e Odontológicos.

O item utiliza um swab nasal (tipo de cotonete) para coletar a secreção nasofaríngea e realizar o exame em casa. O resultado fica pronto em cerca de 15 minutos.

Autotestes podem ser utilizados entre o 1º e o 7º dia do início de sintomas como fe-

bre, tosse, dor de garganta, coriza, dores de cabeça e no corpo. Uma pessoa sem sintomas, mas que teve contato com alguém que testou positivo, deve aguardar cinco dias antes de usar o produto.

Somente os autotestes aprovados pela Anvisa podem ser comercializados no país, seja em farmácias ou estabelecimentos de produtos médicos regularizados

junto à Vigilância Sanitária. É proibida a venda em sites que não pertençam a essas lojas autorizadas.

COMO FUNCIONA

O autoteste para Covid-19 é um exame de antígeno realizado pela própria pessoa em sua casa. O swab deve ser usado para coletar amostras das áreas superficiais do nariz. A profundidade de in-

trodução do cotonete não deve ultrapassar 2,5cm.

A rapidez pode ser explicada pelo mecanismo utilizado pelo exame para identificar ou não a presença do vírus nas amostras. O teste de antígeno é composto por anticorpos capazes de identificar proteínas características da superfície do coronavírus. Ao encontrar-las, dá positivo.

— Ele é um bom teste para os primeiros dias de infecção. Se der positivo, a pessoa está com Covid. Mas se der negativo, é preciso continuar investigando — explica o geneticista Salmo Raskin, diretor do Laboratório Genética.

QUEM PODE
SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Pessoas com 5 anos
completos ou mais

SÃO PAULO (SP)
Pessoas com 5 anos
completos ou mais

BELO HORIZONTE (MG)
Reposagem de
grupos prioritários e já
convocados

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
Reforço para 14 anos
BRÁSILIA (DF)
Crianças de 9 a 11 anos
FORTALEZA (CE)
Crianças de 5 a 11 anos

MAIS DETALHES
DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera
do seu celular
para o QR e veja
o calendário
de algumas cidades

MAIS À
FRENTE

SEXTA — Reforço para pessoas de
30 anos, com 4 meses da 2ª dose

ESPIRITUALIDADE



Carolina Chagas
jornalista e escritora. "Obras
de podertrabalho: 'O livro do guardião',
'O livro das palavras' (ecl. for lane)"



Natureza: uma via para o divino

João, meu marido, adora matemática. Essa semana me contou que matemáticos provaram que a forma hexagonal das colmeias é perfeita. A escolha desse design economiza trabalho na montagem do lar das abelhas, bem como a cera usada nas divisórias da casa dos insetos polinizadores. Isso é divino. Deus está em todo lugar. Meu convite hoje é se abrir para o perfeito da natureza.

Vamos começar com a cebola que tempera o arroz e o feijão todos os dias. Era considerada sagrada pelos egípcios. No

tempo dos faraós, as pessoas eram enteradas com uma cebola, para garantir uma boa passagem para outros mundos. A cebola que tem círculo dentro de círculos era vista como uma reprodução perfeita das fases da vida, um símbolo de renovação, vida eterna. A casca da cebola, dourada, fina e aromática, era associada à prosperidade e nunca desprezada. Guardada, ora era usada para fazer chás restauradores do estômago (sim, experimente ferver a casca da cebola e tomar aquele caldo coado, que vai ficar avermelhado, em dia de resaca ou enjoo de estômago), ora para queimar e afastar más energias no final de cada ciclo lunar ou para temperar o sal.

Sal, cristais perfeitos, limpam as energias sutis. Sempre que associados a outros aromas atraem melhores energias. Convido-os a começar a juntar, em um vidro, a casca vermelha das cebolas que usarem nos preparos da cozinha. Na próxima lua nova, leve-as ao forno médio em um tabuleiro com três colheres de sopa de sal grosso. Coloque uma intenção quando montar o tabuleiro. Peço prosperidade porque assim aprendi. Meu conselho é fazer a receita com atenção, silêncio e ouvir o que lhe diz o coração.

Exprese a intenção que lhe ocorrer. E leve a mistura ao forno. Tudo que é levado ao fogo, faz fumaça. Fumaça liga a terra ao céu. Sua intenção, acredite, vai voar. Depois de quinze ou vinte minutos tire as cascas de cebolas do forno (elas têm de estar quebradiças) e bata tudo no liquidificador. Vira um sal fininho, levemente cor de rosa, com um aroma e gosto delicado de cebola e pode ser usado para temperar tudo, saladas cruas, arroz, tortas. Sempre que usar, sua intenção será reforçada. Inclua esse ritual na sua rotina.

O ideal é fazer esse preparo na lua nova. Cada erva que adicionamos em receitas ou que nasce no quintal foi usada, pode ter certeza, desde muito tempo para diversos fins. O segundo convite é preparar banhos. O banho sempre será feito da mesma forma. Para cada litro de água, 25 pétalas de flor ou folhas. Ferva a água e desligue. Coloque as pétalas ou folhas e deixe ao menos meia hora mergulhadas na água fervida, com uma tampa. Recomendamos fazer o banho entre 11h

e 13h, e deixar a panela ao sol para potencializar a intenção. Se estiver frio, tome o banho logo, enquanto a água ainda estiver morna. Em dias de calor, pode deixar a mistura esfriar. Coe as folhas e pétalas e despreze-as na natureza ou em um vaso grande. Despeje o preparo do peçoço para baixo no último enxágue do banho. Conecte-se com o que desejar nesse momento e tente visualizar seu pedido já realizado. Seque-se sem esfregar a toalha no corpo e prefira usar roupas em cores claras.

A seguir uma lista de pétalas e folhas e o que elas costumam inspirar:

Erva de São João para resolver pendências na justiça; pinho para atrair confiança; hortênsia para aumentar a sabedoria; louro para vitórias e leveza no trabalho; rosa para o amor; margarida para equilíbrio emocional; alecrim para alegria e clareza; gerânio para amor próprio; manjericao para espantar maus pensamentos; hibisco para determinação; folhas de mangueira para otimismo; cidreira para atrair um novo amor; tomilho para esquecer ressentimentos; tangerina para se sentir mais bonito; hortelã para dar mais energia; lavanda para acalmar; limão para combater a apatia.

CHLOE WILLIAMS
do New York Times

Em um vídeo publicado no TikTok em janeiro, a autora de livros de autoajuda, Mel Robbins, segurava um martelo em seu quintal em Vermont, nos EUA, sob 12°C.

— Estamos prestes a fazer o mergulho frio — disse Robbins à câmera, depois de romper uma camada de gelo na superfície de um barril para expor a água abaixo.

Ela então subiu no barril e, respirando fundo, afundou até o peito na água. Robbins adotou o método Wim Hof, que combina exposição ao frio com respiração e meditação, para ajudar a controlar a ansiedade e o estresse. Durante uma entrevista, ela afirmou que a água gelada provoca o que parece ser um ataque de pânico no início. Mas, depois de um tempo, seu corpo relaxa e sua mente se acalma.

— A água ainda está fria, mas sua resposta de ansiedade se foi — afirma Robbins.

A imersão em água fria tem atraído muita atenção ultimamente, especialmente por seus supostos benefícios à saúde mental. O método Wim Hof, atleta radical e guru fitness, normalmente envolve imersão em um banho de gelo ou um banho frio, mas outros se voltaram para seus benefícios na saúde mental. A Mental Health Swims, uma organização sem fins lucrativos que organiza natação em águas frias no Reino Unido, cresceu de um grupo de encontro para mais de 80 pessoas desde 2019.

As pessoas usam água fria para promover a saúde há séculos. Hipócrates acreditava que a terapia com água poderia aliviar a fadiga, e os médicos do século XVIII recomendavam banhos frios para tratar doenças como febre e raquitismo.

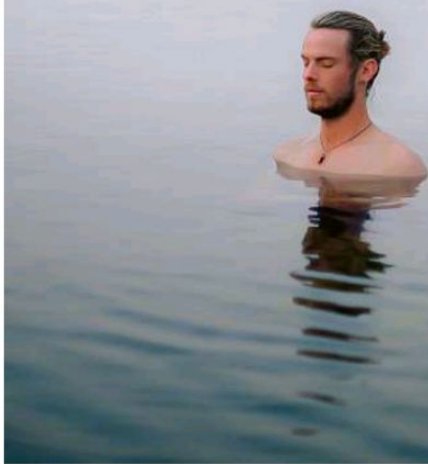
Hoje em dia, aqueles que juram que existem benefícios na água fria dizem que ela os deixa revigorados, lúcidos e mais capazes de lidar com o estresse. Alguns afirmam que a técnica ajudou a lidar com o luto, a ansiedade, a depressão e outros desafios. Evidências preliminares sugerem que eles podem estar certos em alguma coisa, mas a ciência por trás de como ou por que a água fria afeta a saúde mental ainda não está clara.

A água fria pode mesmo melhorar a saúde mental?

Nenhum estudo mostrou que o método Wim Hof ou a imersão em água fria por si só melhora a saúde mental, mas al-

Mergulhar na água gelada pode melhorar a saúde mental?

Há indícios promissores, mas faltam evidências científicas sobre esses benefícios. No entanto, há riscos na prática



Respira e vai.
Água gelada
pode reduzir
ansiedade

gumas pesquisas sugerem que a natação em água fria pode melhorar o humor e o bem-estar. Várias equipes de pesquisadores, especialmente na Europa, exploraram os efeitos psicológicos da natação em águas frias e obtiveram resultados encorajadores. Um estudo de 2020 realizado no Reino Unido descobriu que 61 pessoas que fizeram um curso de 10 semanas para aprender a nadar na água fria do mar experimentaram mais melhorias no humor e no bem-estar do que 22 de seus amigos e familiares que os assistiram da costa.

Alguns cientistas também suspeitam que um mergulho em água gelada pode ajudar a tratar doenças mentais, como

ansiedade e depressão. Um estudo britânico de 2018, descreve uma mulher de 24 anos com depressão e ansiedade que fez natação em água fria, após quatro meses, não precisou mais de medicação. As descobertas iniciais são promissoras, mas obter evidências fortes é um desafio.

— Mesmo que não seja um efeito placebo, ainda não está claro qual componente da natação em água fria pode contribuir para melhorias relatadas no humor e bem-estar — conta Mike Tipton, professor de fisiologia humana da Universidade de Portsmouth.

Os nadadores não apenas mergulham em águas geladas, mas também costumam se exercitar, socializar, passar

tempo ao ar livre e enfrentar um desafio — tudo isso pode melhorar a saúde mental.

Por que as pessoas acham que a água fria é positiva?

Existem várias razões para pensar que a água fria pode trazer benefícios à saúde mental. Mergulhar em água gelada desencadeia a liberação de hormônios do estresse, como noradrenalina e cortisol.

— É provavelmente por isso que as pessoas dizem que um mergulho na água fria as acorda — afirma Tipton.

Alguns estudos também relataram aumentos nas substâncias químicas cerebrais que regulam o humor, como a do-

pamina, após uma imersão em água fria, o que pode explicar a sensação de bem-estar pós-natação. Além disso, colocar o rosto em água fria pode ativar a parte do sistema nervoso parassimpático, que leva o corpo a relaxar após um evento estressante. Isso pode ajudar as pessoas a se sentirem calmas e conter a inflamação. De acordo com Mark Harper, do Royal Sussex County Hospital, que estuda natação em água fria, várias condições, incluindo a depressão, estão ligadas à inflamação crônica.

Alguns pesquisadores também levantam a hipótese de que a adaptação ao choque da água fria pode melhorar a capacidade de uma pessoa de lidar com outros estresses. Um

pequeno estudo de 2010 mostrou que as pessoas que estavam habituadas à água fria tiveram uma resposta ao estresse reduzida quando foram submetidas a outra tensão — neste caso, trabalhando em um ambiente com pouco oxigênio.

— Embora a imersão em água fria tenha claramente alguns efeitos fisiológicos, não houve estudos suficientes de alta qualidade para recomendá-la — disse Sophie Lazarus, psicóloga da Universidade de Ohio. — Outros tratamentos para ansiedade e depressão, como terapia cognitivo-comportamental, têm mais respaldo científico.

A imersão em água fria pode ser prejudicial?

Sim. Os pesquisadores sabem mais sobre os perigos da água fria do que seus potenciais efeitos terapêuticos. Uma das mais óbvias é a hipotermia, que geralmente se instala após cerca de 30 minutos em adultos. Mas a água fria apresenta riscos significativos muito antes disso.

O choque inicial de ser mergulhado em água gelada pode causar arritmias e ataques cardíacos. O risco de arritmias aumenta quando as pessoas colocam seus rostos debaixo d'água para esse "choque frio" inicial. A combinação ativa ramos opostos do sistema nervoso, que enviam sinais contrários ao coração. O choque frio também desencadeia o reflexo de suspiro, seguido de hiperventilação. Se suas vias aéreas estiverem debaixo d'água, isso pode levar ao afogamento. Além disso, nadar em águas geladas leva rapidamente à exaustão.

A maioria dos especialistas recomenda consultar um médico antes de mergulhar no frio. As pessoas que planejam nadar ao ar livre também devem considerar se juntar a um grupo, certificar-se de que conhecem os perigos locais da água, evitar mergulhar de cabeça e garantir que tenham uma maneira de sair da água antes de entrar.

Você deve tentar imersão em água fria?

Feito com segurança, a imersão pode valer a pena. Também não requer nenhum equipamento especializado, já que sua banheira ou um recipiente com água podem ser suficientes. A água não precisa ser congelada: a resposta ao choque frio atinge um pico entre 10°C e 15°C e alguns minutos na água são suficientes.

Rio



CASTRO E GUEDES SE REUNEM

Alívio fiscal do Rio segue indefinido

'Nô' do governo federal levaria o estado a pagar mais de R\$ 90 bilhões em dívidas



MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

REINVENTAR AS CIDADES É POSSÍVEL

O GLOBO REÚNE ESPECIALISTAS PARA APONTAR CAMINHOS E SOLUÇÕES PARA AUMENTAR RESILIÊNCIA AOS EXTREMOS DO CLIMA



‘Pessoas no centro do desenvolvimento’

RAYNE MICHELLI
FERRETTI MORAES



Mais da metade da população mundial vive em ambientes urbanos, e este número não para de crescer. Sabemos que o fenômeno da urbanização oferece benefícios, como acesso a oportunidades, inovação, cultura e serviços básicos, ao mesmo tempo que nos coloca frente a constantes desafios, como poluição, incluindo dos recursos hídricos, falta de saneamento básico, assentamentos precários e falta de drenagem, para citar alguns. A urbanização ainda não mostrou sua habilidade de distribuir a riqueza gerada, e vemos a desigualdade aumentando em várias partes do mundo. Também precisamos lidar com a mudança do clima e o aumento de eventos climáticos extremos, para os quais nossas cidades não estão preparadas.

E o que fazer diante disto? Primeiro, entender que as pessoas precisam estar no centro do desenvolvimento urbano sustentável. Segundo, é fundamental compreender o papel das moradias neste contexto, uma vez que a maneira como elas são produzidas (e ocupadas) muda a forma urbana, muitas vezes resultando em cidades fragmentadas, desiguais e pouco (ou nada) funcionais. Terceiro, entender que a moradia

deve ser adequada, e para isso deve cumprir sete critérios: segurança da posse; disponibilidade de serviços básicos, materiais e infraestrutura; custo acessível; habitabilidade; acessibilidade; localização; e adequação cultural. E aí temos um outro desafio: habitação acessível muitas vezes é inadequada, e habitação adequada muitas vezes não é acessível. O custo da terra, na grande maioria das cidades do mundo, é muito alto e faz com que a população de baixa renda, que acaba procurando formas alternativas e lugares inapropriados para viver, muitas vezes, em encostas, em áreas de preservação, em beiras de rio, mas, sobretudo, em lugares desprovidos de infraestrutura e em constante risco.

O futuro das cidades dependerá de como lidar com os desafios habitacionais, associados a outras políticas urbanas, sociais e econômicas. Mas é imperativo mudar o foco da produção para uma abordagem holística do desenvolvimento habitacional, alinhado com planejamento urbano e pondo as pessoas e os direitos humanos na linha de frente.

RAYNE MICHELLI FERRETTI MORAES é Oficial Nacional do ONU-Habitat para o Brasil

‘A lista de urgências é longa’

REGINA ALVALÁ



Nas décadas recentes, o Brasil tem sido afetado por eventos climáticos extremos que culminaram em desastres, tornando premente a necessidade de avanços da ciência na gestão de riscos e respostas, incluindo articulação e ações em todos os níveis de governo. Ainda que a partir de 2011 o país tenha investido na implementação de um plano nacional de gestão de riscos e respostas a desastres, há muito a ser feito para reduzir o quadro de fragilidade das cidades brasileiras frente aos eventos extremos.

É primordial a necessidade de reforçar a governança para a gestão do risco de desastres com visão clara, competência, planos, diretrizes e coordenação entre setores associados; investimentos públicos e privados na prevenção e redução do risco de desastres.

No caso de Petrópolis, as chuvas extremas recorrentes, combinadas à vulnerabilidade e à exposição da população, tornam necessários investimentos de curto prazo para minimizar os impactos socioeconômicos e ambientais. É imperativo que o socorro imediato inclua, além da disponibilidade de abrigos, medicamentos, alimentos, água e

apoio psicológico para todos os impactados.

É primordial investir em redes observacionais que subsidiem monitoramento e alertas. Temos que atualizar o mapeamento das áreas de risco e a caracterização das populações vulneráveis. Falta identificar áreas seguras, estabelecer rotas de fuga bem sinalizadas e construir abrigos temporários; priorizar obras de reurbanização, arborização, reflorestamento e drenagem; e recuperar a vegetação nas margens de rios e nos topos das montanhas.

A lista de urgências é longa. É preciso, por exemplo, realizar simulados com a população, considerando diferentes cenários de desastres; aprimorar a comunicação, para que a população compreenda riscos, alertas e alarmes. Temos que desenvolver uma percepção do risco por meio de diálise científica em escolas, defesas civis e sociedade em geral. É o momento de usar estratégias educacionais contemporâneas, para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e resiliente.

REGINA ALVALÁ é diretora-sênior do Cemaden e coordenadora da Rede Brasileira de Pesquisas de Mudanças Climáticas

‘Precisamos da natureza a nosso favor’

MARIANA VALE



As chuvas torrenciais aumentam no Sudeste do Brasil devido às mudanças climáticas, e a tendência é de piora. Para prevenir novas tragédias, como a que vivenciamos em Petrópolis, precisamos colocar a natureza para trabalhar a nosso favor. E com urgência. As mudanças climáticas atuam em sinergia com o desmatamento para amplificar o impacto dos eventos extremos de chuva, como os deslizamentos e as inundações de cidades. Está muito bem estabelecido que as florestas ajudam a reter a água no solo e, com isso, diminuem a incidência e a intensidade de eventos extremos e trágicos.

É por isso que margens de rios e encostas e topos de morros foram transformados em Áreas de Preservação Permanente (APPs) e não podem ser desmatados, segundo o Código Florestal. Na Mata Atlântica, há um déficit de APPs de cerca de 7 milhões de hectares, que foram desmatados. E esses 7 milhões dizem respeito apenas às APPs ao longo de rios, não incluem sequer as de encostas, que são essenciais quando se trata de deslizamentos no Sudeste.

Portanto, se preparar significa não apenas deslocar

moradores de áreas de elevado risco, o que é importantíssimo, mas também preservar a Mata Atlântica. E isso não é mera opinião. É um fato demonstrado há décadas por cientistas e economistas.

Preservar e restaurar florestas é a solução mais barata e eficiente para evitar tragédias como a de Petrópolis e ainda combater outras mazelas da modernidade, como as ilhas de calor nas cidades, as emissões de carbono, as crises hídricas, a perda de biodiversidade e até o surgimento de novas doenças, como a Covid-19. As chamadas soluções baseadas na natureza são o caminho para sairmos da enrascada em que nos metemos. Lutar contra as forças da natureza simplesmente não funciona, como Petrópolis e a Covid-19 revelam de forma tão explícita e assustadora.

Colocar a natureza para trabalhar a nosso favor, portanto, já não é uma questão de escolha, mas de sobrevivência. As soluções estão disponíveis, são baratas e eficientes.

MARIANA VALE é professora do Departamento de Ecologia da UFRJ e uma das autoras do novo relatório do IPCC

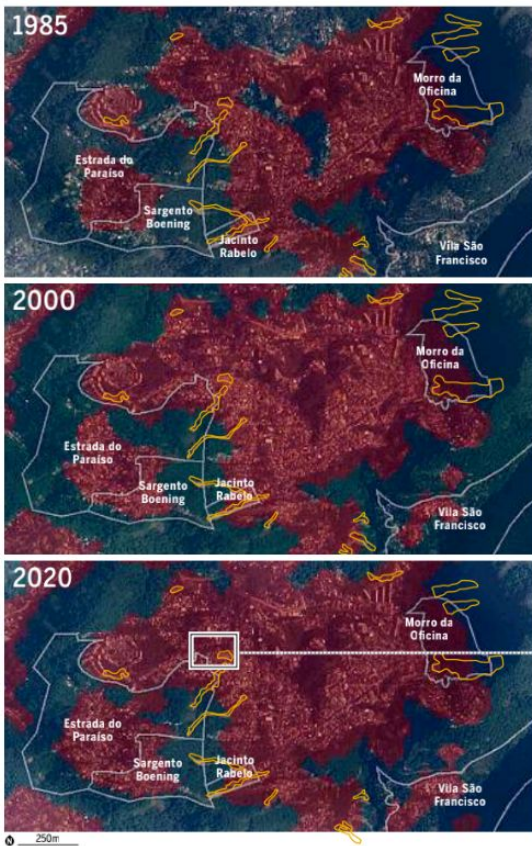


ANA LUCIA AZEVEDO
E RAFAEL GALDO
gratuito@oglobo.com.br

O desastre de Petrópolis escancarou fraquezas de um país inteiro. E para não repeti-las, advertem especialistas, não basta realocar moradores de áreas de risco. É preciso mudar a forma de habitar, especialmente nas regiões montanhosas, mas também em metrópoles com multidões vulneráveis, como o município do Rio. Em tempo de mudança climática, onde extremos de chuva e seca já são realidade, o certo é que milhões de pessoas vão sofrer se não houver transformações.

De cada cem brasileiros, quatro vivem em áreas de risco. No Sudeste, o perigo alcança 10% da população, segundo estudo do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e do IBGE. O cenário é de avanço sobre terrenos inadequados às moradas. Em Petrópolis, o MapBiomas revela que, de 1985 a 2020, a área de aglomerados subnormais cresceu 108,81%.

Viver em cidades seguras é possível. O GLOBO reuniu especialistas em risco, planejamento urbano e ambiente para mostrar que há soluções, como as que serão destaque no relatório "Mudanças Climáticas 2022: Impacto, Adaptação e Vulnerabilidade", a ser lançado dia 28 pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas. Mas é preciso vontade política, dizem os especialistas nos artigos a seguir.



Ocupação urbana acelerada

Levantamento da MapBiomas, com base em imagens de satélite e dados do IBGE, mostra a expansão da ocupação urbana em Petrópolis entre 1985 e 2020. Em destaque, as mudanças na mancha urbana nas regiões do Alto da Serra, da Chácara Flora e do entroncamento da Rua Teresa, onde se concentrou parte dos deslizamentos da terça-feira da semana passada no município da Serra Fluminense. O mapeamento evidencia o avanço das construções sobre áreas verdes e encostas.

LEGENDA

- Área Urbanizada
- Vegetação
- Áreas de deslizamento das chuvas de 17/02



Adensamento da ocupação

Imagens de satélite de 2003 e 2021, captadas no Google Earth, mostram o adensamento da ocupação na região da Chácara Flora e da Vila Felipe, em Petrópolis, área entre as mais atingidas pelos escorregamentos de terra na tragédia da semana passada.

‘É necessário investir fortemente na educação’

ANA LUIZA
COELHO NETTO



As montanhas do Estado do Rio de Janeiro guardam evidências de deslizamentos há pelo menos 10 mil anos, com uma recorrência do fenômeno em intervalos de centenas de anos. É uma situação semelhante à contemporânea. Porém, os intervalos passaram a ser muito menores, inferiores a dez anos, num mesmo local.

As variações climáticas acentuam as ocorrências de deslizamentos induzidos por chuvas extremas. É urgente a restauração dos fragmentos de florestas remanescentes, que ajudam a estabilizar os solos.

Mas não é só. São necessárias medidas socioambientais para proteção da população urbana. Estas devem ser prioridade para o poder público. É fundamental requalificar as moradias das comunidades pobres, que vivem em áreas de alto risco de deslizamentos. Estes potencializam as inundações nos fundos de vales drenados por rios naturais e canais cimentados ou entubados, os quais, em sua maioria, não foram reajustados ao crescimento das cidades.

Mas, sobretudo, diante da paisagem heterogênea e socialmente desigual das

áreas montanhosas do Rio, é necessária a revisão urgente do modelo de planejamento e gestão territorial, levando em conta os fenômenos naturais indutores de alto risco de desastres socioambientais.

É preciso conectar as medidas de mitigação e prevenção. É isso que permitirá à sociedade conviver num tempo de extremos, com períodos alternados de estiagens prolongadas e curtas chuvas severas.

É fundamental reverter a descida da população e encorajar sua mobilização política e maior engajamento na discussão dos problemas que afetam a qualidade de vida.

A participação popular, hoje incipiente e pouco motivada, requer uma transformação cultural capaz de promover o protagonismo da sociedade nas discussões e tomadas de decisão junto às diferentes esferas de governo. Para tanto, é necessário investir fortemente na educação escolar como via de interconexão das fontes de conhecimento, ciência e vivência.

ANA LUIZA COELHO NETTO é professora titular do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UFRJ

‘Tornar a terra um bem acessível é a chave’

PABLO
BENETTI



A tragédia em Petrópolis poderia ser evitada ou, ao menos, minimizada. O Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR), de 2017, apresenta estratégias de intervenções, com ações por bairro, orçamentos e critérios para priorização dos investimentos nas áreas de maior risco (todas as que sofreram com as chuvas estão no plano). A cidade conta também com o Plano de Contingência para Chuvas Intensas — Verão 2021-2022, que identifica áreas de maior risco, pontos de apoio, rotas de fuga, sistema de alerta e procedimentos para evacuação.

Os planos preveem ações de reassentamento habitacional, de urbanização de favelas, de saneamento, de contenções e de drenagem. Temas que a arquitetura e urbanismo e engenharia brasileira não são dominantes, mas exportam a outros países. Sabemos como agir, identificamos os problemas, temos conhecimento técnico e soluções.

É preciso parar de projetar e construir contra a natureza. As soluções atuais impermeabilizam o solo e aumentam a velocidade das águas. Construir a favor da natureza significa potencializar a absorção das águas de chuva em cada construção, em ca-

da pavimentação, nas margens dos rios, em parques e nas cidades. Não conseguiremos avançar na sustentabilidade de nossas cidades enquanto a terra urbanizada, segura e livre de desastres siga como bem escasso, disponível apenas às camadas mais ricas da população. Não há solução sem a oferta de habitações seguras, livres de risco, em locais próximos de onde a vida acontece. Famílias largadas à própria sorte continuarão a ocupar onde não desejam, mas onde conseguem sobreviver até o próximo desastre.

O planejamento urbano deve indicar as áreas edificáveis da cidade. Precisa ainda ter medidas tributárias para combater a expansão insustentável da malha urbana e incentivar a produção habitacional em regiões infraestruturadas. Tornar a terra um bem acessível é a chave para cidades melhores e mais resilientes.

A verdadeira emergência é saber planejar e executar. Só com planejamento teremos reposta perene para a vida nas cidades brasileiras.

PABLO BENETTI é presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU/RJ)

‘Amplio programa de reforma urbana’

LUIZ CESAR DE
QUEIROZ RIBEIRO



Será possível encontrar na “desordem urbana” a causa para tantos desastres recentes, combinada com os eventos climáticos extremos? Na verdade, são consequências trágicas de uma ordem urbana fundada na combinação entre o *laissez-faire* do mercado e a desconstrução da capacidade estatal em exercer suas funções de planejamento, prevenção e regulação das cidades. Contamos hoje com um sistema eficiente de monitoramento e gestão de riscos de desastres. A nível nacional, existem o Cemaden e o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad). No plano local, Petrópolis conta com um atualizado Plano Municipal de Contingência para monitoramento e gestão de desastres.

Por que este sistema não vem funcionando? A gramática do governo das emergências substituiu a gramática do planejamento e da regulação pública em nome de um neoliberalismo radical e anacrônico. No plano municipal, a burocracia profissional na gestão das cidades foi desprestigiada. A adoção do governo das emergências é mais rentável eleitoralmente do que o pouco visível governo do planejamento e das

ações baseadas na ciência.

O padrão do governo das emergências como uma das dimensões da nossa ordem urbana vem cobrando o seu alto preço. Segundo estudo da Firjan, o PIB de Petrópolis deve ter perda de R\$ 665 milhões com a chuva. Incomensuráveis são as perdas da população, com as mortes, a destruição das suas moradias, os deslocamentos. Os desastres, assim como a pandemia de Covid-19, revelam um grande desafio nacional: a atual reprodução da vida biológica e social, individual e coletiva depende da integração entre o natural e o construído nas cidades. O que implica dizer que o futuro depende da nossa capacidade de construir um amplo programa de reforma urbana baseado nos princípios previstos na Constituição de 1988 e no Estatuto das Cidades, postulando a função social da cidade na preservação e reprodução da vida humana e em oposição à acumulação privada de riqueza. Este é o caminho para superarmos a lógica das emergências e seus custos econômicos e humanos.

LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO é professor do IFP/RJ e Coordenador Nacional do Observatório das Metrópoles

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

SURTOS DE COVID E PIOLHO E SUPERLOTAÇÃO EM ABRIGOS

MP DIZ QUE 8 ESPAÇOS SÃO DE 'ALTO RISCO'



Cortejo. Josimar carrega o caixão do bebê que sua mulher, também morta pelas chuvas, esperava. Hoje, volta ao cemitério para enterrar mais dois filhos: "Parece que a paz não chega nunca"

FELIPE GRINBERG E
GIOVANNI MOURÃO
globo@oglobo.com.br

Depois de perderem parentes e as próprias casas, sobreviventes do temporal do último dia 15, alojados em abrigos, enfrentam condições precárias, segundo vistoria feita ontem por integrantes do Ministério Público. Oito dos 22 espaços abertos em Petrópolis para 1.330 pessoas que ficaram sem moradia são de alto risco. Entre esses mais problemáticos, sete são de responsabilidade da prefeitura, e a maioria fica na região do Alto da Serra, a mais atingida.

O principal problema foi superlotação. Alguns reunem mais de 80 pessoas. Também foram mapeados surtos de piolho e Covid-19. Dos 22 abrigos, 15 são coordenados pelo poder público. — Passamos para as autoridades todos os problemas encontrados, como risco estrutural se houver uma barreira próxima. Agora, vamos traçar um plano de ação — disse a promotora Vaneza Katz.

O Ministério Público pediu à Defesa Civil que avalie a Escola Municipal Rubens C. Bomtempo, na Chácara Flor, onde estão 131 pessoas. Moradores da vizinhança dizem que há risco de desabamento nas proximidades. Na

Gata é resgatada nos escombros



Ontem, no nono dia de buscas, uma gata foi encontrada sob destroços por bombeiros no Morro da Oficina, área mais atingida pelo temporal que devastou Petrópolis. "Você perdeu umas seis vidas", comentou um de seus salvadores.

Escola Germano Valente, os desabrigados estariam sem poder tomar banho e a rede elétrica, em pane.

O Ministério Público estuda criar uma força-tarefa para acompanhar os gastos públicos.

— A fiscalização dos recursos segue o rito normal. E vamos trabalhar e participar do comitê de o governador (Cláudio Castro) constituiu — disse o procurador-geral de Justiça, Luciano Matos.

A equipe do MP que esteve ontem em Petrópolis revelou ainda que, antes do temporal do dia 15, já havia uma ação civil que pedia intervenções no Morro da Oficina para eliminar riscos de

deslizamentos. A comunidade foi uma das mais atingidas pelas chuvas. Em toda a cidade, já foram confirmadas 204 mortes.

Ontem, voltou a chover à tarde em Petrópolis, o que sempre atrasa as buscas pelos desaparecidos: ainda são 51 pessoas. Nos últimos dois dias, dois corpos foram retirados do Rio Quintandinha, mas a identificação não foi divulgada.

PAI ABRE A COVA PARA FILHO

Além da dor de perder cinco parentes na tragédia, o pedreiro Josimar Luiz da Silva teve dificuldades para conseguir a liberação dos corpos no Instituto Médico-Legal. Ontem, foram enterrados a mulher dele e o bebê que ela estava esperando. O pai carregou o pequeno caixão do feto até a cova rasa no alto do Cemitério Municipal de Petrópolis, enquanto uma forte chuva caía. Ele ainda teve que ajudar a cavar a terra com as mãos. Seus outros dois filhos não puderam ser enterrados ontem porque só foram liberados no fim da tarde.

— Parece que a paz não chega nunca: precisei sofrer para que minha mulher e minha primeira filha fossem retiradas da terra, para tirar os corpos do IML e até para enterrar. O certo é você chegar e já enterrar o caixão no buraco, e não precisar pegar em pá para ajudar a abrir espaço. A gente já está esgotado e ainda precisa passar por isso. Amanhã (hoje), vou ter que voltar para enterrar meus outros dois filhos, isso é desumano — disse.

A Polícia Civil informou que todo corpo de criança passa por processo tripla de identificação (exame papiloscópico, coleta de material genético e odontograma), daí a demora.

VIVI PARA CONTAR

‘Tirei força do amor que eu tenho por meus filhos’

Dona de casa que teve a residência invadida pela enxurrada que abalou Petrópolis tirou cinco crianças pelo telhado usando cordas feitas com lençóis

EPOCA

MONIQUE MENDONÇA TERRA*

Quando a chuva começou, a gente estava no meu quarto e percebi que ficou forte demais, mas nunca tinha acontecido nada na nossa casa. Minha família tem esse imóvel na Castellanêa (bairro de Petrópolis) há 70 anos. Morei minha vida toda lá. Sempre foi seguro, até então... Começamos a ficar assustados. Quando eu abria a porta da cozinha, vi que estava caindo uma água barrenta. Chamei o meu marido e pe-

di para ele pegar as crianças, pois eu estava preocupada com aquilo. Resolvi então ir buscar um tio meu que é deficiente auditivo. Foi quando vi que as casas atrás da nossa caíram.

Meu marido saiu e disse que já estava caindo muita lama na parte de trás da nossa casa. Joguei as cinco crianças (ela tem oito filhos) para a parte da frente e pulei a janela. Avisei aos vizinhos que devíamos todos sair, e, quando olhei, estava vindo uma cachoeira de lama enorme na nossa direção. Minha filha mais velha pegou a minha bebê, eu peguei os outros três e fomos atravessando a lama. Quando



‘Mãe coragem’. Mesmo ferida, Monique resgatou filhos durante o temporal

abri o portão, vi a casa de baixo caindo. Foi nessa casa onde morreu a senhora abraçada com o neto de 3 meses.

Uma árvore caiu na nossa porta, aumentando o volume da lama que entrava. Um rapaz que também tentava entrar foi arrastado lá para baixo. Não o vi mais. Quando a casa de cima desabou, a lama começou a entrar ainda mais na nossa. Eu botei as crianças na cama, mas o volume subia, subia, e já estava na altura da cintura.

Esse foi o pior momento.

Nós escutamos a parte de trás de nossa casa cair. A minha filha de 6 anos me abraçou e falou: “Mãe, vamos ficar abraçadas a gente vai para o céu juntas”. Minha filha de 13 anos me pediu perdão por qualquer coisa que tivesse feito de ruim, abraçou a bebê e se encolheu. Sinceramente, a gente pensa que não tem mais saída. A única saída bloqueada pela árvore, a lama entrando e inundando tudo, a casa caindo. Eu comecei a gritar: “Não

vou morrer hoje”.

Nisso, dois vizinhos pularam e começaram a quebrar o telhado para passar para outro lado, começaram a tentar achar corda, amarrar lençóis. Fomos todos para o telhado e eu vi uma árvore grande que passava até a casa da vizinha. Ela podia servir como ponte, dava para a gente se salvar pelo tronco, passando o muro, que tinha aproximadamente três metros de altura.

PULO NA LAMA

Outra casa de cima estava começando a desabar e pensei que, se não pulássemos, seríamos soterrados. Só tinha esse caminho. Então, eu tinha de olhar para frente para conseguirmos. Quando pulei, pensei: ou a lama me amortece ou me suga. Eu precisava fazer isso. Pulei, mas o tronco estava incorregido e cal. Um dos galhos entrou no meu joelho, outro na sola do pé.

No momento crítico, a gente não sente dor, não sente nada. A gente só sente que tem que fazer alguma coisa. Quando eu gritei, achei que

alguém poderia ajudar. Eu vi uma menina numa janela, e eu sabia que ela poderia chamar alguém. Comecei a gritar por socorro e foi esse momento que viralizou num vídeo que alguém pudesse ajudar, mas ninguém veio.

O Felipe (um vizinho), então, se sentou no muro para jogarmos as crianças por cima. A gente não tinha mais saída. Apareceu um outro rapaz, e a gente foi jogando as crianças para outra laje que tinha. Nessa travessia, fiquei no muro esperando minha filha pular e meu marido, que estava na varanda. Tinha um muro mais baixo, pulamos na parte mais baixa, caminhamos por um pedaço estreito e descemos todos juntos.

A gente cria força quando não tem, é força de quem ama mesmo. Tirei força do amor que eu tenho por meus filhos, do quanto eles mudaram a minha vida e do quanto eles me fazem felizes. Meus filhos estão comigo, não preciso de mais nada. O resto eu conquisto de novo.

* Em depoimento a Flávio Trindade

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado

Nublado

Parcialmente

Nublado

Chuva e

Tempestade

Gelo

Gelo

SOL E LUA

SOL

LUA

Cheia

23/03

Neva

02/03

Cresc.

30/03

MARE

Hora

Alta

Baixa

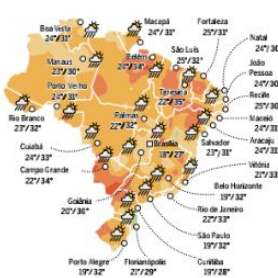
18:50

19:50

20:40

21:40

22:40



| PREVISÃO | ZONA SUL | ZONA NORTE | ZONA OESTE | SENSAÇÃO TÉRMICA/VC | PROBABILIDADE DE CHUVA |
|----------|----------|------------|------------|---------------------|------------------------|
| HOJE | 22/33° | 22/13° | 24/32° | 25/33° | Baixa |
| AMANHÃ | 22/33° | 22/13° | 23/33° | 24/35° | Baixa |
| SÁBADO | 22/33° | 22/13° | 24/35° | 25/35° | Baixa |
| DOMINGO | 22/33° | 22/13° | 24/35° | 25/35° | Baixa |
| SEGUNDA | 22/33° | 22/13° | 23/33° | 26/39° | Baixa |
| TERÇA | 22/33° | 22/13° | 22/35° | 25/36° | Baixa |
| QUARTA | 22/33° | 22/13° | 22/32° | 27/35° | Alta |

Praias - Improprias: Barra da Tijuca, Botafogo, Flamengo, Leblon e São Conrado.

Ondas - Ondas de 0,6 metro, séries maiores. Ondulação de sudoeste. Melhores locais: Canto do Recreio.

Ventos - Ventos variando de nordeste ao longo do dia. Intensidade entre 0,3 a 13km/h. Rajadas de 35km/h.

CLIMATEMPO

Operação Ratoeira prende ladrões de combustível

Oito detidos são acusados de fazer parte da quadrilha batizada como BR Ratobras, que praticava furtos em dutos da Transpetro. Investigações da Polícia Civil e do MP revelam que bando articulava as ações pelo WhatsApp

Durante a Operação Ratoeira, realizada ontem, a Polícia Civil e o Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) prenderam oito homens que faziam parte de uma quadrilha especializada no furto de petróleo cru e de combustíveis direto de dutos da Transpetro, a empresa de transporte e logis-

ca da Petrobras. Como informou o site G1, segundo as investigações, os criminosos articulavam as ações pelo WhatsApp. Batizado como "BR Ratobras", o grupo tinha como imagem um rato segurando um fuzil. A ação previa o cumprimento de dez mandados de prisão e 26 de busca e apre-

são em quatro estados: Rio, Espírito Santo, Minas Gerais e Pernambuco. O bando agia pelo menos desde 2017, e as investigações começaram depois da prisão em flagrante de dois integrantes da quadrilha, quando transportavam petróleo retirado de dutos da Petrobras, em Magé. Com eles, foram apreendidos telefones

celulares, que permitiram descobrir a estrutura da organização criminosa.

ÁREAS REMOTAS E À NOITE
As investigações revelam que os integrantes do BR Ratobras marcavam as perseguições geralmente em áreas remotas e em horários noturnos, com o objetivo de difi-

cultar o trabalho da polícia.

Ainda de acordo com a denúncia, Magnólia Rizzari Recla e Robson Teixeira Alves Gusmão, empresários capixabas receptores do combustível furtado, chefiavam a quadrilha. Eles receberiam no Espírito Santo a carga furtada, que era encaminhada a empresas das quais eram sócios.

O MPRJ constatou que Robson e Magnólia financiavam as viagens dos motoristas que faziam o transporte da carga furtada. E que chegavam a colocar batedores à frente dos caminhões com o combustível furtado, que tinham como objetivo alertar sobre a presença de fiscais ou policiais na estrada.

Prefeitura começa a recuperar 459 km de ciclovias na cidade

No Leblon, traçado será mudado na altura do Posto 12. Investimento no projeto, que deve ser concluído em um ano, será de R\$ 7,3 milhões

JULIO LYRA
julio.lyra@oglobo.com.br

Passear pelas ciclovias da cidade pode se tornar mais seguro em pouco tempo. A prefeitura lançou ontem projeto para recuperar 459 quilômetros de malha cicloviária em mais de 160 bairros do Rio. O serviço, previsto para durar um ano, começou com reparos na orla do Leblon. O investimento total será de R\$ 7,3 milhões.

A escolha da Zona Sul como primeira região a receber as obras se deve ao fato de que no Leblon foi construída uma das primeiras ci-

clovias. A pista na altura do Posto 12 foi pavimentada há mais de quatro anos, durante uma reforma para abrir espaço para um ponto de ônibus. O piso será retirado, e o traçado original recuperado. Mas, de acordo com a Secretaria municipal de Conservação, intervenções acontecerão em todo o município em todas as regiões.

OBRAS NA ZONA OESTE

No mês que vem, os trabalhos chegam à Avenida Ayrton Senna, na Barra; à Reta João XXIII, em Santa Cruz; e à Praia de Copacabana, no Posto 6. Para a podóloga Valéria Coelho, que costuma caminhar



Vai dar pedal. Pavimento da ciclovia na altura do Posto 12, no Leblon, é retirado: pistas para bicicletas em 160 bairros serão recuperadas pela prefeitura

em Copacabana, a sinalização deficiente nas ciclovias é o problema mais grave:

— O pedestre tem que ter muito cuidado para não ser atropelado. E, às vezes, até os ciclistas podem sofrer acidentes. Eles têm que ficar buzinando, e uma pessoa idosa po-

de não ouvir. É perigoso.

Para a secretária municipal de Conservação, Anna Laura Valente Secco, o cuidado com as ciclovias também é uma maneira de trabalhar a favor da saúde e sustentabilidade:

— Estimular o uso da bicicleta, seja para o lazer nas ho-

ras de folga ou como meio de transporte no dia a dia, contribui para um estilo de vida com mais saúde, diminuindo a emissão de poluentes.

O projeto, no entanto, não se estende à Ciclovia Tim Maia, interditada após várias quedas. Para aquele trecho,

segundo a Secretaria municipal de Infraestrutura, foi contratado um estudo ao Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH) para ser apresentado à Justiça. No trecho São Conrado-Barra da Tijuca, o guarda-corpo está sendo substituído.

Avisos Fúnebres e Religiosos



Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333
de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão sábado / domingo
2534-5501

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

| | DIA ÚTIL | DOMINGO |
|------------------|----------|---------------|
| LARGURA | | |
| ALTURA | | |
| 1 col. (14,6 cm) | 3 cm | R\$ 2.088,00 |
| 1 col. (14,6 cm) | 4 cm | R\$ 2.098,00 |
| 1 col. (14,6 cm) | 5 cm | R\$ 2.070,00 |
| 2 col. (14,6 cm) | 3 cm | R\$ 3.084,00 |
| 2 col. (14,6 cm) | 4 cm | R\$ 4.176,00 |
| 2 col. (14,6 cm) | 5 cm | R\$ 5.568,00 |
| 2 col. (14,6 cm) | 7 cm | R\$ 7.196,00 |
| 2 col. (14,6 cm) | 8 cm | R\$ 8.224,00 |
| 3 col. (14,6 cm) | 4 cm | R\$ 6.188,00 |
| 3 col. (14,6 cm) | 6 cm | R\$ 8.252,00 |
| 3 col. (14,6 cm) | 7 cm | R\$ 10.794,00 |
| 3 col. (14,6 cm) | 10 cm | R\$ 10.890,00 |

• Para outros formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.

• Plantão: 2534-5501

Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS

Aponte a câmera do celular no QR-Code e confira fotos aplicadas de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou, acesse anunciofunebre.oglobo.com.br



Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333
de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão sábado / domingo
2534-5501

O GLOBO

Candido Antonio Jose Francisco Mendes de Almeida

Missa de 7º dia

A Universidade Candido Mendes convida para a missa de 7º dia do Magnífico Reitor, Prof. Candido Mendes, a ser celebrada pelo Emmo. Cardeal Dom Orani Tempesta, dia 24/02/2022, às 12:30h, na Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, situada na Rua 1º de Março, s/n.

Avisos Fúnebres e Religiosos



Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333
de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão sábado / domingo
2534-5501

O GLOBO

MENACHE (MANINHO) LEVY

10/08/1938 - 23/02/2022



Sua esposa, Norma Levy, seus filhos, Andréa Levy Niskier e Gilberto Levy, genro e netas comunicam com profundo pesar seu falecimento. O enterro ocorrerá hoje no Cemitério Comunal Israelita do Rio de Janeiro (Caju), às 11h.

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Solidariedade pesa

A tragédia que aconteceu em Petrópolis fez com que o brasileiro esquecesse um pouco da pandemia e das rixas políticas. Ajuda proveniente de diversas partes do país que não para de chegar à Cidade Imperial mostra que o nosso povo é solidário. Todavia, nem tudo é festa. O vídeo que circula na internet mostrando um ônibus multado por excesso de peso numa balança da Agência Nacional de Transporte Terrestre no posto de Piabetá é revoltante. A falta de sensibilidade dos fiscais que autuaram o veículo é gritante, principalmente, por saberem o destino que os donativos teriam. O excesso de peso foi de 360kg. Em certos momentos, o bom senso deve pesar mais na balança que certos procedimentos, principalmente, quando o que é transportado é o amor ao próximo.

ORLANDO KREMER MACHADO
RIO

Jogos de azar

A crise econômica que nos abate tem ensinado que ocupantes de cargos públicos façam eco ao poderoso lobby do jogo e pressionem pela sua legalização. Contam também com os que, candidamente, creem nos fantásticos benefícios de tal medida: inimaginável arrecadação de impostos, empregos a todo etc. Não se apela a um falso moralismo para justificar sua proibição. Imorais foram as fabulosas falcatruas nos bingos e caça-niqueis legalizados que em boa hora foram proibidos. Em vez de quimeras fantasiosas, não seria melhor valorizar a educação, o trabalho, o empreendedorismo, a ética na política e nos livramos dos

incompetentes que nos governam?
ANDERSON A. ZELBE
INTERIO, RJ

É recorrente a proposta de legalizar o jogo no Brasil, quando ele já está devidamente legalizado e explorado pelas loterias da Caixa, que em 2020 arrecadaram R\$ 171 bilhões, dos quais R\$ 8 bilhões foram repassados para o fomento de atividades sociais. O que então pretendem esses espertalhões que engabelam inocentes úteis com suas mirabolantes e mágicas promessas de riquezas, que, para se concretizarem, precisam de baralhos e roletas? O Brasil recebe seis milhões de turistas estrangeiros por ano; a França, mais de 80 milhões; e, mesmo com os cassinos, enfrenta crises que são combatidas com muita senedade. Será isso o que falta aos nossos homens públicos? Deixo a pergunta para Arthur Lira, presidente da Câmara.

MOYSES RINES
RIO

Exagerando um pouco, pode-se dizer que o jogo é o ópio do povo por criar a ilusão de enriquecimento súbito e sem esforço. Diante de qualquer problema novo que surge, logo alguém lembra que a liberação do jogo seria a solução mágica adequada. Não será surpresa se sugerirem financiar a reconstrução de Petrópolis reativando o Quitandinha.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Dica de Kissinger

A leitura de Elio Gaspari ("A carta chinesa virou um mico"; 23 de fevereiro), ao comentar os movimentos de Henry Kissinger, então chanceler do presidente

Nixon, que resultaram no estabelecimento das relações diplomáticas EUA-China, que completou 50 anos, permite que possamos comparar o despreparo dos últimos responsáveis pela política externa americana, seu total desconhecimento da geopolítica e, consequentemente, as encrascas nas quais se atolam. Kissinger, quase centenário, já deu a dica, ecoando outro diplomata centenário — George Kennan —, que desenhava a política americana em relação à União Soviética: "A Ucrânia não deve entrar na Otan".

DIRECU LUIZ NATAL
RIO

Ih, Paraguai

Putin está inaugurando a temporada de caça aos países pequenos. Trump também previu que a China seguirá o exemplo da Rússia e tentará avançar sobre Taiwan. Sem falta Bolsonaro quer invadir o Paraguai...

ROBERTO SOLANO
RIO

De gelar sangue azul

Muito correta a Opinião do GLOBO intitulada "É preciso pôr fim à descabida 'taxa do príncipe' cobrada em Petrópolis" (22 de fevereiro). Em texto sucinto, o jornal diz tudo o que é necessário para chegarmos à conclusão de que a exigência desse laudêmio cobrado dos proprietários de imóveis localizados na região central de Petrópolis seja extinta ou, se mantida, que os recursos obtidos sejam investidos na própria cidade e não destinados a manter privilégios dos herdeiros de uma realidade que não mais existe no Brasil. Já está mais do que na hora de darmos um basta em qualquer forma de desvio de dinheiro que deve ter destinação

ACERVO Os banhos de mar a fantasia no Rio

Coleção de fotos exclusivas resgata a centenária tradição da folia carioca



à satisfação de interesse público.
JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO
RIO

De fato, a chamada "taxa do príncipe" é uma excrescência medieval. Mas é um instituto da lei civil, a enfiteuse, e não se limita a Petrópolis, nem à Família Imperial. Aqui mesmo no Rio, em Botafogo, três famílias plebeias recebem foros e laudêmio por subenfiteuses (!), reconhecidas pela Justiça (!). Além disso, há imóveis foreiros a irmandades religiosas, a prefeitura e à União Federal ("terrenos de marinha").

JORGE FIGUEIREDO
RIO

Pega na mentira

Um tipo de fake news tem circulado com frequência nas redes sociais. Textos são indevidamente atribuídos a autores que não os escreveram. A publicação pode ser uma pegadinha proposital, que intenciona desmoralizar a obra do autor mencionado. Simples clique no Google poderia esclarecer as dúvidas dos incautos. A vítima da vez é Arnaldo Jabor, falecido no último dia 15. Jabor foi cineasta, diretor de cinema e TV, produtor cinematográfico, dramaturgo, crítico, jornalista e escritor. Criou verdadeiras obras de arte. Não é de sua autoria, claro, o texto que circula nas redes com elogios a Bolsonaro. Só mesmo quem não conhece a obra de Jabor pode acreditar que ele seja o autor de um texto tão bizarro.

NILA MARIA DO CARMO SIQUEIRA
RIO

Império, 75 anos

Fevereiro está chegando ao fim e não teremos os desfiles das escolas de samba, pois foram

adiados. Por estarmos no mês da folia, não poderíamos deixar de lembrar que, neste 2022, o Império Serrano comemora 75 anos de luta, resistência e muita glória. Em forma de homenagem a verde e branco de Madureira e toda a sua trajetória, a União do Parque Acari vai levar à Avenida o enredo "A Corça Imperial nos braços da nação Acaeniense", do carnavalesco André Tabuquine. Foi a maneira que a agremiação da Zona Norte achou para não deixar passar em branco toda a história do Império Serrano, quarto maior vencedor da folia carioca com nove títulos e muitos enredos emblemáticos, como "Lendas das séries" (1976).

ADRIANO CORNÉLIO
RIO

'Vamos pressionar!'

Em relação à carta do leitor Marco Farias sobre a cobrança indevida da taxa de incêndio pelo CBMERJ, o que falta para o STF, que a decretou inconstitucional, proibir que os boletos continuem a ser enviados, sob pena de multa por documento enviado. Com a palavra, a Corte Suprema. Vamos pressionar!

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

10 ontem, 0 hoje

Parabéns ao leitor que acertou na loteria ao ter atendimento nota 10 no Detran da Francisco Bicalho. Eu dou nota zero para o de Maricá e em geral para todos. Passei muitos dias tentando agendar a renovação e não consegui. Idoso, tive de chamar taxi, contratar despachante, viajar a Magé, para fazer um exame, e a Guapimirim, para outro. Custou muito caro. Portanto, zero, nota zero para o Detran.

WILTON RIBEIRO GOMES
MARICÁ, RJ

Ônibus sumiram

A circulação de ônibus da linha Santa Teresa-Largo do Machado (507, da Transurb), durante a pandemia, diminuiu bastante. Compreensível, mas, agora que tudo volta ao normal, a situação continua a mesma para suplicio de quem trabalha e estuda. Às vezes, durante todo o dia, só há dois ônibus, no máximo, quatro. A espera no ponto costuma ser de 20 a 40 minutos. E já foram dez veículos para atender os passageiros entre esses dois pontos do Rio. Além disso, alguns motoristas não abrem a porta para embarque de estudantes. No fim de semana, o problema se agrava: os ônibus simplesmente desaparecem. Restam apenas carros particulares que fazem transporte pirata. O que fazer?

ISABEL DUTRA
RIO

Fumaça pura

No texto "UE: gás natural e energia nuclear são 'sustentáveis'" (3 de fevereiro), há uma informação incorreta na legenda da foto que a acompanha: "Cabo de guerra. Fumaça sai de duas chaminés da usina nuclear de Bugey, em Saint Vulsbas, na França: países discordam sobre dar selo verde à energia atômica". Na realidade, não sai "fumaça" das torres de resfriamento da usina de Bugey. O que sai são nuvens de partículas de água condensada da umidade natural do ar proveniente do sistema de refrigeração da usina. Durante a operação de Bugey, não há emissão de produtos de combustão na "fumaça" das torres de resfriamento. JAVIER PALACIOS, PRESIDENTE DA SEÇÃO LATINO-AMERICANA DA AMERICAN NUCLEAR SOCIETY (LASANS)

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
O time de columnistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Aponte
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia
Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



HÁ 50 ANOS

Oliaria, com Garrincha, empata com Flamengo 24/2/1972



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Hambúrguer de tradição brasileira



No verão, lazer e curtidão em alto mar



15% desconto

Aproveite 15% de desconto no T.T. Burger na compra de um T.T.

uma batata. É preciso portar carteirainha do Clube (física ou digital na validade). A oferta não contempla a unidade de Botafogo.

20% desconto

Aproveite passeios na embarcação Mare Mansa, a partir da Marina

da Glória, com 20% de desconto nos dias úteis e 10% OFF em fins de semana e feriados. Há dois convésses, deck para mergulho e bar.

Garrincha é mesmo o homem dos impossíveis. Voltou a jogar ontem no Maracanã, agora com a camisa do Oliaria, e a partida inaugural do Campeonato Carioca de 1972, contra o Flamengo, transformou-se em uma festa. E Garrincha desmentiu o que não acreditavam na sua volta: jogou 53 minutos. Durante quase uma hora fez coisas dos bons tempos, driblando, chutando, passando a bola com precisão. Entrou aplaudido, ganhou faixa de tricampeão mundial — presente de Zagalo — e saiu debaixo de aplausos. Nem a chuva atrapalhou a festa. No final, 1x1.

LOTÉRIAS

LOTOMANIA (concurso 2.279): 3 8 11 27 32 38 43 46 56 58 61 68 70 72 73 78 88 93 94 96 00 QUINA (concurso 5.788): 3 12 26 35 36 LOTOFÁCIL (concurso 2.456): 4 5 6 8 9 10 12 13 14 17 18 19 21 24 25

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da PCF, porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui listados, divulgados sempre no fim da noite pela PCF, podem eventualmente estar desatualizados.

Esportes

Votação de empréstimo serve como prévia de criação da SAF no Vasco

Conselho Deliberativo tem a tarefa de aprovar entrada de R\$ 70 milhões, que podem virar antecipação ou nova dívida

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@globo.com.br

É quase como as partidas preliminares dos jogos principais no antigo Maracanã. O Vasco vota hoje à noite a aprovação de empréstimo de R\$ 70 milhões, originário da 777 Partners, que ganha contornos de prévia da própria votação da criação e venda da Sociedade Anônima de Futebol para o grupo americano — algo que deve chegar à pauta do Conselho Deliberativo apenas daqui a 90 dias.

A importância da votação se dá pelas dificuldades que o clube terá para quitar o empréstimo e pela necessidade de obter o dinheiro. Com vencimento em setembro, tem como garantia os direitos de quatro jogadores do elenco ou então a receita futura proveniente da venda de direitos de atletas. Ela pode também ser rolada para frente, com a inci-

dência de 15% de juros ao ano e engordar a lista já enorme de credores do cruz-maltino.

O Conselho Fiscal do Vasco já deu parecer favorável à movimentação financeira. Considerou positivas as condições do empréstimo e reconheceu a necessidade de o clube obter esse valor para ter fluxo de caixa. A perspectiva de contrair empréstimo para sobreviver em 2022 já constava na previsão orçamentária apresentada pela diretoria.

Com o valor, o Vasco pretende quitar dívidas com funcionários, fornecedores, acertar o pagamento das parcelas do Regime Centralizado de Execuções (RCE) e criar gordura no orçamento para contratar reforços para a disputa da Série B.

O que conecta o empréstimo com a criação e a venda da SAF para a 777 Partners é o fato de que a única maneira de o Vasco obter esse di-

nheiro e não ter de arcar com o ônus do pagamento do empréstimo é aceitando repassar o controle dos futebol vascaíno e seus ativos para o grupo americano. Neste caso, os R\$ 70 milhões seriam convertidos em antecipação dos R\$ 700 milhões que a 777 Partners aceitou investir na sociedade anônima do Vasco em um período de três anos.

Nos bastidores, defensores e opositores da SAF já se movimentam para a votação do empréstimo, programada para acontecer virtualmente, a partir das 19h30.

Ainda ontem, o benemérito Roberto Monteiro entrou com ação extrajudicial pedindo o adiamento da votação do empréstimo, chamando a minuta de entendimento entre Vasco e 777 Partners de "processo viciado". Com isso, sinalizou que a tentativa de criação e venda da SAF deve ganhar a esfera judicial.

Nº 3 DO MUNDO

Zverev é expulso do ATP de Acapulco

Tenista alêmbic bateu a raquete na cadeira na rede do árbitro após derrota na chave de duplas

PARA
ACESSAR
APENAS
O GLOBO
PARA
O QR CODE



À espera da SAF. Investimento de R\$ 700 milhões será usado também para concluir obras, como as do CT Moacyr Barbosa

Caso o empréstimo seja aprovado, a expectativa é que o dinheiro já caia na conta do clube amanhã. Será o início efetivo da relação entre Vasco e 777 Partners.

APORTE EXTRA

O Vasco sonha com R\$ 700 milhões investidos no seu futebol ao longo de três anos, mas esse não deve ser o único aporte em caso de criação e venda da SAF para os americanos. O clube planeja injeção de recursos extra, de R\$ 100 milhões, para depois desse período.

A ideia da diretoria é negociar 10% dos ativos da SAF para torcedores, a valores iguais aos envolvidos na

negociação com o grupo americano. É um percentual que gerará R\$ 100 milhões a mais para a empresa.

A formação dessa venda ainda vai ser discutida. A 777 Partners, para garantir que a SAF receba esse valor, se disponibilizou a complementar a compra dos ativos que eventualmente não sejam adquiridos por torcedores, aumentando sua participação inicial nas ações da SAF, que será de 70%.

A tendência é que esse aporte seja um dos últimos significativos na empresa a ser criada. No acordo com a 777 Partners, ficou estabelecido que o investimento de R\$ 700 milhões ocorrerá

em três anos. As partes acreditam que o montante seja suficiente para que a SAF consiga se tornar autossustentável a ponto de manter um desempenho esportivo elevado, quitar a dívida de R\$ 700 milhões e gerar lucro para os acionistas.

Vale lembrar que esse valor de R\$ 700 milhões será usado não apenas na contratação de jogadores e no pagamento da folha salarial, como também na conclusão dos centros de treinamento da Cidade de Deus e de Duque de Caxias. A construção do CT Moacyr Barbosa, por exemplo, está orçada em R\$ 30 milhões e o clube toucou 30% da obra até agora.

Assembleia na CBF deve confirmar punição a Caboclo

Aprovação do afastamento por 20 meses abrirá caminho para eleições em 30 dias; Ednaldo Rodrigues é favorito contra Gustavo Feijó

ATHOS MOURA
athos.moura@globo.com.br

A Assembleia Geral Extraordinária da CBF, marcada para hoje, às 15h, será apenas uma formalidade para confirmar o esperado: os presidentes das 27 federações devem aceitar por unanimidade a sugestão de afastamento por 20 meses de Rogério Caboclo proposta pelo Conselho de Ética, o que tornará o cargo de presidente da entidade vago. Após a publicação da AGE, a CBF tem até 30 dias para convocar novas eleições para um mandato tampão, onde apenas vice-presidentes podem se candidatar.

A partir daí é que as movi-

mentações que acontecem nos bastidores há meses começarão a ganhar formato e iniciarão as campanhas para o presidente da CBF pelos próximos meses. Por enquanto há dois candidatos: Ednaldo Rodrigues, interino, e Gustavo Feijó.

Segundo estimativas internas, Ednaldo tem vantagem sobre o colega. Ele teria apoio de 22 das 27 federações estaduais, com exceção de Alagoas (presidência pelo filho de Feijó), Sergipe, Piauí, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. Porém, o apoio das federações para esta eleição é oitavo vice-presidentes e, entre eles, a expectativa é que

Ednaldo receba votos de cinco dirigentes e Feijó apenas o de Castellar Guimarães, deixando o placar em 6 a 2.

Vencer esta eleição é importante porque a partir de abril o pleito para o próximo quadriênio 2023/2027 já pode ser marcado. E quem vencer esta terá grandes chances de ganhar a seguinte. E esta sim, contando com votos das federações e também dos clubes das séries A e B, que também têm preferência por Ednaldo.

Caboclo já cumpre afastamento de 21 meses desde setembro do ano passado por ter supostamente assediado moral e sexualmente uma exsecretária. Agora, a punição de 20 meses que deve ser con-



Successão. Ednaldo tem apoio da maioria dos votos em pleito dentro de 30 dias

firada pela AGE é por ele ter assediado moralmente o diretor de TI da CBF, Fernando França, que alegou ter sido injuriado e difamado por negar

rastrear o telefone e os e-mails da funcionária que acusou o dirigente de assédio.

A defesa de Caboclo, que terá direito a falar por dez mi-

nutos durante a AGE, informou que só irá se pronunciar após a decisão da assembleia. Caboclo tem chance remota de retornar: ele aguarda que o Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem julgue o recurso de seu afastamento.

CARGO VAGO

Com a confirmação do afastamento, o cargo de presidente será considerado vago porque, somadas as duas punições, o tempo de Caboclo longe da presidência extrapolará o seu mandato. Cabe, então, ao vice mais velho da CBF, Antônio Carlos Nunes, convocar uma eleição para mandato tampão. Porém, dentro da CBF é esperada que ele se licencie por causa de tratamento médico. A responsabilidade passará para Antônio Aquino.

A CBF confirmou ontem o Maracanã para o duelo Brasil x Chile, em 24 de março.

Tensão Rússia-Ucrânia entra em campo no futebol europeu

Ucraniano Yaremchuk, do Benfica, exibiu símbolo do país ao marcar na Champions

O empate em 2 a 2 entre Benfica e Ajax, em Lisboa, pelas oitavas de final da Liga dos Campeões, ficou marcado não só pela disputa eletrizante, mas também pelo ingrediente político. Autor do segundo gol do time português, o ucraniano Roman Yaremchuk exibiu uma camisa com o *tryzub*, símbolo nacional que está presente em diversos emblemas — entre eles, o brasão de armas do exército do país. O gesto

foi um posicionamento em meio à tensão envolvendo sua terra natal e a Rússia.

Yaremchuk tirou a camisa do Benfica e se deixou filmar com a que vestia por baixo. Manifestações políticas são proibidas pela Uefa, organizadora do torneio. A entidade ainda não se posicionou, mas já há expectativa de que ela anuncie alguma sanção.

A ordem do presidente Vladimir Putin de deslocar tropas para as fronteiras da

Ucrânia tem preocupado dirigentes do futebol europeu, que monitoram a situação. Trocar a sede da final desta temporada, marcada para a cidade russa de São Petersburgo, no dia 28 de maio, não está descartado.

No entanto, a mudança de local motivada pelo conflito pode levar a uma crise entre a Uefa e um de seus principais patrocinadores, a Gazprom. A companhia de gás russa estampa sua marca



Tridente. O ucraniano Yaremchuk veste camisa com o símbolo nacional

nos materiais de divulgação da competição e também do nome ao Estádio Krestovsky, palco da final. Ele é chamado comercialmente de Gazprom Arena.

No Reino Unido, já há pressão para que a entidade retire a decisão de São Pe-

tersburgo. Na última terça, o primeiro-ministro Boris Johnson defendeu na Câmara dos Comuns que "não há chance de realizar torneios de futebol em uma Rússia que invade países soberanos". Já o jornal "Financial Times", o deputado

trabalhista Chris Bryant, membro do comitê de relações exteriores, afirmou que a Uefa deveria cortar laços com a patrocinadora.

Na Alemanha, o jornal "Bild" tomou uma decisão polêmica. Anunciou que não publicará mais a logomarca da Gazprom, patrocinadora do Schalke 04, um dos clubes mais tradicionais do país germânico. Em cima da imagem, aparecerá uma tarja com os dizeres "Liberdade para a Ucrânia".

No outro duelo do dia, Atlético de Madrid e Manchester United ficaram no 1 a 1. Os duelos de volta, em Amsterdam e em Manchester, estão marcados para o dia 15. Em caso de novos empates as partidas irão para a prorrogação.

DOMÍNIO

Fla vence e colhe frutos diante de um Botafogo ainda em reestruturação

DIÓGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

O Flamengo não precisou sequer do time considerado titular completo para passar fácil pelo Botafogo e encaminhar a classificação no Campeonato Carioca. Venceu por 3 a 1, apesar de um pênalti contra ignorado pelo juiz e árbitro de vídeo.

Pedro e Gabigol, que voltaram a atuar juntos, fizeram os primeiros gols do jogo. Destaque ainda para Arrascaeta —que deixou o seu e deu show—, e Lázaro, a principal novidade.

Com o resultado, o Flamengo chega a 19 pontos, na segunda colocação, dois a menos que o Fluminense. O Botafogo segue em quarto, com 16, a três rodadas do fim do primeiro turno.

Do clássico no Nilton Santos ficaram duas conclusões: que o trabalho do técnico Paulo Sousa evoluiu e colhe frutos mesmo diante do rodízio de peças. E que a reestruturação botafoguense, sob a gestão do investidor Jhon Textor, que estava no estádio, precisará de reformulação rigorosa para subir ao nível do rival.

O abismo se apresentou logo cedo. Com uma movimentação agressiva no ataque, o Flamengo não deixou o Botafogo respirar. Sem Bruno Henrique de início, ainda sem ritmo ideal, Arrascaeta foi escalado um pouco mais aberto pela esquerda, com liberdade para criar por dentro. Assim achou Pedro em linda enfiada de bola. O centroavante não perdoou.

Neste setor, Lázaro foi o ala escolhido e teve participação importante no volume de jo-



Goleador. Gabigol marcou o segundo gol do Flamengo diante do Botafogo, no Nilton Santos; rubro-negro evoluiu com Paulo Sousa e obteve vitória tranquila

Bota segue confiante por Castro

> O Al Duhal, atual time do técnico Luis Castro, afirmou ontem, em nota, que o português cumprirá o contrato com o clube, que vai até o fim de junho. A notícia pegou os alvinegros de surpresa, uma vez que está encaminhado o acordo para ele ser o novo treinador do Botafogo. No entanto, internamente, o assunto foi tratado de forma tranquila pelo clube e pelo próprio Castro.

> Avisão nos bastidores é de que a nota foi uma forma de afirmar que Castro só saiu com o pagamento da multa de 1,2 milhão de euros (cerca de R\$ 7 milhões).

> Seguro, o estafe alvinegro pretende resolver a questão até amanhã. No Rio desde terça-feira, John Textor, prestes a concluir a compra da SAF alvinegra, participa da negociação (João Pedro Frago).

go do Flamengo. Gabigol, por sua vez, começou aberto pela direita, mas também fazendo a função de ponta com liberdade de se movimentar. E aproveitou a característica muito bem, variando de lado. Assim, ampliou para o Flamengo ainda no fim do primeiro tempo.

PÊNALTIGNORADO

A etapa inicial ficou marcada pela mão na bola do atacante Pedro na área, ignorada pela arbitragem. O Botafogo se irritou desde então, fez muitas faltas duras, mas só chutou a gol mesmo aos 45 minutos. A

maioria das tentativas em ligação direta eram neutralizadas pelo Flamengo, que teve novamente David Luiz e Fabrício Bruno, agora ao lado de Léo Pereira.

No segundo tempo, o panorama se manteve, com um Flamengo muito mais agressivo e querendo matar o jogo com a fome esperada por Paulo Sousa. No que tentouse adiantar, o Botafogo dava mais espaço. O alvinegro até marcou, mas Luiz Fernando estava impedido. O ataque do Flamengo seguia em ritmo de treino. Com liberdade para tocar a

| 1 | 3 |
|--|---|
| | |
| Botafogo Gato Fernández, Daniel Borges, Joel Carli, Kanu e Jonathan Silva (Vitor Marinho); Breno (Mayque); Barreto, Fabiano e Luiz Fernando (Erison); Chay e M. Nascimento. | Flamengo Hugo, F. Bruno, David Luiz (Filipe Luiz) e Léo Pereira; Matheusinho, W. Alto (J. Gomes), A. Pereira, Arrascaeta (Marinho) e Lázaro (Vitinho); Gabigol e Pedro (Bruno Henrique). |

Gols: 1º T. Pedro, aos 8; e Gabigol aos 49 minutos. 2º T. Arrascaeta, aos 27; e Léo Pereira (contra), aos 39 minutos. Juiz: Grazianni Maciel Rocha. Cartões amarelos: M. Nascimento, Kanu, Barreto, L. Fernando, Carli e Luiz e F. Bruno. Gols: 11. 909 pagantes (12.243 presentes). Renda: R\$ 463.425. Local: Estádio Nilton Santos, no Rio

bola, acertou a trave com Gabigol. Bruno Henrique teve alguns minutos para melhorar a forma ao entrar ao lado de João Gomes, e a formação ficou próxima da idealizada por Paulo Sousa depois de Filipe Luiz ser lançado. Na saída de Lázaro, Vitinho foi o ala pela esquerda, em nova adaptação do treinador, que manteve Everton Ribeiro no banco.

Com o seu melhor ataque possível, comandado pelo jovem Matheus Nascimento, o Botafogo não apresentou forças para reagir. E tentou ao menos igualar as ações no meio-campo com troca de volantes. A entrada de Erison foi o suspiro ofensivo final. Mas sem a mesma organização tática, seguiu dominado e sem o controle das ações. Conseguiu balançar as redes com gol contra de Léo Pereira.

Na próxima rodada, o Flamengo enfrenta o Resende, enquanto o Botafogo encara a Portuguesa.

Fred aguarda exames para saber gravidade de lesão

Atacante dificilmente estará em campo no clássico diante do Vasco, no próximo sábado



Preocupação. Fred sentiu dor ainda no primeiro tempo contra o Millonarios

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

A situação física do atacante Fred está gerando preocupação ao Fluminense. Isso porque, após o camisa 9 deixar o gramado ainda no

primeiro tempo da partida diante do Millonarios, da Colômbia, na terça-feira, alegando fortes dores na coxa, ele aguarda a realização de exames médicos para saber a gravidade da lesão. A certeza é que dificil-

mente o centroavante estará em campo para enfrentar o Vasco, no clássico marcado para este sábado, às 17h, no Nilton Santos.

A tendência é que Fred seja avaliado hoje. Na chegada ao Aeroporto do Galeão, ontem, ele foi visto caminhando com cautela, ainda sentindo dor na perna direita.

Sem Fred, a tendência é que Germán Cano seja o substituto imediato. Diante do Millonarios, ele marcou o gol da virada por 2 a 1 na estreia na pré-Libertadores.

Enquanto isso, o lateral-esquerdo Danilo Barcelos, que atualmente é a quarta opção do elenco tricolor, foi procurado por dois clubes catarinenses — o Figueirense e o Avaí. O primeiro não despertou interesse por estar na Série C. O Avaí tem a prioridade, mas o alto salário do atleta dificulta as negociações.

Outro time brasileiro na pré-Libertadores, o América-MG perdeu para o Guarani-PAR por 1 a 0, ontem, em Belo Horizonte.

Corinthians acerta com português Vitor Pereira

Bicampeão com o Porto, técnico de 53 anos estava na Turquia e chega para a vaga de Sylvinho



Nova experiência. Pereira no comando do Fenerbahçe, em novembro passado

O Corinthians, enfim, tem um novo técnico. O português Vitor Pereira, de 53 anos, foi o escolhido pelo presidente Duílio Monteiro Alves para comandar o Timão após a saída de Sylvinho. Bicampeão português com o

Porto, o treinador traz bagagem vitoriosa e estilo adaptável ao clube paulista.

— Esta decisão demorou mais do que a gente esperava, mas o resultado é exatamente o que a gente queria. Agora, a gente dá as boas

vindas a um cara que foi campeão por onde passou, que chegou ao Brasil pronto para trabalhar com um clube único. E que vai viver com a Fiel a loucura de ser Corinthians. Bem-vindo, Vitor Pereira, o novo técnico do Timão —disse o presidente, em vídeo.

Pereira vem de controversa demissão no Fenerbahçe, da Turquia, onde teve 11 vitórias, sete empates e sete derrotas em 25 jogos. Ele deixou o clube na quinta posição do Turco, 14 pontos atrás do líder Trabzonspor. Nas últimas semanas, foi procurado por uma série de clubes, incluindo o Everton, da Premier League.

Pereira acumula títulos em diferentes países. Treinando times da Arábia Saudita, Grécia, Turquia, Alemanha e China, ele demonstrou capacidade de adaptação a diferentes propostas de jogo. A penúltima experiência de Vitor foi no Shanghai SIPG, da China, onde treinou Oscar e Hulk.

ENTREVISTA JAMES CAAN, ATOR

ETERNAMENTE, PODEROSO CHEFÃO



NA VOLTA DO CLÁSSICO DE COPPOLA AOS CINEMAS, MARCANDO SEUS 50 ANOS, INTÉRPRETE DE SONNY, O FILHO DE DON CORLEONE, FALA DOS BASTIDORES DO LONGA, DE INCURSÕES NO TWITTER E CARREIRA: 'NÃO GOSTO DO SUCESSO'

LUCAS SALGADO
 lucas.salgado@oglobo.com.br

Sergio Leone como diretor. Orson Welles como Vito Corleone. Robert Redford como Michael. Este era "O poderoso chefão" dos sonhos da Paramount Pictures quando adquiriu os direitos do livro de Mario Puzo antes mesmo de ser concluído.

Com a recusa de Leone, que achava que a história glorificava a máfia e era prejudicial à imagem da comunidade italo-americana, o estúdio foi atrás de outro cineasta, então bem menos experiente, mas também com ligações com a Itália: Francis Ford Coppola.

Coppola pode não ter sido o homem que o estúdio queria, mas foi tudo de que precisava. O cineasta brigou com os executivos da Paramount do início ao fim do projeto, fez valer sua vontade em contratar o novato Al Pacino e o astro com fama de problemático Marlon Brando, e entregou aquele que é tido por muitos como o me-

lhor filme da história do cinema, vencedor de três Oscars, incluindo melhor filme, e com duas continuações bem-sucedidas.

"O poderoso chefão" volta aos cinemas hoje como parte das comemorações pelos 50 anos do lançamento oficial, que aconteceu em 15 de março de 1972.

Além de Pacino e Brando, o elenco contava com nomes como Robert Duvall, Diane Keaton, Talia Shire e James Ca-

an. Com 81 anos de vida e 59 anos de carreira, Caan ficou conhecido pelo papel de Santino Corleone no clássico de Coppola. Filho mais velho da família, Sonny, como era apelidado pelos mais próximos, era o sucessor natural de Vito Corleone (Marlon Brando). Explosivo e temperamental, Sonny foi o grande papel da carreira de James Caan, que recebeu sua única indicação ao Oscar pelo trabalho no filme.

Em conversa por Zoom, Ca-

an falou sobre "O poderoso chefão" e a relação com Coppola, comentou a experiência com mídias sociais, especialmente sua conta ativa no Twitter, e declarou que não gosta do sucesso. O ator, que na política se define como conservador, fez questão de se vacinar e também contou de sua luta para voltar a andar após passar por uma cirurgia nas costas que ele considera um erro médico e o deixou em situação precária com seu personagem com problemas de mobilidade no sucesso "Louca obsessão" (1990), de Rob Reiner.

Passados 50 anos da estreia, o que faz de "O poderoso chefão" uma obra atemporal?

Acho que é o fato de ter a ideia de família como base. É mais sobre o amor de uma família do que sobre ser um criminoso. Francis (Coppola) é um homem muito centrado na família.

O senhor tem uma conta bem ativa no Twitter. Como é sua relação com mídias sociais?

O que aconteceu foi que estava fazendo uma série sobre beisebol ("Back in the game") e o estúdio me pediu para começar a usar o Twitter. Eu disse que não fazia isso, mas voltaram e me disseram: "Por favor, você precisa tui-

tar. precisamos de audiência". Então, aceitei postar uma vez por semana. Fiz isso por muito tempo. Meu primeiro tuitte dizia "não corro atrás de um ônibus, sempre haverá outro, fim do tuitte". Era isso, só coisas bobas, e as pessoas começaram a gostar, se divertir e a pedir mais. Cheguei a cem mil seguidores. Então, parei. Parei porque eu não gosto do sucesso.

Coppola falou recentemente sobre morar um período em sua casa enquanto estava finalizando o filme. O que se recorda do período?

Ele conta essa história, mas, para dizer a verdade, não me lembro. Ele é o melhor diretor com quem trabalhei. Ele sabe o que quer. Prefiro trabalhar com um diretor que tenha uma simples ideia em vez de várias. Francis é muito apaixonado e possui uma visão direta e refinada sobre o que quer dizer com seus filmes.

Você acha que um épico como "O poderoso chefão" poderia ser feito hoje? Como vê a produção na atualidade?

Bem, acho que se pessoas como Francis ou Brando quisessem, seria possível. Mas dá muito trabalho. Trabalharam como cães naquele filme.

VACINA E LUTA PARA VOLTAR A ANDAR, NA PÁG. 2



Família. Al Pacino (Michael) e James Caan (Santino Corleone, o Sonny)

Foto: M. J. L. / Contrasto

IMPROVISOS, ANIMAIS, APELIDOS



Sem roteiro. Castellano improvisou a frase "deixe a arma, pegue o canôli".



Ativista. Sacheen Littlefeather recebeu Oscar por Brando: defesa de indígenas



Maquiagem. Brando queria que Don Corleone parecesse um bûldogue



A seguir, confira 20 curiosidades, de bastidores do filme a desempenho no Oscar, sobre "O poderoso chefão".

DE IMPROVISO A CLÁSSICO

Coppola gostava que seus atores improvisassem em cena. Uma das frases mais famosas do filme, "deixe a arma, pegue o canôli", nasceu de um improviso do ator Richard S. Castellano.

UMA LIMOUSINE NA APOSTA

Coppola apostou um carro como o produtor Robert Evans afirmando que o filme faria mais de US\$ 50 milhões nas bilheterias. Após passar a meta, o diretor, ao lado de George Lucas, comprou uma limousine Mercedes Benz 600 e mandou-a conta para a Paramount.

TROCA DE PAPÉIS

James Caan fez teste para o papel de Sonny, mas chegou a ser cotado para interpretar Tom Hagen e Michael Corleone.

UM DIA, UM GATO

O gato que aparece no colo de

DE ALGODÃO USADO POR MARLON BRANDO NA BOCHECHA A APOSTA QUE RENDEU UMA LIMOUSINE, 20 CURIOSIDADES SOBRE 'O PODEROSO CHEFÃO'

Marlon Brando não estava previsto para estar em cena. O animal abandonado foi encontrado por Coppola dentro dos estúdios Filmways, no Harlem, Nova York.

PACINO, O DESCONHECIDO

Dustin Hoffman, Warren Beatty e Robert Redford eram os favoritos da Paramount para o papel de Michael Corleone, mas Coppola fez questão de escalá-lo então pouco conhecido Al Pacino.

CACHÊ MILIONÁRIO

Al Pacino, James Caan e Diane

Keaton receberam US\$ 35 mil pelo trabalho no filme. Robert Duvall recebeu US\$ 36 mil. Já Marlon Brando teve um salário de US\$ 250 mil, mas com participações nos lucros. Com isso, o ator ficou com aproximadamente US\$ 2 milhões.

BOCHECHUDO

Marlon Brando queria que Don Corleone tivesse o visual de um bûldogue. Para isso, encheu as bochechas com algodão para o teste de maquiagem. No filme, o ator usou uma prótese bucal.

ACENA DO CAVALO

Uma cabeça de cavalo de verdade foi usada na cena em que o executivo de cinema vivido por John Marley encontra seu animal favorito em sua cama. A cabeça foi adquirida de uma fábrica de alimentos para cachorros.

É SINATRA OU NÃO É?

Muito se comentou que Frank Sinatra seria uma inspiração para o personagem Johnny Fontane, ator e

cantor afilhado de Don Corleone. Mario Puzo sempre negou, mas chegou a ser confrontado por Sinatra em um restaurante.

FESTA DE VERDADE

Para gravar a famosa cena de casamento do início do filme, Coppola pediu para que seu elenco se comportasse como se estivesse em uma festa real. O diretor gravou muitos momentos espontâneos e de improviso.

1 PERSONAGEM, 2 OSCARS

Levando em conta a franquia, Marlon Brando e Robert De Niro são os dois únicos atores a conquistar o Oscar interpretando o mesmo personagem, Vito Corleone.

INDÍGENA NA ACADEMIA

Marlon Brando enviou a atriz e ativista Sacheen Littlefeather, de origem apache, para receber o Oscar em seu lugar. Sob vaias e aplausos, ela criticou o tratamento da comunidade indígena em Hollywood.

VISUAL DAS TREVAS

Gordon Willis, conhecido como o "príncipe das trevas", foi o diretor de fotografia do filme, e alvo de muita disputa. A Paramount Pictures não ficou satisfeita com o visual sombrio do longa e várias vezes tentou interceder. Mas Gordon e Coppola fizeram questão de manter o visual planejado.

PARA ENTRAR NO CLIMA

Coppola organizou inúmeros jantares com o elenco em que todos eram obrigados a se manter em seus personagens, como forma de desenvolver a relação entre os atores e seus papéis.

A VOZ REAL DO MAFIOSO

Marlon Brando se inspirou no mafioso Frank Costello para criar a voz de Vito Corleone. O ator teve acesso a um depoimento do gangster em uma comissão do senado americano.

COPPOLA NA CABEÇA

Os tradicionais chapéus sicilianos usados pelos segui-

ranças de Michael na Itália são chamados "coppola".

COMO OFILHO DO AL CAPONE

O apelido Sonny foi inspirado na forma como o mafioso Al Capone chamava seu filho. As semelhanças acabam aí. Sonny Capone não seguiu os passos do pai.

PERDEU, ORSON WELLES

Orson Welles, de "Cidadão Kane" (1941), tinha interesse no papel de Vito Corleone e contava com o apoio da Paramount, mas Coppola não pensava em outro nome além de Brando.

RÁPIDO NO GATILHO

As filmagens tiveram uma duração de 77 dias e foram realizadas entre 29 de março e 6 de agosto de 1971. Apesar dos problemas da produção, Coppola usou menos dias que o previsto originalmente, 83.

BILHETERIA

O filme faturou US\$ 243 milhões nas bilheterias de todo mundo.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'TODOS PODEM FAZER O QUE QUISER DESDE QUE NÃO VIOLEM UMA LEI'

Como passou por este período de pandemia?

Memachuquei. Passei por uma operação na coluna e um médico me deixou inválido. Estou no meu terceiro ano tentando voltar a andar porque afetaram as minhas pernas. Então, passei todo o período da pandemia na fisioterapia e assistindo a episódios antigos de "Columbo" (série estrelada por Peter Falk nos anos 1970). Mas me vacinei. Agora, tenho netas pequenas que também irão se vacinar, meus filhos mal podem esperar.

Você se descreve como conservador. Acha importante que atores e pessoas públicas se manifestem politicamente?

Sim, me considero um conservador. E acho importante que todos se manifestem sobre o que acham importante. Penso que todos podem fazer o que quiser desde que não violem uma lei.

Como "O poderoso chefão" chegou até você?

Francis me ligou. Tínhamos trabalhado juntos em "Caminhos mal traçados" (1969) e ficamos muito próximos. Ele falou que queria que eu fizesse um teste. Vocei para Nova York, junto com outros 900 atores. Todos os atores que se



Cena de um casamento: "Todos os atores que se podia imaginar estavam no estúdio fazendo testes para papéis como Sonny, Michael e outros", lembra Caan

podia imaginar estavam numa fila no estúdio fazendo testes para papéis como Sonny, Michael e outros.

A derradeira cena de Sonny é um dos grandes momentos do cinema. Como foi filmá-la?

Se não tivessem garotas no set naquele dia, eu não

teria feito, foi muito assustador. Mas havia garotas e eu não podia dizer não, tinha que ser o herói. Me amarraram com 140 cápsulas explosivas cheias de sangue. E havia outras cinco mil cápsulas explosivas por todos os lados, nos carros, na cabine de pedágio, na

calçada. Eram cápsulas muito poderosas, pareciam feitas de latão e eram enchidas com pólvora e sangue, e colocadas sob um casaco. Precisei ter muito cuidado, não podia colocar minhas mãos na frente do peito. Foi muito difícil. Fiquei feliz quando a cena acabou.

Coppola anunciou que está trabalhando em seu clássico projeto "Megalopolis". Gostaria de estar envolvido?

É um projeto gigantesco e ele apenas começou a se organizar. Mas, se tudo der certo, eu estarei nele. (Lucas Salgado)

AS OUTRAS ESTREIAS DA SEMANA

'ADEUS, IDIOTAS'

Vencedora de sete prêmios César, incluindo o de melhor filme, melhor diretor e melhor roteiro original, a comédia dramática coescrita, dirigida e protagonizada por Albert Dupontel ("Nos vemos no paraíso") se inspira no humor do célebre grupo britânico Monty Python. Atrama a companhia Suze (Virginie Efrie), que, ao descobrir que está gravemente doente, resolve sair em busca do filho perdido com a ajuda de um homem em esgotamento mental e um entusiasta arquivista cego.

'A ILHA DE BERGMAN'

Indicado à Palma de Ouro no Festival de Cannes, o longa escrito e dirigido pela francesa Mia Hansen-Leve, que também atua na produção, homenageia o cinema do sueco Ingmar Bergman (1918-2007). Rodado na ilha de Fårö, no Mar Báltico, onde o diretor filmou algumas de suas obras e passou seus últimos anos, o filme gira em torno de um casal de cineastas (vivido por Vicky Krieps e Tim Roth) que viaja ao local e encontra inspiração em meio a uma crise criativa.

'CORAJÃO DE FOGO'

Dos mesmos produtores de "A bailarina", a animação segue a jovem Georgia, que sonha em se tornar bombeira, como seu pai, na Nova York da década de 1930, quando as mulheres não tinham permissão para atuar no ofício. Diante de uma série de desaparecimentos de bombeiros, a adolescente se disfarça de rapaz para integrar uma equipe de resgate liderada por seu próprio pai.



PATRICIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thaysi Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Mesquita
kogut@globo.com.br
patricia.kogut@gmail.com
@patriciakogut



Para o quadro "O Brasil tá vendo", do "BBB" 22, que vem arrancando gargalhadas do público. A edição desta semana, com as pláidas de "hétro top" e a música temática para Pedro Scooby, foi especialmente inspirada.



Para a navegação no Prime Video da Amazon, que é pouquíssimo amigável. Um exemplo é "Law & order", citada na crítica de hoje. É muito irritante explorar o catálogo e tentar achar episódios específicos.

CRÍTICA 'LAW & ORDER' DE VOLTA

Criada por Dick Wolf e lançada em 1990, "Law & order" saiu do ar em 2010, quando era a série policial mais longe da TV americana. Ela motivou uma franquia encorpada, que inclui "SVU" e "Criminal intent", só para citar as mais vitoriosas. Agora, a trama original, a legítima, a que não solta as tiras, vai voltar. À 21ª

temporada, um sonho antigo de Wolf, terá Sam Waterston (Jack McCoy) no elenco. O lançamento será hoje na NBC. Os fãs, que não são poucos, estão fazendo um carnaval nas redes. Há uma comemoração generalizada. A imprensa americana toda está ligada na reestrela, e o "The New York Times" publicou um grande perfil de

Waterston. Aqui no Brasil não existe uma previsão. A Universal TV, que exibe a

franquia, diz que "há negociações". Enquanto isso, o leitor pode se dirigir ao Prime Video da Amazon para conferir antigas temporadas. Para entender de onde vem a força daqueles roteiros que bebiam na realidade e nos noticiários, sugiro que se detenha no terceiro episódio da 14ª temporada. Intitulado "Paciente zero", ele é de 2003 e narra uma história que parece profética. O capítulo começa com o assassinato de uma moça. Na mala do carro dela, a polícia encontra uma geladeira portátil com um aviso de "perigo". E descobre lá dentro frascos contendo uma cepa de coronavírus. O que começou como uma investigação de homicídio se torna um caso de bioterrorismo. É que o vírus teria sido contrabandeado da China. "Law & order" tem ou não um lugar na televisão hoje?



Festa boa

Roberto Pirillo está comemorando 57 anos de carreira e olha de que forma emocionante: numa peça com a filha, a atriz Renatta Pirillo. "A vingança de Shakespeare", com texto e direção de André Costa, estreia no Teatro Vanucci em 18 de março. O registro acima é dos primeiros ensaios



Mulheres do campo

Juliana Sana com Fernanda Gehling. A repórter mergulha na vida das mulheres do campo e mostra como a ex-modelo faz para ganhar a vida como criadora de gado no Rio Grande do Sul. Vai ao ar sábado que vem, no quadro do "E de casa" "Beleza da terra"

Com cafezinho

À frente do "Meu pedaço do Brasil" na TV Brasil, Bruno Barros gravou na fazenda de Liliana Rodriguez, em Vassouras. Nos intervalos, os dois se divertiam relembrando o "Sem censura". Ele trabalhou no programa recentemente. Ela foi apresentadora da atração nos anos 1990



Balanco

Há cerca de 90 capítulos no ar, "Um lugar ao Sol" acumula 22,2 pontos de audiência em São Paulo. É o pior desempenho de uma novela das 21h na História da Globo.

Pesquisas

Com a mudança de fase em "Além da ilusão", as buscas pelos novos personagens e atores estão em alta no Google. É o caso de Caroline Dallarosa, a Arminda, e Danilo Mesquita, Joaquim na fase adulta. Também dispararam as pesquisas por Harry Houdini, o mágico que é a grande inspiração de Davi (Rafael Vitti).

Desde já

Estamos em fevereiro, mas o especial de fim de ano do Porta dos Fundos começou a ser preparado. E a produtora abriu conversas com várias plataformas candidatas à exibição.

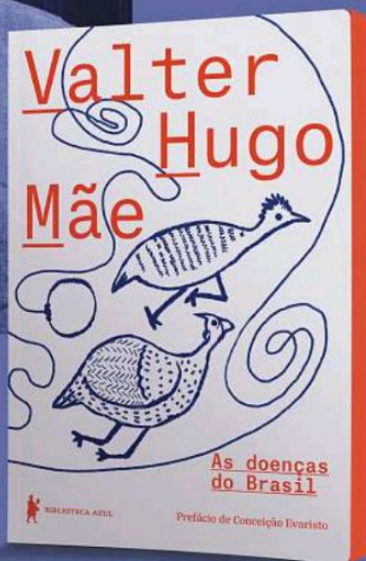
'Films'

Cacau Protásio vai viver a mãe de Mussum no filme estrelado por Ailton Graça. Augusto Madeira fará uma participação como Boni, quando ele contrata Os Trapalhões na Interpretação por Vanderlei Bernardino.

Trabalho à vista

No ar em "Um lugar ao Sol", Natália Lage fará a segunda temporada de "Natureza morta", do CineBrasil TV.

O aguardado romance inédito de Valter Hugo Mãe



Em **AS DOENÇAS DO BRASIL**, Valtér Hugo Mãe traz uma obra que se passa em solo brasileiro. Com artes de Denilson Baniwa e prefácio de Conceição Evaristo, o livro é uma verdadeira homenagem às pessoas dessa terra.

NAS LIVRARIAS E EM E-BOOK



BIBLIOTECA AZUL

GERALDO SARNO, CINEASTA
QUE RETRATOU O BRASIL

Segundo o diretor explicou em uma entrevista em 2021, seu último filme, "Sertânia" (2020), tem relação com seu primeiro: "É a realização de uma obra que teve início em 'Viramundo' e é uma reflexão sobre o Brasil e sobre o sertão em São Paulo. Minha cineematografia, em grande parte, se dedicou a essa documentação e a esse trabalho de ficção". (Com G1)

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo compatível: Virgem, Regente: Netuno. É provável que hoje você se sinta preenchido de coragem e determinação na sua jornada, e vivencie cada situação de forma otimista. Posicione-se com firmeza diante dos desafios e aproveite a autoconfiança.

BOAVIAGEM

PARA ATRAVESSAR O EGITO E IR MUITO ALÉM DAS PIRÂMIDES

EDUARDO MAIA

eduardo.maia@oglobo.com.br

O Egito está nas telas de cinema, com a nova adaptação de um clássico de Agatha Christie, "Morte no Nilo". Está nas redes sociais, com uma profusão de fotos de anônimos e famosos posando em frente a templos faraônicos. E está nas listas de lugares a serem visitados em 2022 de publicações internacionais, como a revista especializada Travel and Leisure e o jornal The New York Times. Entre os motivos, estão novidades como a tão aguardada inauguração do Grande Museu Egípcio, prevista para novembro, e os de sempre, que encantam viajantes há milênios, e que vão muito além das pirâmides de Gizé.

— Temos notado um interesse maior por parte dos brasileiros em conhecer o Egito e descobrir destinos e atrações além das pirâmides, como a navegação pelo Rio Nilo e os resorts às margens do Mar Vermelho — diz Michelle Bastos, brasileira que, ao lado do marido, o egípcio Seddik Fargalla, comanda a Hórus Viagens, agência especializada no destino.

O casal, que vive com os dois filhos em Hurgada, um balneário às margens do Mar Negro, acompanhou de perto essa onda de popularidade, que cresce a cada viagem de celebridades (dos atores Flávia Alessandra e Otaviano Costa ao time de basquete do Flamengo) ao país no Norte da África. Para Michelle, o fenômeno tem um motivo:

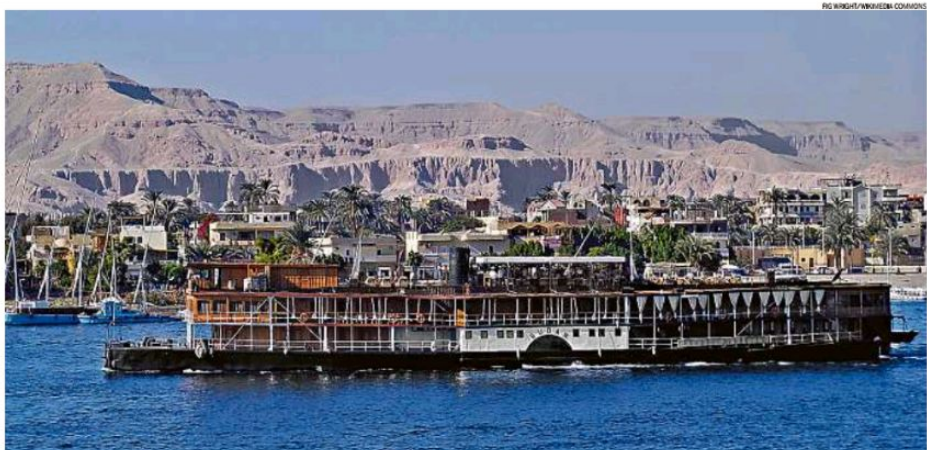
— Durante toda a pandemia, o Egito ficou fechado apenas nos três primeiros meses. Em junho de 2020, já havia voltado a receber turistas, inclusive brasileiros, que naquela época não podiam entrar em quase nenhum lugar. Então, quem queria viajar vinha para cá.

Agora com o mundo mais aberto, Michelle acredita que o país não perderá o posto de queridinho de viajantes. Pelo contrário. A seguir, cinco motivos para conhecer o Egito para além das pirâmides em 2022.

NAVEGAR COMO AGATHA CHRISTIE

Reza a lenda que Agatha Christie escreveu "Morte no Nilo", um de seus romances policiais mais populares, enquanto navegava pelo rio que é símbolo do Egito, em 1937. Ela teria se inspirado no próprio barco a vapor em que viajava, o Steam Ship Sudan, construído em 1921 e até hoje em atividade. A autora, aliás, batiza uma das cinco suites do navio, que tem 18 cabines no total, todas com privilegiadas vistas para o rio e suas margens.

O cruzeiros de cinco noites, que vão das cidades de Qena a Aswan, no Sul do país, são viagens no tempo, não apenas pelo que se vê em cada parada, como em Luxor. O próprio navio transporta o passageiro ao início do século XX, com móveis e decoração da época, e tripulação vestida com modos quase britânicos. Não fosse pela vestimenta dos passageiros do século XXI, poderia ser perfeitamente cenário do novo filme inspirado no livro, atualmente nos cinemas, com Kenneth Branagh e Gal Gadot no elenco.



O barquinho vai. O centário Steam Ship Sudan, o mais antigo navio de cruzeiros fluviais pelo Rio Nilo e que serviu de inspiração para um dos romances mais conhecidos de Agatha Christie



Tem história. O arrazoado prédio do novo Grande Museu Egípcio, o maior dedicado à arqueologia no mundo, que deve abrir em novembro em frente às pirâmides

DE CRUZEIRO PELO RIO NILO QUE INSPIROU AGATHA CHRISTIE A ABERTURA DE MAIOR MUSEU ARQUEOLÓGICO DO MUNDO EM 2022, LISTAMOS CINCO MOTIVOS PARA VIAJAR PELO PAÍS AFRICANO

EXPLORAR CIDADES DOS FARAÓS AO SUL

O complexo de Gizé, com suas pirâmides e esfinge, é mesmo o maior cartão-postal do país. Mas para conhecer melhor a história do Egito Antigo é preciso seguir para o Sul. A principal base é Luxor, a antiga capital conhecida como Tebas. Lá estão atrações como os templos de Karnak e o Vale dos Reis (local da tumba de Tutancâmon). Obrigatório também conhecer Aswan, onde fica o templo da deusa Isis, e Abu Simbel, endereço do maior templo dedicado a Ramsés II, onde, duas vezes ao ano, há um espetáculo de alinhamento solar, com o último dia 22 de fevereiro.



Raiz. Grupo de música tradicional em apresentação no Centro Egípcio de Cultura e Arte, no Cairo

Luz. Visitantes fotografam o Grande Templo de Ramsés II em Abu Simbel, durante o momento em que o sol se alinha à fachada

CONHECER OS NOVOS MUSEUS

Falando em Ramsés II, a estátua de 11 metros de altura e mais de 3.200 anos que representa o faraó é um dos principais destaques do novo Grande Museu Egípcio, projeto de mais de US\$ 1 bilhão que pretende ser o maior museu arqueológico do mundo. Depois de cinco anos de adiamento, deve abrir as portas em novembro. O prédio com estrutura de aço e vidro, na entrada do complexo de Gizé, tem 168 mil metros quadrados e abrigará mais de cem mil peças. Quase todas pertenciam antes ao Museu Egípcio do Cairo — que continua funcionando, ainda que de forma reduzida, na Praça Tahir, no Centro. Quando

estiver pronto, sua grande atração será a recriação da tumba de Tutancâmon, com mais de 3.500 peças.

Outro museu interessante, que foi concluído em 2021, é o Nacional da Civilização Egípcia, que conta a história do país até os dias de hoje, com exposições interativas e peças de valor inestimável, como as múmias dos faraós (aquelas que, em abril do ano passado, desfilaram numa extravagante parada pelo Cairo).

SE AVENTURAR PELA CULTURA DO CAIRO

Já que estamos na capital, não deixe de se aventurar por suas ruas, que são caóticas mas podem ter seu lado hospitaleiro. Um bom lugar para conhecer as manifestações artísticas mais tradicionais do país é o Centro Egípcio de Cultura e Arte, conhecido como Makam, onde se pode assistir a apresentações de gêneros musicais como o Zar. Vale visitar o centro antigo do Cairo, onde se encontram construções religiosas importantes como a mesquita Amr ibn al-As (a primeira da cidade), a sinagoga Ben Ezra e a Igreja Suspensa de Santa Maria, do século III, construída no alto de uma fortaleza romana.

MERGULHAR NO MAR VERMELHO

O litoral leste, às margens do Mar Vermelho, com suas águas quentes na maior parte do ano, é uma agradável surpresa para quem não espera encontrar resorts gigantes, vida noturna agitada e muitas atividades náuticas numa viagem ao Egito. O balneário mais famoso é o de Sharm el-Sheik, uma espécie de Cancun na Península do Sinai, também conhecido como um dos melhores lugares para mergulhar ou fazer snorkeling no mundo, graças à riqueza de seus corais. Já no "continente", mais perto de Cairo e Luxor, Hurgada é a melhor base para quem quer aliar programa de praia e passeios no deserto.



TEÚDOS E
MANTEÚDOS



EDITORA GLOBO

ANUNCIE 
2534-4333
classificadosorio.com.br

Quarta-feira 24/02/2022

1
Imóveis
Compra e Venda
Páginas 1 e 2

2
Imóveis
Aluguel
Páginas 2 e 3

3
Empregos
e Negócios
Página 3

4
Veículos
Página 3

5
Casa
e Voo
Páginas 2 e 4

IMÓVEIS
COMPRA E VENDA

1

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

5 ou mais Quartos

ÁREA INDUSTRIAL

VIADUTO DO GASÔMETRO

EXCLUSIVIDADE

LOCAÇÃO R\$ 25,00 m²

18.000 m²

Área Industrial com 18.000 m², compondo toda uma quadra em ponto central, próximo ao Pavilhão de São Cristóvão e ao Porto Maravilha, 4 Frontes, Acesso fácil para todas as regiões do Rio, Niterói e São Gonçalo, assim como Avenida Brasil.

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE.

• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

(21) 99628-3401 (21) 2272-4422

Rua Assembleia, 40 - 0º, 11º, 12º, 13º andares

sergiocastro.com.br | ligue-nos@sergiocastro.com.br

5

Casa e Voo

1 Zona Sul 2

2 Zona Sul 1

3 Zona Sul 1

4 Zona Sul 1

5 Zona Sul 1

6 Zona Sul 1

7 Zona Sul 1

8 Zona Sul 1

9 Zona Sul 1

10 Zona Sul 1

11 Zona Sul 1

12 Zona Sul 1

13 Zona Sul 1

14 Zona Sul 1

15 Zona Sul 1

16 Zona Sul 1

17 Zona Sul 1

18 Zona Sul 1

19 Zona Sul 1

20 Zona Sul 1

21 Zona Sul 1

22 Zona Sul 1

23 Zona Sul 1

24 Zona Sul 1

25 Zona Sul 1

26 Zona Sul 1

27 Zona Sul 1

28 Zona Sul 1

29 Zona Sul 1

30 Zona Sul 1

31 Zona Sul 1

32 Zona Sul 1

33 Zona Sul 1

34 Zona Sul 1

35 Zona Sul 1

36 Zona Sul 1

37 Zona Sul 1

38 Zona Sul 1

39 Zona Sul 1

40 Zona Sul 1

41 Zona Sul 1

42 Zona Sul 1

43 Zona Sul 1

44 Zona Sul 1

45 Zona Sul 1

46 Zona Sul 1

47 Zona Sul 1

48 Zona Sul 1

49 Zona Sul 1

50 Zona Sul 1

51 Zona Sul 1

52 Zona Sul 1

53 Zona Sul 1

54 Zona Sul 1

55 Zona Sul 1

56 Zona Sul 1

57 Zona Sul 1

58 Zona Sul 1

59 Zona Sul 1

60 Zona Sul 1

61 Zona Sul 1

62 Zona Sul 1

63 Zona Sul 1

64 Zona Sul 1

65 Zona Sul 1

66 Zona Sul 1

67 Zona Sul 1

68 Zona Sul 1

69 Zona Sul 1

70 Zona Sul 1

71 Zona Sul 1

72 Zona Sul 1

73 Zona Sul 1

74 Zona Sul 1

75 Zona Sul 1

76 Zona Sul 1

77 Zona Sul 1

78 Zona Sul 1

79 Zona Sul 1

80 Zona Sul 1

81 Zona Sul 1

82 Zona Sul 1

83 Zona Sul 1

84 Zona Sul 1

85 Zona Sul 1

86 Zona Sul 1

87 Zona Sul 1

88 Zona Sul 1

89 Zona Sul 1

90 Zona Sul 1

91 Zona Sul 1

92 Zona Sul 1

93 Zona Sul 1

94 Zona Sul 1

95 Zona Sul 1

96 Zona Sul 1

97 Zona Sul 1

98 Zona Sul 1

99 Zona Sul 1

100 Zona Sul 1

1 Zona Sul 1

2 Zona Sul 1

3 Zona Sul 1

4 Zona Sul 1

5 Zona Sul 1

6 Zona Sul 1

7 Zona Sul 1

8 Zona Sul 1

9 Zona Sul 1

10 Zona Sul 1

11 Zona Sul 1

12 Zona Sul 1

13 Zona Sul 1

14 Zona Sul 1

15 Zona Sul 1

16 Zona Sul 1

17 Zona Sul 1

18 Zona Sul 1

19 Zona Sul 1

20 Zona Sul 1

21 Zona Sul 1

22 Zona Sul 1

23 Zona Sul 1

24 Zona Sul 1

25 Zona Sul 1

26 Zona Sul 1

27 Zona Sul 1

28 Zona Sul 1

29 Zona Sul 1

30 Zona Sul 1

31 Zona Sul 1

32 Zona Sul 1

33 Zona Sul 1

34 Zona Sul 1

35 Zona Sul 1

36 Zona Sul 1

37 Zona Sul 1

38 Zona Sul 1

39 Zona Sul 1

40 Zona Sul 1

41 Zona Sul 1

42 Zona Sul 1

43 Zona Sul 1

44 Zona Sul 1

45 Zona Sul 1

46 Zona Sul 1

47 Zona Sul 1

48 Zona Sul 1

49 Zona Sul 1

50 Zona Sul 1

51 Zona Sul 1

52 Zona Sul 1

53 Zona Sul 1

54 Zona Sul 1

55 Zona Sul 1

56 Zona Sul 1

57 Zona Sul 1

58 Zona Sul 1

59 Zona Sul 1

60 Zona Sul 1

61 Zona Sul 1

62 Zona Sul 1

63 Zona Sul 1

64 Zona Sul 1

65 Zona Sul 1

66 Zona Sul 1

67 Zona Sul 1

68 Zona Sul 1

69 Zona Sul 1

70 Zona Sul 1

71 Zona Sul 1

72 Zona Sul 1

73 Zona Sul 1

74 Zona Sul 1

75 Zona Sul 1

76 Zona Sul 1

77 Zona Sul 1

78 Zona Sul 1

79 Zona Sul 1

80 Zona Sul 1

81 Zona Sul 1

82 Zona Sul 1

83 Zona Sul 1

84 Zona Sul 1

85 Zona Sul 1

86 Zona Sul 1

87 Zona Sul 1

88 Zona Sul 1

89 Zona Sul 1

90 Zona Sul 1

91 Zona Sul 1

92 Zona Sul 1

93 Zona Sul 1

94 Zona Sul 1

95 Zona Sul 1

96 Zona Sul 1

97 Zona Sul 1

98 Zona Sul 1

99 Zona Sul 1

100 Zona Sul 1

Área Industrial com 18.000 m², compondo toda uma quadra em ponto central, próximo ao Pavilhão de São Cristóvão e ao Porto Maravilha, 4 Frontes, Acesso fácil para todas as regiões do Rio, Niterói e São Gonçalo, assim como Avenida Brasil.

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE.

• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

(21) 99628-3401 (21) 2272-4422

Rua Assembleia, 40 - 0º, 11º, 12º, 13º andares

sergiocastro.com.br | ligue-nos@sergiocastro.com.br

1 Zona Sul 1

2 Zona Sul 1

3 Zona Sul 1

4 Zona Sul 1

5 Zona Sul 1

6 Zona Sul 1

7 Zona Sul 1

8 Zona Sul 1

9 Zona Sul 1

10 Zona Sul 1

11 Zona Sul 1

12 Zona Sul 1

13 Zona Sul 1

14 Zona Sul 1

15 Zona Sul 1

16 Zona Sul 1

17 Zona Sul 1

18 Zona Sul 1

19 Zona Sul 1

20 Zona Sul 1

21 Zona Sul 1

22 Zona Sul 1

23 Zona Sul 1

24 Zona Sul 1

25 Zona Sul 1

26 Zona Sul 1

27 Zona Sul 1

28 Zona Sul 1

29 Zona Sul 1

30 Zona Sul 1

31 Zona Sul 1

32 Zona Sul 1

33 Zona Sul 1

34 Zona Sul 1

35 Zona Sul 1

36 Zona Sul 1

37 Zona Sul 1

38 Zona Sul 1

39 Zona Sul 1

40 Zona Sul 1

41 Zona Sul 1

42 Zona Sul 1

43 Zona Sul 1

44 Zona Sul 1

45 Zona Sul 1

46 Zona Sul 1

47 Zona Sul 1

48 Zona Sul 1

49 Zona Sul 1

50 Zona Sul 1

51 Zona Sul 1

52 Zona Sul 1

53 Zona Sul 1

54 Zona Sul 1

55 Zona Sul 1

56 Zona Sul 1

57 Zona Sul 1

58 Zona Sul 1

59 Zona Sul 1

60 Zona Sul 1

61 Zona Sul 1

62 Zona Sul 1

63 Zona Sul 1

64 Zona Sul 1

65 Zona Sul 1

66 Zona Sul 1

67 Zona Sul 1

68 Zona Sul 1

69 Zona Sul 1

70 Zona Sul 1

71 Zona Sul 1

72 Zona Sul 1

73 Zona Sul 1

74 Zona Sul 1

75 Zona Sul 1

76 Zona Sul 1

77 Zona Sul 1

78 Zona Sul 1

79 Zona Sul 1

80 Zona Sul 1

81 Zona Sul 1

82 Zona Sul 1

83 Zona Sul 1

84 Zona Sul 1

85 Zona Sul 1

86 Zona Sul 1

87 Zona Sul 1

88 Zona Sul 1

89 Zona Sul 1

90 Zona Sul 1

91 Zona Sul 1

92 Zona Sul 1

93 Zona Sul 1

94 Zona Sul 1

95 Zona Sul 1

96 Zona Sul 1

97 Zona Sul 1

98 Zona Sul 1

99 Zona Sul 1

100 Zona Sul 1

TEM SITE QUE É ASSIM:
A OFERTA ESTÁ LÁ, MAS
O CARRO JÁ FOI EMBORA.

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e
muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.



42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & CASA OU
UTILIDADES & EMPRESA**

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

**HOME &
Office**

VÁ DIRETO AO SITE

**TUDO EM
10X
SEM JUROS****FRETE
RÁPIDO 3 DIAS**
*APOIADO POR CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

**COMPRA PELO
TELEFONE
2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES 48x
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00**PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x BOLETO****PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS**
2219-6020
2219-6021**SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS**
f i
shoppingmatriz.com.br**MESA DIRETOR F150
MUNIQUE**
77A X 150L X 70P**À vista 979,00**
10X 97,90**MESA SECRETÁRIA
MUNIQUE**
77A X 120L X 70P**À vista 899,00**
10X 89,90**MESA DIRETOR F190
MUNIQUE**
77A X 190L X 70P**À vista 1.099,00**
10X 109,90**MESA REUNIÃO F220
MUNIQUE**
77A X 220L X 91P**À vista 1.409,00**
10X 140,90**COMPLEMENTO
MESA DIRETOR**
A: 77 X L: 150 X P: 70**À vista 799,00**
10X 79,90**ARQUIVO FIXO
2 GAVETÕES**
A73 X L: 46 X P: 45**À vista 589,00**
10X 58,90**ARQUIVO FIXO
4 GAVETAS**
A73 X L: 46 X P: 45**À vista 709,00**
10X 70,90**NICHO PARA CPU
MUNIQUE**
A: 73 X L: 26 X P: 45**À vista 259,00**
10X 25,90**ARMÁRIO ALTO
MUNIQUE**
A160 X L: 91 X P: 45**À vista 1.039,00**
10X 103,90**ARMÁRIO BAIXO
MUNIQUE**
A: 73 X L: 91 X P: 45**À vista 659,00**
10X 65,90**MESA DE COMPUTADOR
S973 - OFFICE INFO
CASTANHO**
100A X 108L X 55P**À vista 519,00**
10X 51,90**MESA DE COMPUTADOR
S970 - OFFICE INFO
BRANCO**
74A X 120L X 45P**À vista 629,00**
10X 62,90**MESA DE COMPUTADOR
DE CANTO
OFFICE - CASTANHO**
92A X 96L X 94P**À vista 699,00**
10X 69,90

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ. Cartões de crédito em até 10x c/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito à aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 24/02/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268**12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!****PENHA OFFICE CENTER**
Av. Brasil, 1546 - SHOWROOM DE MÓVEIS
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2264-0189
99770-4641**S. JOÃO DE MERITI**
Rua do Expedicionário, 46
2166-0811 - 2219-3612
99808-7446**NITERÓI**
Rua da Conceição, 185, Centro
2428-7000 / 2428-7004
99906-1385**RECREIO**
Av. das Américas, 13533
2437-4007 - 2437-3801
99883-1225**CENTRO**
Rua do Rosário, 133,
2460-4263
99707-8525**CASASHOPPING** (em cima da Madeiro)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - loja: 101/102
2431-2541 / 3325-3888 / 3325-3045
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS****BOTAFOGO** (R. Mena Barreto)
R. Prof. Alvaro Rodrigues,
178 - 3738-7856
99877-7803**CAMPO GRANDE**
Av. Cesário da Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823**MANILHA-ITABORAÍ**
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354**PIRATININGA**
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679**NOVA IGUAÇU**
Rua Otávio Tarquino, 282
2119-3568 - 2219-3559
99762-0624**CAXIAS**
Av. Duque de Caxias, 333
3842-5126 - 2671-6566
99724-1061